

**TORNANDO-SE
UM
MAGO**

Grimório para o Iniciante na
Magia

Eduard Montgomery Meira Costa

2013

Dedicatória

A toda minha família, especialmente aos meus filhos Ariadne, Ícaro, Weena e Edwin, minha esposa Ana Cristina e minha mãe Lúcia Meira.

Aos que buscam evoluir e encontrar a verdadeira Luz Divina.

Aos que sonham com a paz na Terra e a união e respeito de todos para com todos.

A todos que buscam entender a espiritualidade, a magia e a evolução.

A todos os amigos do passado e do presente que buscam a Luz.

Agradecimentos

A Deus Criador, o Todo que está em tudo e em todos.

Aos espíritos de Luz e Caridade que ajudam nos processos evolutivos e realizam a magia da evolução a Deus.

Aos meus protetores espirituais que me guiam nessa trajetória de vida.

A minha esposa Ana Cristina, a luz que me ajudou na descoberta do caminho e de tantas outras coisas na minha vida.

A minha mãe, que muito me ensinou a viver em seu amor materno, iniciando pela vida que me deu.

Ao meu Babalaô, amigo, irmão, Zé de Oxósse (José Custódio¹), grande homem de sabedoria que me ensina no dia a dia muitas realidades da vida e do viver.

¹ Autor do AGBOOK: <https://www.agbook.com.br/authors/83983>

“O maior presente que Deus nos dá é a consciência.
Cada um tem o livre arbítrio de fazer
deste presente o que desejar.”

Eduard Montgomery Meira Costa

Conteúdo

Prefácio	1
Introdução	3
Base Inicial	9
Conceitos e Exercícios para Treinamento das Capacidades	
Espirituais	15
Exercícios para Treinamento da Clarividência	19
Concentração Ocular	19
Concentração da Vela	20
Concentração do Espelho	20
Concentração do Pensamento Vazio	21
Concentração Ocular no Nada	21
Desligamento de Foco Visual: Os Estereogramas	22
Cartas de Zener: Treinamento da Clarividência e Intuição	22
Exercícios para Treinamento da Clariaudiência	27
Silêncio da Noite	27
Música Relaxante	27
Ouvindo Memórias	28
Sons da Natureza	28
Exercícios para Treinamento da Psicocinese	29
Concentração do Rotor	29
Concentração do Pêndulo	30
Bússola	31
O Papel	31
Exercícios para Treinamento da Telepatia	32

Conversando pelo Pensamento	32
Lendo o Pensamento	32
Influenciando pelo Pensamento	33
Considerações Acerca do Desenvolvimento das Capacidades	
Espirituais	33
Iniciação.....	35
Fé.....	41
O Mundo Interior e o Mundo Exterior	45
• Elementais da Terra:	57
• Elementais da Água:	59
• Elementais do Fogo:	60
• Elementais do Ar:	63
Evocação e Orações dos Elementais	64
Outros Espíritos da Natureza	71
A Natureza	76
As Egrégoras.....	100
Outras Ligações entre os Dois Planos	102
Cromoterapia	102
Aromaterapia	103
Do-in	108
Acupuntura	109
Radiestesia	112
Pranayama	115
Trocas de Energia	115
Outras Técnicas	116
Símbolos, Simpatias e Elementos Simpáticos	117
Símbolos Astrológicos (Planetas e Zodíaco)	118
Assinaturas dos Anjos	132
Símbolos Ocultistas	140
Símbolos Rúnicos	164

Símbolos Umbandistas e Candomblecistas	169
Letras Hebraicas	179
Elementos Simpáticos e Simpatias.....	185
Sincronicidades e Sinais	193
Passado, Presente e Futuro: Aprendizado e Divinação	197
O Tarô de Marselha	202
O Tarô Cigano	232
O Jogo de Búzios	263
O Jogo de Alafiá, ou Jogo de 4 Búzios	272
A Numerologia	273
O Jogo de Runas	281
A Geomancia	282
A Quiromancia	288
Considerações Sobre a Divinação	292
Perigos e Realizações	293
Perigos nos Processos Espirituais e na Magia	293
As Realizações Espirituais: Magia e Evolução.....	299
Necessidades: Saber, Querer, Ousar e Calar	303
Finalizando	311

Prefácio

Compreender, de fato, esse mistério dentro de si mesmo, a magia, faz seus encantos há muito tempo. Nisso fortalecia o desconhecido de um poder que para muitos era chamado de Bruxaria. Os símbolos, pontos riscados, etc. davam a entrada para os dois mundos. Porque? Essa descoberta estava apenas a poucos centímetros de nossas cabeças: a outra dimensão que só podia ser vista com o dom da vidência.

Este livro me chamou atenção, e me fez recordar os meus tempos iniciais na magia, em que eu usava muitos símbolos e pontos riscados para evocar espíritos e fazer a magia como tinha que ser feita de verdade, pois o poder estava e sempre esteve na sabedoria do homem e nos seus segredos, como assim se mantinha São Cipriano.

Símbolos e elementos se misturavam à medida de cada feitiço que se podia fazer, ou que fosse bruxaria, como uma simples magia que encantava e fascinava os olhos da alma e do espírito. *Sois deuses!* Quando Jesus disse essas palavras, dava ao Homem todo poder de fazer o bem ou o mal, e aí está o ponto do conhecimento que não tornaria São Cipriano Santo, se não o compreendesse de fato que ele estava certo.

Fiquei impressionado com este livro, que dá um grande passo para aquele que quer ter um começo verdadeiro no mundo desconhecido e cheio de poder. Um Grimório que, com todos seus poderes, passa para você tudo que de fato um Mago pode e deve saber.

É um livro completo: das Divindades entre o meio, o princípio e o fim que se resume em um todo. E com essa ponte, o autor Eduard Montgomery me deixou impressionado, quando pude ver que eu estava apenas começando, mesmo sendo conhecedor da magia e praticante da magia há muitos anos. É um livro colossal, de tal grandeza, que resume de forma fascinante e fácil de aprender a se tornar um Mago de Verdade, onde as técnicas e as formas fazem de você um completo conhecedor das Simpatias, da Astrologia, das Divinações (leitura das mãos, dos búzios, do Tarô, etc.), e até mesmo aos Símbolos e seus poderes. Um livro completo do saber oculto que se mostra muito poderoso para quem quer aprender e compreender os passos a seguir na iniciação e no desenvolvimento da prática da magia e do lidar com os espíritos, sejam eles de trevas, de luz, de mortos, etc.

Nisso se completa ainda Mais quando posso dizer que o autor, mesmo sendo um Doutor, é um Babalorixá filho de Xangô que mostra pelo princípio em tudo, o poder para você se tornar um verdadeiro Mago e como fazer Magia com uma simplicidade que torna fácil o aprendizado. Um livro encantador cheio de sabedoria Divina, Leia Junto comigo...

José Custódio Santana de Moraes
Pai Zé de Oxósse

Introdução

O termo magia quer dizer sabedoria, em primeira instância. Ser mago é ser sábio. Mas, enfim, o que é fazer magia?

Fazer magia é deter a sabedoria e o conhecimento do mundo oculto, e saber lidar com o mundo espiritual, dominando a matéria e os princípios espirituais para mudar e transmutar as realidades dos espíritos vivenciadas nas ilusões materiais.

A magia eleva o espírito. É uma prática que principia no mudar o interior, dominar o próprio espírito pelas virtudes contra os males², para dominar o exterior. Assim, fazer magia é ter o conhecimento do oculto (mundo dos espíritos), os princípios da Lei Divina, a fé³, desenvolver-se interiormente, para dominar o próprio espírito na vontade superior que determina o fluxo de energias do pensamento (o próprio espírito) para a realização

² Ver livro do mesmo autor: *O Espelho: Autoconhecimento e Evolução Espiritual*, 2011; AGBOOK - http://www.agbook.com.br/book/60435--O_Espelho_Autoconhecimento_e_Evolucao_Espiritual e Clube de Autores - http://www.clubedeautores.com.br/book/60434--O_Espelho_Autoconhecimento_e_Evolucao_Espiritual

³ Ver livro do mesmo autor: *A Magia da Fé*, 2012; AGBOOK - http://www.agbook.com.br/book/126734--A_MAGIA_DA_FE e Clube de Autores - http://www.clubedeautores.com.br/book/126735--A_MAGIA_DA_FE

interna e externa. É o princípio definido por Buda: *Querer é Poder*.

A realização da magia necessita do domínio do pensamento racional e emocional. Só se consegue realizar a magia quando se domina interiormente a mente em seus vícios, em seus assédios espirituais, em suas vontades egoístas e egocêntricas, em seus descontroles emocionais e, finalmente, o descontrole do pensamento. Sabe-se que todo ser humano tem diariamente milhares de pensamentos de todas as formas e ordens. Num simples momento em que se faz algo, está se pensando em outras coisas que, de um instante para o outro, muda para outro pensamento; de repente ouve algo que muda novamente o pensamento; tem de se lembrar de inúmeras atividades diárias, semanais, mensais e anuais; compromissos; sentimentos e tantas outras coisas que, constantemente fazem a mente não parar de pensar. Daí, dispersa-se muita energia vital por ser bombardeado, inclusive, por espíritos que induzem o pensamento para julgar, condenar, etc. (como espíritos obsessores⁴), assim como espíritos de luz que tendem a ajudar, além de espíritos testadores da fê, como chamado pelas religiões como: diabos, espíritos brincalhões, ou exus nas religiões afro-brasileiras⁵, e assim por diante). Por esses motivos, o princípio da magia está no controle

⁴ Ver livro do mesmo autor: *Obsessores e o Mundo Invisível das Trevas*, 2011: AGBOOK - <http://www.agbook.com.br/book/50706-->

Obsessores e o Mundo Invisível das Trevas e Clube de Autores - <http://www.clubedeautores.com.br/book/50707-->

Obsessores e o Mundo Invisível das Trevas

⁵ Ver livros do mesmo autor: *Orixás: Magia Elemental e Espiritualidade nas Religiões Afro-Brasileiras*. AGBOOK -

<http://www.agbook.com.br/book/116737--ORIXAS> e Clube de Autores - <http://www.clubedeautores.com.br/book/116738--ORIXAS>

interior, pois as influências externas (sejam materiais, sejam espirituais) são fortes e desviam o fluxo de energia da vontade interior de acordo com o tamanho dos males que habitam dentro de cada um. É por isso que a prática da magia necessita de estímulos que direcionem o pensamento unicamente ao que se está realizando, assim como à formação de egrégoras junto aos espíritos a elas ligadas, como os sons dos tambores, cânticos, símbolos, vestimentas, etc. (como bem conhecidas nas religiões afro-brasileiras).

Um bom mago nem sempre necessita dos estímulos de sons, etc., pois domina seu pensamento com uma fé imensa, de tal forma, que anula o pensamento de toda e qualquer influência e interferência no momento que está realizando algo, direcionando todo seu fluxo energético para o objetivo desejado. Quando finaliza o procedimento, simplesmente tem a certeza do que fez, que fez correto, que funciona para o que foi necessário, e simplesmente limpa a mente para não mais pensar no que foi feito, pois a partir daquele momento em que foi finalizado o procedimento (ritual, etc.), não cabe mais ao mago pensar em nada, pois se pensar dispersa energias e perde ou dificulta o efeito. Muito mais ainda é o silêncio, pois com qualquer que seja o procedimento de magia realizado, ninguém deve saber o que foi feito, pois o efeito é muito mais devastador, em termos de dispersão de energias, que faz nada funcionar e nada se realizar.

A magia é procedimento espiritual, e por isso necessita do conhecimento do que é oculto aos olhos carnis.

O conhecimento e a compreensão de símbolos e elementos rituais são necessários, pois tudo faz parte de um contexto de

geração de egrégoras e direcionamento de fluxos de energias que unem espíritos de iguais vibratórias e de linhas Elementais específicas para a realização conjunta. A dúvida é contrária à fé. Toda dúvida destrói o fluxo de energia e impede a realização mágica. Por isso a ciência tenta explicar a magia e não consegue, pois a magia se baseia na fé e a ciência na dúvida.

A realização da ciência é material, enquanto a magia realiza a nível espiritual. E, realizando a nível espiritual, sendo o espírito dominante sobre a matéria (sem apegos), então, realiza também sobre a matéria. E o conhecimento espiritual inicia dentro de si próprio, compreendendo que *Deus está em si e ao seu redor (e no mais simples)*, como dizia Jesus⁶, pois a espiritualidade⁷ não deve ser posta como rótulo de pura vaidade em se colocar para o mundo exterior, mas para transmutar seu interior no silêncio e transcender o espírito.

Por tudo isso, diz o dito popular⁸ que: *O Sábio cala, o Tolo fala e o Ignorante discute*. Nenhum sábio fala seus segredos espirituais. Dá os caminhos e cada um deve descobrir dentro de si sua própria força, sua fé, sua magia e sua parte Divina, quando

⁶ Ver livro do mesmo autor: *Jesus Disse Assim*, 2012, AGBOOK – http://www.agbook.com.br/book/125160--JESUS_DISSE_ASSIM e Clube de Autores - http://www.clubedeautores.com.br/book/125159--JESUS_DISSE_ASSIM

⁷ Ver livro do mesmo autor: *Espiritualidade: Conhecer, Entender e Viver*, 2011: AGBOOK - <http://www.agbook.com.br/book/50317--Espiritualidade> e Clube de Autores - <http://www.clubedeautores.com.br/book/50316--Espiritualidade>

⁸ Ver livro do mesmo autor: *Ditos Populares: Sabedoria Para o Bem Viver*, 2011, AGBOOK – http://www.agbook.com.br/book/49819--Ditos_Populares e Clube de Autores – http://www.clubedeautores.com.br/book/49820--Ditos_Populares

passa a ter humildade para se calar no que descobre, e buscando melhorar dentro de si ao observar os erros externos (pois só se vê nos outros os erros que se têm dentro de si próprios, ou como diz o dito popular: *Lembra-te de que quando apontares um dedo, três outros apontarão para ti*), e não julgar os males dos outros. Quando atinge a realização interior, realiza-se o verdadeiro mago.

Unido a tudo isso, deve-se entender que a realização da magia esconde perigos, os quais se apresentam na vibratória energética de cada um com seus males interiores, os quais atraem espíritos de iguais vibratórias. Portanto, a necessidade de dominar-se a si próprio em seus males interiores e ego, é essencial, pois é nesse ponto fundamental que se dá o princípio da Lei Divina denominada de Lei da Causa e Efeito, ou Lei do Retorno. Todo bem ou mal que se faz, retorna igualmente para si, pois um mal realizado contra alguém indica ter um mal interior de ódio, raiva, inveja, etc., que atrai espíritos iguais, que terminam por dominar o mago para sucumbir na escravidão a eles. Consequentemente, termina por receber de volta o mal que realizou. Isso ocorre por falta da compreensão verdadeira de Deus, em que Deus é um Todo que está em Tudo e em Todos.

Também, o lidar com os espíritos testadores da fé e outros, que se apresentam para desviar muitas vezes o caminho do mago, é uma necessidade, para evitar a queda e a escravidão espiritual por eles e pela matéria. São esses espíritos que testam a todos os momentos toda a fé e a verdade interior de cada um. Por isso, diz o dito popular que: *mentiras têm pernas curtas*, pois não adianta tentar mentir, pois que, mais cedo ou mais tarde, em algum momento esses espíritos lhe colocarão em situações tais que a

verdade virá à tona, desde que todo mal interior, erro, medo, mentira, etc., será posto por eles para testar quem se esconde de si próprio pelo orgulho. É como dizia Jesus: *só a verdade vos libertará*, desde que a verdade é a maior força que existe contra o próprio orgulho e contra toda fraqueza e dependência material, estando unida lado a lado com as virtudes e o amor verdadeiro e espiritual⁹ que faz a Luz Divina brilhar em cada espírito criado por Deus, o Todo.

E, por tudo isso que o princípio do Ocultismo determina que a realização da magia é resumida em quatro simples palavras: *Saber, Querer, Ousar e Calar*. Para tanto, no trabalho com a magia vários princípios são necessários, como a iniciação, o conhecimento dos elementos e dos Elementais, símbolos, espíritos, simpatias, fé, entre outros, o que é apresentado ao longo desse livro, de forma a que cada um busque entender e se encaminhar para sua realização espiritual na magia.

A seguir, começa seu aprendizado real sobre a magia...

⁹ Ver livro do mesmo autor: *Amor: Lei Divina por Natureza*, 2013, AGBOOK – <http://www.agbook.com.br/book/147752--AMOR> e Clube de Autores – <http://clubedeautores.com.br/book/147752--AMOR>

Base Inicial

Vários aprendizados são necessários para aprender a fazer magia e se tornar um mago. Em princípio, na introdução foram feitos vários comentários a respeito de questões de controle mental e espiritual (domínio do pensamento pela consciência com a dominação de males e medos interiores; certezas do pensamento positivo; conhecimentos de simbologias e afinidades espirituais, entre outros); conhecimentos de símbolos e simpatias; reconhecimento de sinais e sincronicidades, etc.

O princípio da magia exige todo, ou o máximo possível, controle interior. Para tanto, o conhecimento é necessário, assim como a ousadia (no termo de aprender a confrontar os medos, orgulhos, e tudo que se mostra como porta aberta para espíritos inferiores que podem passar a dominar o mago), o controle emocional, o treinamento rígido de procedimentos, dos dons extrassensoriais (vidência, clarividência, sensibilidade, etc.) e, claramente, o principal: a iniciação.

Todo processo de magia envolve o próprio espírito através da consciência plena, que direciona o fluxo de energias à realização desejada. Entretanto, a realização depende da simpatia de elementos utilizados, que criam a egrégora com os espíritos evocados. E, através da determinação com a mente direcionada ao

objetivo único da realização (sem interferências que desviem o pensamento e o fluxo energético, por isso a necessidade do controle do pensamento e dos males interiores) juntamente aos elementos simpáticos (que podem ser apenas símbolos), os espíritos da linha Elemental necessária realizam o objetivo, desde que o silêncio prevaleça no mago (toda realização depende de não dispersar o fluxo de energias e, portanto, apenas o mago, ou quem estiver envolvido, deve saber. Mas todos devem calar, não pensar mais no que foi feito - pois só depende dos espíritos -, nem comentar nada sobre o que foi realizado).

A magia não trabalha com racionalismos, e sim com o sentimento universal (não descontrole emocional!). É o sentimento de Deus Uno, o que está em tudo e em todos; a essência Divina que é a existência do próprio espírito. Logo, não adianta tentar entender o porquê de procedimentos de símbolos e elementos, mas sentir. O conhecimento se aplica a direcionar e aplicar os elementos simpáticos e ligar nas evocações dos espíritos à realização do objetivo. O espírito existe em si, não necessitando entender ou compreender, mas apenas sentir a energia da realização pela fé e certeza da conexão realizada. Para tanto, existe a necessidade do crer e conhecer, mas não racionalizar sobre o mundo espiritual. O racionalismo é para a ciência, e não para a magia. Por isso, a ciência define que vários conhecimentos populares antigos são simples superstições, o que, quase nunca é verdade, pois existem egrégoras (fluxos de energias que geraram procedimentos conhecidos e seguidos por grupos espirituais) que tornam essas ditas superstições em realizações

que a ciência termina por dizer que foi coincidência ou acaso¹⁰, por não ter explicações para as ocorrências das ditas superstições. Enfim, a ciência não explica o poder da fé¹¹.

Para a realização do mago, torna-se necessária a iniciação. Seja qual for a forma iniciada (Umbanda, Candomblé, Golden Down, Wicca, etc.), o que importa é ter a iniciação, onde o espírito confirma sua ligação espiritual, para, pelos procedimentos necessários (que pode ser curto ou longo – durar até anos, de acordo com as necessidades interiores do espírito de cada um), passa pela fase dos ensinamentos e treinamentos da paciência, da fé, da dedicação, do controle das emoções e pensamentos, do autoconhecimento, é envolvido pelas egrégoras, cria egrégoras, aprende sobre rituais através da participação (pois a magia é sentir, não devendo o iniciado buscar entender ou explicar), e assim por diante.

Todo processo de iniciação é uma forma de educar o espírito para aprender a lidar com sua força interior de domínio da matéria e dos espíritos Elementais e mensageiros. Sem a iniciação, a realização de muitos procedimentos podem se tornar um gerador de desequilíbrios por a pessoa não estar preparada, terminando por se tornar um escravo dos espíritos, e não um mago. E, quando se torna um escravo dos espíritos, apenas é

¹⁰ Ver livro do mesmo autor: *Você Acredita no Acaso?*, 2011, AGBOOK – http://www.agbook.com.br/book/119281--VOCE_ACREDITA_NO_ACASO e Clube de Autores – http://www.clubedeautores.com.br/book/119280--VOCE_ACREDITA_NO_ACASO

¹¹ Ver livro do mesmo autor: *A Magia da Fé*, 2012; AGBOOK - http://www.agbook.com.br/book/126734--A_MAGIA_DA_FE e Clube de Autores - http://www.clubedeautores.com.br/book/126735--A_MAGIA_DA_FE

dominado por espíritos de baixas vibratórias que levam à loucura, aos medos extremos, que levam à tirania, à psicose, etc., a desequilíbrios emocionais, a ser dominado por males interiores como ganância, sexo, dinheiro, poder, etc., que termina por enfraquecê-lo e nada mais realizar, a não ser a própria destruição espiritual na escravidão dos espíritos trevosos¹². Portanto, é necessário deter o controle interior, pois na história da magia, até Salomão, o Grande Rei, foi ludibriado pelo mal. Ter rigidez no pensamento com as leis espirituais é necessário e essencial ao mago, o que é traduzido numa simples frase de Jesus¹³, que diz: *Vigiai e Orai!*

Entender símbolos, elementos culturais da magia de cada lugar, compreender o que existe de simpatia entre elementos materiais, símbolos e Elementais é base para a realização, pois tudo é determinado pelo contexto da egrégora criada entre espíritos superiores, intermediários e inferiores que, tendo encarnado ou não em algum momento do tempo, são atraídos e trabalham na realização do objetivo. Entender o princípio do Todo, Deus, que está em tudo e em todos, e que existe um mundo espiritual que coexiste com o mundo material é essencial, pois não se pode viver a verdade Divina com conceitos religiosos dogmáticos gerados apenas para domínios espirituais e materiais.

¹² Ver livro do mesmo autor: *Obsessores e o Mundo Invisível das Trevas*, 2011: AGBOOK - <http://www.agbook.com.br/book/50706-->

Obsessores_e_o_Mundo_Invisível_das_Trevas e Clube de Autores - <http://www.clubedeautores.com.br/book/50707-->

Obsessores_e_o_Mundo_Invisível_das_Trevas

¹³ Ver livro do mesmo autor: *Jesus Disse Assim*, 2012, AGBOOK -

http://www.agbook.com.br/book/125160--JESUS_DISSE_ASSIM e Clube de Autores - <http://www.clubedeautores.com.br/book/125159-->

JESUS_DISSE_ASSIM

Enfim, o próprio Jesus disse: *Deus está dentro de ti e ao teu redor...* Logo, Deus é Um Todo, e não um ente em separado. E é nesse contexto que a magia principia, pois é sentir que todos e todo o universo material (além do espiritual) É Deus e, portanto, a realização depende de sentir Deus na energia do objetivo (vibrar a própria energia espiritual com a do objetivo, que pode ser de cura, de abertura de caminhos, etc.). E são nos elementos (ar, Terra, Fogo e Água) que se encontram com os símbolos, a geração da egrégora para a perfeita sintonia com o objetivo desejado e a consequente realização.

O conhecimento dos símbolos e dos elementos (seja de qual cultura e prática mágica for, como plantas, cristais, alimentos, frutas, animais, etc.) é outra base essencial, pois é através desses elementos que se pode gerar sincronismos, sintonias e simpatias para realizações da magia. Essa necessidade existe para não se gerar erros que possam definir problemas, dos quais, o mínimo, é a não realização do objetivo, podendo ir até a ter consequências graves a nível espiritual (em utilizar elementos simpáticos com Água em rituais de Fogo, e vice-versa).

Além do mais, entender a sincronicidade ou ocorrências de sinais que definem algo a ser observado ou algo que está para acontecer, ou que aconteceu no passado, ou mesmo mensagens espirituais sobre algo que está acontecendo no presente, também se mostra como base para a magia desde que o mago tem de viver na unicidade universal.

A unicidade universal é o Todo, Deus, pois Deus é Onipresente, Onisciente e Onipotente. Assim, tanto no mundo espiritual como no mundo material, Deus está presente. E, na

sintonia com o Todo, sentem-se as mensagens espirituais e universais, percebidas apenas por quem está preparado e limpo espiritualmente (mente em branco, livre de pensamentos de interesses particulares, problemas, medos e males interiores, etc.). A sintonia se dá com a mente em branco, cujo estado é o da fé, do amor e da vontade de ajudar, além da caridade e humildade. A mente em branco é um estado meditativo consciente (podendo ser inconsciente, similar a um sono profundo ou estado hipnótico), onde se acessam as informações do mundo espiritual.

O controle emocional é essencial ao mago, pois toda sintonia espiritual exige serenidade mental para não ter o fluxo de energias desviado e para não perder a conexão astral. Todo e qualquer descontrole emocional leva à perda da fé, dispersão de energias, descontrole corporal, abertura espiritual para influências de entidades negativas e testadores. Assim, para lidar com a magia, o treinamento da paciência e do controle emocional é essencial.

Controlar o corpo, suas sensações, seus sentimentos e sentidos, é também base para se tornar um mago, pois o que se sente no corpo (prazeres ou dores) fundamenta ilusões que podem desviar o espírito, enganando-o como se o corpo fosse a essência. Quando se fala em controle, é não se deixar dominar por algo. Uma dor, um frio ou calor, um prazer, podem ser controlados pela mente consciente quando se trabalha o espírito para não perder o controle e desesperar por algum motivo. É a concentração de energias em determinados pontos que direciona muita força vital,

fazendo a sensibilidade local ser maior ou menor. Para tanto, aprender a se concentrar¹⁴ é base para ser sábio.

Nas várias perspectivas apresentadas ao iniciante à magia, deve-se sempre ter a consciência plena do que se deseja e da necessidade de mudança interior. Nunca se deve buscar a magia como base para o mal (pois pela Lei da Causa e Efeito, receberá tudo que fizer) ou como forma de exibição e poder (egocentrismo e egoísmo), pois terminará se tornando escravo dominado pelas entidades inferiores.

Com essa visão das bases iniciais, a seguir são apresentados alguns conceitos e exercícios básicos de treinamento da concentração para as capacidades espirituais, como a vidência e para a clarividência. Especificamente para concentração, aconselho ver o livro citado na nota de rodapé 13.

Conceitos e Exercícios para Treinamento das Capacidades Espirituais

Em geral, ou em sua maioria, os seres humanos trazem em si vários dons espirituais, como a vidência, a clarividência, a clariaudiência, a psicocinese, a telepatia, entre vários outros. São também conhecidos como poderes mentais, ou mediunidade. Entretanto são poucos os que apresentam esses dons em grau elevado e, menos ainda, os que dominam esses dons e, ainda

¹⁴ Ver livro do mesmo autor: *Técnicas de Concentração para Estudar e Trabalhar*, 2009, Ed. Ciência Moderna – <http://www.lcm.com.br>

menos, os que os usam corretamente no princípio da magia: *evoluir ajudando a evoluir*, pois é da responsabilidade de cada um o caminho que toma ao aprender a magia, em que há dois caminhos. O caminho da libertação (evolução espiritual, ou como dizia Jesus: *sois deuses, brilhe a vossa luz*) que é o caminho do uso da magia para ajudar, para curar, para o bem em geral (dominar o mal dentro de si e fora de si – espíritos inferiores, trevosos, testadores, mensageiros), ou sucumbir à escravidão pelos espíritos inferiores, mensageiros, etc., por não dominar o mal que habita o próprio interior (ganância, ambição, inveja, ciúmes, usura, vingança, etc.), que abre as portas a esses espíritos que se aproveitam e dominam o mago, tornando-o um escravo das trevas. Adiante será comentado sobre os perigos que envolvem a magia e como funciona a Lei da Causa e Efeito (ou Lei do Retorno) e o porquê da necessidade da dominação dos males interiores. Enfim, o bom mago tem em si a sabedoria e entende as palavras da evolução ditas por grandes mestres ascencionados, como Jesus: *Entrai pela porta estreita, por que larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e muitos são os que entram por ela*; assim como de Buda: *Querer é Poder*, e de Krishnamurti: *Destrói o mal que há em si, assim o mal do mundo não pode mais te atingir*.

Ao se falar em capacidades espirituais, concebe-se em primeira instância a condição espiritual de cada um. O mago tem de ter a plena consciência de ser espírito em carne, e não carne em espírito¹⁵. Quanto mais se consegue ter essa consciência, mais

¹⁵ Ver livro do mesmo autor: *Espiritualidade: Conhecer, Entender e Viver*, 2011: AGBOOK - <http://www.agbook.com.br/book/50317--Espiritualidade> e

desapegado da matéria e mais livre espiritualmente, mais amplas são as capacidades (ou dons naturais) do espírito.

Entre os dons espirituais estão a clarividência, a clariaudiência, a psicocinese, a telepatia o desdobramento, entre outros. Quanto mais livre (desapegado) é o espírito, mais forte são esses dons. Entretanto, como esses dons são latentes em todos os seres, os quais, a depender do nível de consciência espiritual, não aparecem, aparecem pouco, ou são muito intensos. Mas todos podem despertá-los através do treinamento da consciência.

Os conceitos relacionados a esses dons são:

- Clarividência: capacidade de obter o conhecimento de um evento, objeto, ou ser, sem utilizar os sentidos corporais (visão, tato, audição, paladar e olfato). Também, é pela clarividência que se enxergam os planos espirituais, assim como o passado, o futuro ou algo presente que esteja distante;
- Clariaudiência: capacidade de ouvir vozes distantes, ouvir espíritos e sons de outros planos;
- Psicocinese (telecinésia): capacidade de mover objetos próximos ou distantes, sem tocá-los, apenas pela força do pensamento, ou por determinação a espíritos (ordem dada a espíritos que realizam o feito);

- Telepatia: capacidade de se comunicar pelo pensamento, influenciar ou ler o pensamento de outros. Também existe a condição em que espíritos são mensageiros (canais) entre o ouvinte/telepata/influenciador e a outra pessoa;
- Pirogenia: capacidade de atear Fogo através do pensamento. O atear Fogo pode ser em objetos, próximos ou distantes, mas também ao próprio corpo. Também pode ser o controle sobre os espíritos Elementais do Fogo (as salamandras) que realizam o feito.

Em princípio, conhecer esses dons é suficiente. À medida que o aprendiz evolui, passa a dominar cada um para utilizar para o melhor que possa a todos. Aqui, vamos nos ater a alguns exercícios para o treinamento da clarividência, da clariaudiência, da psicocinese e da telepatia. Claro que, a depender do grau de consciência evolutiva de cada um, a necessidade de treinamento pode ser mais intensa, exigindo dedicação, determinação, disciplina, treinamento da concentração, paciência, meditação, etc. Cabe a cada um ter a consciência do que deseja para si e o que deseja alcançar em seu processo evolutivo com a magia.

Exercícios para Treinamento da Clarividência

Concentração Ocular

Pegue uma cartolina branca e desenhe um ponto preto no seu centro, com aproximadamente cinco milímetros de diâmetro. Pregue-a em uma parede, onde não haja objetos. A altura do ponto deve ficar na altura dos olhos quando estiver sentado em uma cadeira à frente dessa cartolina. A distância que a cadeira deve ficar é de, aproximadamente, um metro da cartolina. Assim, sentando-se relaxadamente na cadeira, com as mãos sobre as coxas, deve-se olhar fixamente para o ponto, sem desviar o olhar dele, e eliminando do pensamento tudo, mantendo a atenção unicamente no ponto preto. Evitar piscar os olhos. Inicialmente, tenta-se fixar os olhos e o pensamento por 15 segundos; ampliando para 30 segundos, 1 minuto, e assim por diante, até 10 ou 15 minutos. Não se deve preocupar com o tempo, mas com a fixação dos olhos e do pensamento.

À medida que se consegue passar mais tempo com o olhar fixado, aos poucos se sente o desaparecimento da visão. Não deve temer, pois esse desaparecimento é o princípio da abertura do denominado terceiro olho (ativação do chacra Ajna, que fica no centro dos olhos físicos, na base do nariz).

Quando se consegue ter o olhar fixo a ponto de sentir a visão física sumir estando com o pensamento livre, começa-se a ver o que os olhos físicos não veem.

A persistência da concentração é uma necessidade, pois sem isso, não se consegue obter resultados.

Concentração da Vela

O mesmo procedimento anterior pode ser realizado com uma vela acesa, em que a chama deve estar na altura dos olhos e a aproximadamente 1 metro de distância. Esse exercício pode ser realizado diariamente com o anterior, fazendo o primeiro em um horário e o outro noutro horário.

Esses exercícios devem ser realizados em um ambiente silencioso ou com um som relaxante, como sons da natureza, *new age*, músicas clássicas, mantras (especialmente AUM), ou sons de frequências vibratórias, como se podem encontrar na internet (741 Hz, 852 HZ, 936 Hz), que ajudam na concentração e abertura dos chacras.

Concentração do Espelho

Tomando a mesma posição descrita nos exercícios anteriores, sentar-se à frente de um espelho grande e fixar a visão na base do nariz (no terceiro olho, ou chacra Ajna). Quanto mais se consegue fixar, mais a visão física desaparece e se passa a ver mudanças na imagem (não deve tirar a fixação dos olhos, pois ao desviar os olhos do Ajna visto no espelho, perde-se a concentração e a visão física toma o campo visual, voltando a se ver normalmente no espelho), em que se pode ver o rosto que teve em vidas passadas, pode-se ver espíritos, etc. Não se deve temer, pois um espírito (como chamado no espiritismo de zombeteiro)

pode tomar uma forma grotesca para assustar e atrapalhar seu desenvolvimento.

Essa mesma concentração pode ser realizada em um ambiente mais escuro com uma vela acesa na altura do peito ou queixo. Nesse caso, os resultados são mais visíveis e rápidos.

Concentração do Pensamento Vazio

Sentar-se ou deitar-se relaxadamente em um ambiente silencioso, ou com sons relaxantes. Fechar os olhos e tentar manter o pensamento sem nada. Iniciar com 15 segundos e ir, à medida que conseguir realizar o tempo requerido, ampliando até 15 minutos, 20 minutos, e assim por diante.

Sempre que estiver realizando o exercício e perceber que pensou em algo, reiniciar até conseguir a meta desejada. Esse é o princípio da meditação e libertação espiritual (desligamento da matéria).

Concentração Ocular no Nada

Após se conseguir realizar as concentrações como as anteriormente citadas, pode-se tentar num ambiente qualquer, olhar relaxadamente para algum lugar e concentrar os olhos em um ponto, mas desfocando a visão (como se estivesse olhando para um ponto distante, ou um fio de cabelo fictício entre seus olhos e o lugar onde apontam os olhos). Manter a visão fixa, até

que a visão física desapareça e se possa ver (inicialmente tudo escuro) os planos espirituais (podem ser vistos espíritos, passado, lugares distantes ou próximos no presente, futuro, etc., de acordo com o grau de desenvolvimento da clarividência de cada um).

Desligamento de Foco Visual: Os Estereogramas

Existem várias figuras que podem ser encontradas na internet, chamadas de estereogramas. Essas figuras apresentam uma imagem em três dimensões que só pode ser vista quando desligamos o foco central entre os olhos (todos nós olhamos com os dois olhos para um ponto central em qualquer imagem). Daí, olhando-se para essas figuras (como as mostradas a seguir – Figuras 2 a 11), com uma distância aproximada de 6 a 10 centímetros, tenta-se olhar em linha reta (cada olho), sem focar os dois olhos num mesmo ponto, como mostrado na Figura 1. Daí, quando se consegue ver a imagem em três dimensões, deve-se manter a imagem nos olhos por algum tempo, de forma a treinar os olhos para fixação em pontos no infinito (esse exercício ajuda muito no exercício anterior: Concentração Ocular no Nada).

Cartas de Zener: Treinamento da Clarividência e Intuição

O baralho de Zener, como é conhecido, foi criado pelo parapsicólogo Joseph Banks Rhine para estudos de clarividência, sendo um conjunto de 25 cartas, contendo cinco figuras (cinco cartas de cada figura): estrela, ondas, quadrado, círculo e

triângulo, conforme visto na Figura 7. Para se treinar a clarividência, embaralham-se as cartas e as coloca num único monte com as imagens viradas para baixo. Assim, retira-se a primeira carta do monte, deixa a mente em branco de acordo com o treinamento do pensamento vazio, e a primeira imagem que vem ao pensamento, anota-se em uma folha de papel, colocando a carta com a imagem virada para baixo ao lado. Repete-se o processo até a última carta. Ao finalizar, há um novo monte e o papel com 25 nomes de imagens (entre as cinco do baralho). Assim, pega-se o baralho com as imagens voltadas para si, e verificam-se quantos acertos obteve. Com esse treinamento, ao longo do tempo se vai ampliando a quantidade de acertos pelo desenvolvimento da clarividência e da intuição.

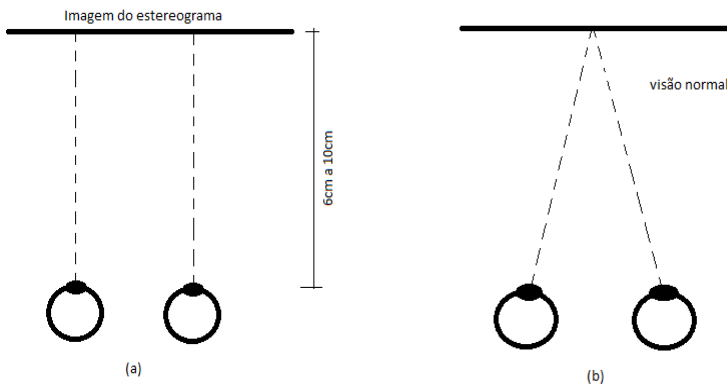


Figura 1: (a) Direcionamento dos olhos para visão de estereogramas e (b) visão normal.

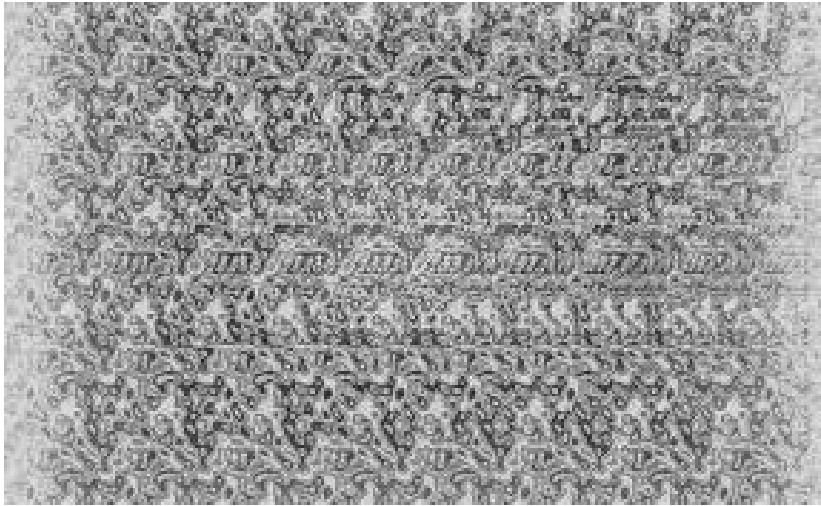


Figura 2: Estereograma 1.

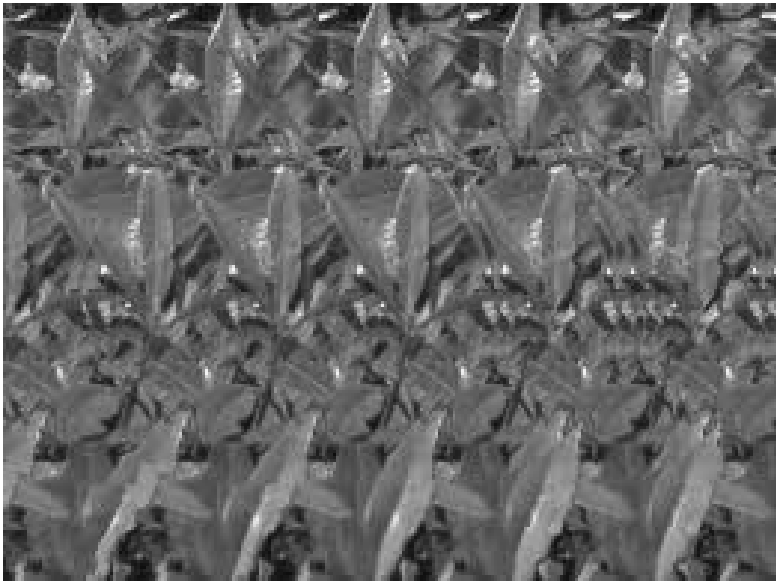


Figura 3: Estereograma 2.

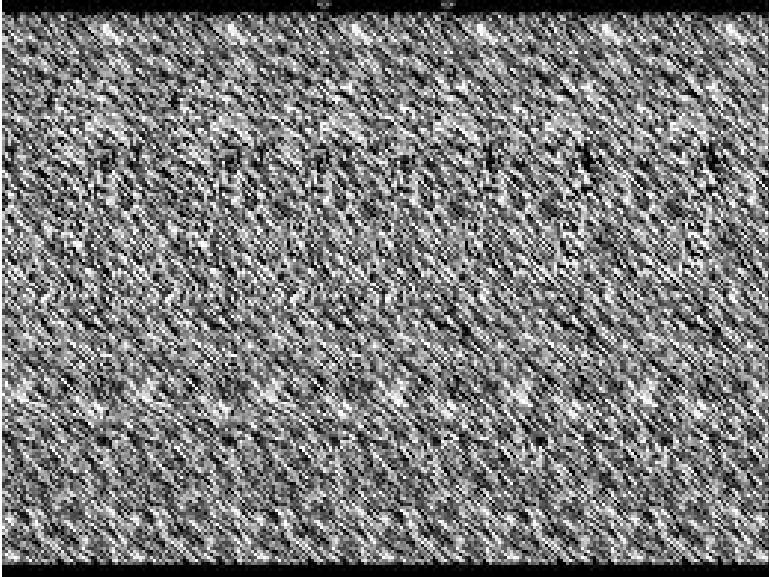


Figura 4: Estereograma 3.

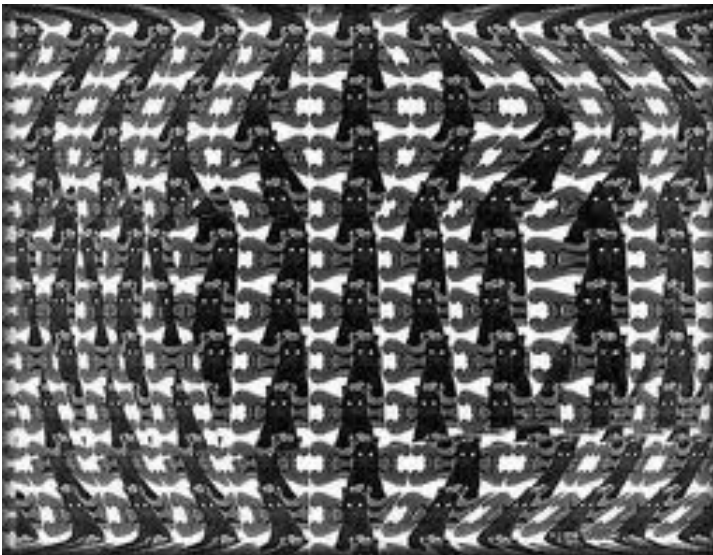


Figura 5: Estereograma 4.

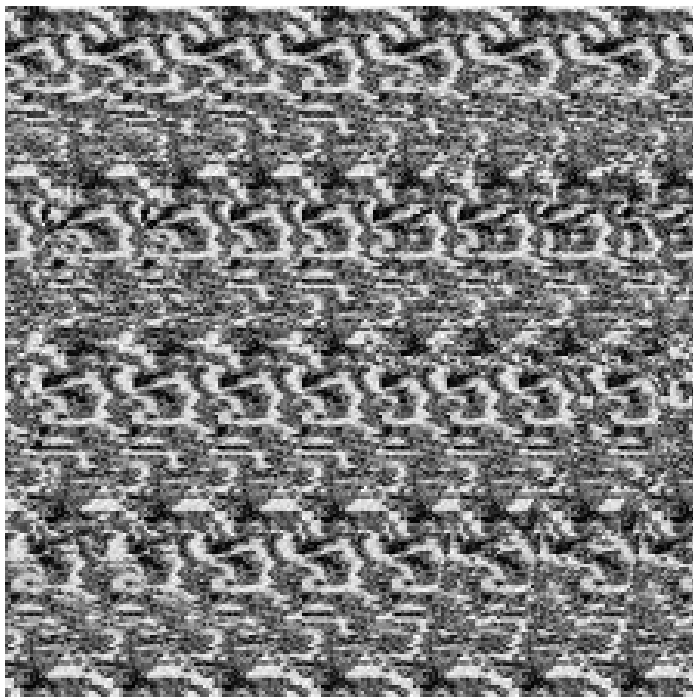


Figura 6: Estereograma 5.

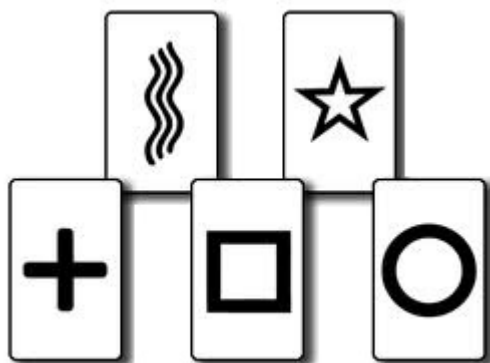


Figura 7: Cartas de Zener para desenvolvimento da clarividência e intuição.

Exercícios para Treinamento da Clariaudiência

Silêncio da Noite

Busque um ambiente silencioso. Durante a noite, com pouca luz, ou com a luz de uma vela e sente-se relaxadamente. Mantenha o pensamento livre, sem pensar em nada. Busque ouvir os sons da noite, distantes ou mínimos que ocorram. Permaneça por um mínimo de 15 minutos. Não tente interpretar os sons, mas apenas ouvi-los. Ao longo do tempo, à medida que controla o pensamento no nada, passa-se a ouvir sons do plano espiritual. Não se deve temer, mas lembrar-se do que foi comentado na concentração do espelho, em que se podem ouvir vozes de espíritos que querem lhe impedir de ir adiante. Além do mais, não se deve comentar com ninguém sobre o que ouviu ou viu, nem ficar pensando sobre o que foi ouvido. É para treinar até saber lidar com os espíritos, e saber diferenciar os sons do plano material do plano espiritual.

Música Relaxante

Sente-se relaxadamente em um ambiente silencioso, coloque um som com fones de ouvidos. Ponha para tocar uma música relaxante e calma, como sons da natureza, música clássica, *new age*, *world music*, etc., mas com o volume no mínimo possível. Concentre-se em ouvir os sons da música, mesmo que eles sejam quase inaudíveis. Após treinar e conseguir

ouvir os sons, por mais baixo que esteja o volume, passe a realizar o mesmo exercício em ambientes não silenciosos. Esse exercício ajuda a filtrar os sons que se desejam ouvir, separando os sons inaudíveis (sejam materiais ou espirituais) dos sons audíveis e perturbadores do cotidiano.

Ouvindo Memórias

Ouçã um som de algo, como por exemplo, o tic-tac de um relógio de parede. Grave-o no pensamento e siga para um lugar silencioso. Sente-se ou deite-se relaxadamente, e fixe o pensamento no som que foi ouvido, tentando reproduzi-lo no pensamento, como se estivesse o ouvindo realmente. Direcione, para facilitar, seu pensamento a ver o relógio, conforme você o olhou para decorar o tic-tac. Realize esse exercício por uns cinco a dez minutos diariamente, até conseguir dominar seu pensamento para reproduzir memórias de qualquer tempo passado.

Sons da Natureza

Vá até um lugar onde encontre natureza, árvores, pássaros, praia, rio, etc. Não necessariamente deve ser um lugar isolado, podendo ser um parque. Isole-se um pouco, sente-se relaxadamente e concentre-se em escutar os sons da natureza, como o canto dos pássaros, as ondas do mar, a correnteza do rio, o vento, o balançar das árvores, etc. Ouça cada um dos sons que puder, filtrando os demais, como vozes, automóveis, aviões, etc.,

caso haja. Deixe sua mente ligada apenas nos sons da natureza. Busque se sentir como uma parte dela, que entra em ressonância com esses sons.

Exercícios para Treinamento da Psicocinese

Concentração do Rotor

Monte a estrutura apresentada na Figura 8. Coloque-a sobre uma mesa rígida, onde não haja vento e num ambiente silencioso. Sente-se relaxadamente e ponha as mãos abertas e de forma que a estrutura fique entre elas (conforme a Figura 9). Olhe fixamente para o rotor (cilindro) e pense profundamente que o mesmo gira (para a esquerda ou para a direita), sentindo que de suas mãos emana uma energia que o faz girar. Tome cuidado para a respiração não atrapalhar (balançar a estrutura). Só o pensamento e a energia das mãos devem fazer girar o rotor. Deve realizar o exercício diariamente e ser persistente, até conseguir girá-lo conforme sua vontade.

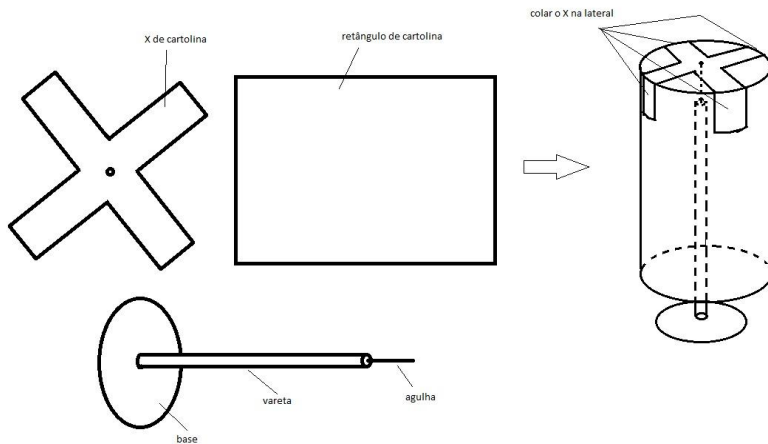


Figura 8: Estrutura do rotor para treinamento da psicocinese.

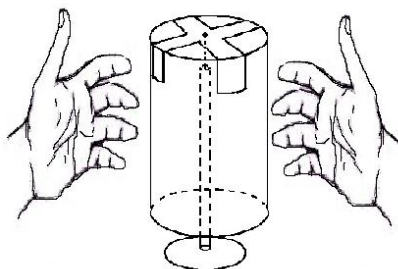


Figura 9: Posição das mãos no rotor para fazer o rotor girar.

Concentração do Pêndulo

Monte um pêndulo, conforme a Figura 10. Ponha as mãos da mesma forma que colocou ao redor da estrutura do rotor e pense fixamente que o pêndulo está balançando até tocar as

palmas de suas mãos. Ao conseguir realizar esse efeito, tente direcionar seu pensamento em um novo exercício de atrair o pêndulo para junto de uma das mãos. Também pode tentar fazer o pêndulo girar.

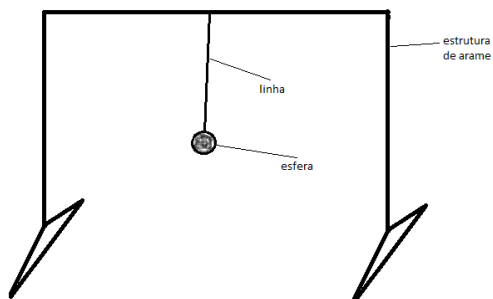


Figura 10: Pêndulo.

Bússola

Pegue uma bússola. Ponha as mãos igualmente aos exercícios anteriores e, usando os mesmos procedimentos de concentração, tente mudar a posição da agulha.

O Papel

Coloque um pedaço pequeno de papel sobre a mesa e coloque a mão sobre o mesmo, com uma distância aproximada de cinco centímetros. Sinta que de sua mão sai uma luz que envolve

e atrai o papel. Realize esse exercício até conseguir que o papel se mova em direção a sua mão.

Exercícios para Treinamento da Telepatia

Conversando pelo Pensamento

Esse exercício é realizado sempre entre duas pessoas. É necessário que ambos relaxem e sentem-se frente a frente. Combina-se quem será o transmissor e quem será o receptor inicialmente. Daí, o transmissor pensa em algo, imaginando que está falando ao ouvido do receptor, visualizando-o no pensamento. O receptor, por sua vez, visualiza no pensamento o receptor falando ao seu ouvido e o que for sentido deve anotar (o transmissor também anota o que transmitiu). Pode-se fazer esse exercício por várias vezes, até melhorar a condição de recepção/transmissão. Depois, invertem-se os papéis de cada um, em que o transmissor passa a ser receptor e vice-versa.

Lendo o Pensamento

Esse exercício pode ser realizado a sós, mas para obter melhores resultados, é melhor estar com outra pessoa. Pensa-se em uma pessoa, como se estivesse olhando nos olhos dela. Imagina-se que está adentrando sua cabeça através do terceiro olho e assim, sente-se como se fosse a própria pessoa. Assim, entra-se em ressonância com a pessoa e sabe-se o que ela está

pensando. Não se deve ficar questionando o que ela está pensando, mas apenas sentir, pois caso contrário, seu pensamento se sobrepõe ao da pessoa e, fatalmente, não se consegue ler seu pensamento.

Influenciando pelo Pensamento

Usando a mesma técnica da leitura do pensamento, pode-se tentar adentrar no pensamento do outro, e dizer algo. Nesse caso, quando em ressonância com a pessoa, pensa-se no que é desejado, como se fosse ela. Daí, ela recebe a mensagem como se fosse o próprio pensamento dela. Esse efeito é muito usado no que é conhecido como Ho'oponopono, que é uma técnica de cura.

Considerações Acerca do Desenvolvimento das Capacidades Espirituais

Claramente, todos os dons são latentes em todos os seres humanos. Entretanto, de acordo com a fé, uns desenvolvem mais e mais rápido que outros. Vale a persistência e, essencialmente, a fé e a vontade interior.

Também, deve-se ter claro na consciência sobre os perigos (que são tratados em um capítulo a parte) existentes, pois não se devem usar tais capacidades para interesses materiais ou

vantagens próprias. Enfim, a Lei do Retorno não perdoa e tudo que se faz, é recebido na mesma moeda.

Além do mais, muitos espíritos estão ao nosso redor para testar, obsedar e influenciar negativamente a todos, desviando a pessoa com essas capacidades para deixar dominado por eles e, conseqüentemente, tornar-se escravo espiritual. Assim, se quer ser um mago, deve ter o cuidado de ser humilde, ser sábio e usar corretamente os dons e a magia para a evolução, e não para destruir e se autodestruir.

Iniciação

Todo mago tem de passar por um processo de iniciação. É muito raro um autoiniciado, desde que para isso, é necessário ter conseguido encontrar a sabedoria dentro de si, o que advém com a evolução espiritual. E encontrar a sabedoria em si, é conseguir discernir no livre arbítrio o certo e o errado a nível espiritual; é o aprender a humildade; é entender todos os processos interiores e destruir o mal que habita dentro de si próprio, o qual abre as portas aos males materiais, como a ganância, o sexo descontrolado, a ambição, a necessidade do poder pelo poder, a inveja, o ciúme, o ódio, a vingança, entre outros. Além do mais, sem esse aprendizado, o espírito fica à mercê de aprender a lidar com espíritos superiores e inferiores de forma aleatória, podendo se tornar escravo dos inferiores (das trevas) ou querer ser maior que os superiores (da luz) pelo orgulho e arrogância. Autoiniciar-se é ser um juiz justo, como o rei Salomão o foi.

Devido a essa rara condição, até por que o pensar que tem condições de se autoiniciar já mostra orgulho, desde que até Jesus foi iniciado. Então, tornar-se um mago exige a iniciação como primeiro passo do aprendizado da humildade (o aceitar que não é superior).

Seja em qual for a prática da magia, como por exemplo, Umbanda, Candomblé, Wicca, Maçonaria, etc., a iniciação do seguidor passa por um processo de renascimento, onde o plano espiritual se mostra e se confirma para a determinação do mago. É na iniciação onde se concebe o perdão, a eliminação do passado, como se o espírito estivesse passando por uma nova encarnação. É nesse processo onde vários espíritos de ordens superiores (ou inferiores, a depender da linha que segue a ordem mágica) se apresentam como testemunhos dos juramentos, como tutores e ajudantes do iniciado, onde se aprendem passos básicos sobre a espiritualidade, onde se desliga a mente do mundo exterior (não se preocupa com o tempo, com o dia a dia, etc.) para perceber a ilusão da matéria e a realidade espiritual.

Na iniciação de qualquer ordem, o pensamento do iniciante deve se tornar livre dos males interiores criados pelas vivências na carne e pelas regras ilusórias da sociedade. É voltar a ser uma criança com o pensamento e o espírito livre e sem amarras malignas e sociais.

Cada ordem mágica tem seus processos específicos para a iniciação. Em todos os casos, de certa forma, o iniciante passa por procedimentos de purificação espiritual, mental e físico, tem contato com os espíritos e com os elementos (ar, Terra, Fogo e Água), sendo o protagonista dos rituais a serem aprendidos.

Durante a fase de iniciação, o iniciante só tem contato com o iniciador e poucas pessoas que estão envolvidas no processo, pois é nesse pouco contato que aprenderá as bases da sabedoria, da fé, da confiança e do desprendimento (desapego). Caso contrário, pode haver vários problemas espirituais posteriores.

Também, na fase de iniciação, o iniciante se mantém restrito a um espaço, como se fosse um útero em que ele está sendo formado para renascer.

A iniciação não é realizada apenas nesse ínterim, pois ao ser iniciado, o novo mago terá de ter paciência para aprender cada detalhe e se autodescobrir com o tempo. É um processo que depende do desenvolvimento de cada um no seu processo evolutivo. Assim, os aprendizados são para a mudança interior, inicialmente, para poder lidar com o mundo exterior (paralelamente ou *a posteriori*).

Na iniciação do mago, ele aprende os passos básicos da fé e da magia. Ao longo do tempo, aprende a lidar com espíritos de ordens superiores e inferiores, entendendo e sentindo o poder da palavra, da fé, do amor, da caridade, do espírito, dos elementos, das simpatias entre os espíritos e objetos materiais (como símbolos, alimentos, cristais, incensos, etc.) e assim por diante. Em muito, cabe ao iniciante ter a humildade de perguntar sobre suas dúvidas ao iniciador, pois sem essa humildade de perguntar, ele apenas mostra o orgulho e a arrogância dentro de si, o que é um forte atrativo para espíritos negativos que o irão assolar em seu processo evolutivo (ou seja, mostra-se um tolo, apenas).

O essencial da iniciação está na entrega espiritual à que se determina, que é a confirmação para com o plano espiritual do trabalho do mago, desde que nada no plano material ocorre por acaso¹⁶. Ou seja, aquele que sente a necessidade (ou curiosidade)

¹⁶ Ver livro do mesmo autor: *Você Acredita no Acaso?*, 2011, AGBOOK – http://www.agbook.com.br/book/119281--VOCE_ACREDITA_NO_ACASO e

de se tornar um mago (ou ser iniciado), buscando informações, naturalmente sente a cobrança do que se comprometeu no ato do encarne, estando na iniciação a confirmar seu comprometimento, a qual deve ser realizada com amor, sem dúvidas e com fé, humildade e determinação.

Com a iniciação, nasce um novo mago que terá de aprender a controlar os males interiores da impaciência, da falta de fé, do medo, do desespero, da raiva, do orgulho, e assim por diante, para poder ter sabedoria e justiça para dar caminho aos espíritos (encarnados ou não) em seus processos evolutivos espirituais e materiais. E é nesse contexto onde se aprende a diferenciar a dúvida gerada por espíritos testadores e trevosos¹⁷, para não abrir as portas interiores e cair, tornando-se um mero escravo das trevas (que só irá querer usar a magia para ter riquezas materiais, sexo, poder material, dominar aos outros, etc.). O maior poder aprendido pelo mago é de ser livre espiritualmente, sabendo compreender Deus e a realidade espiritual, tendo na matéria a visão única de uma ilusão, onde se pode ter tudo, mas não ser nunca dependente ou escravo dela (ou seja, saber abrir mão de qualquer coisa a qualquer tempo. Por exemplo, não se desesperar pela perda de qualquer objeto ou pessoa, etc., que se vá, mas compreender que Deus está acima de tudo; que nada na matéria é real e permanente, e só o plano espiritual é real e eterno.

Clube de Autores – <http://www.clubedeautores.com.br/book/119280-->
VOCE_ACREDITA_NO_ACASO

¹⁷ Ver livro do mesmo autor: *Obsessores e o Mundo Invisível das Trevas*, 2011: AGBOOK - <http://www.agbook.com.br/book/50706-->
Obsessores_e_o_Mundo_Invisivel_das_Trevas e Clube de Autores - <http://www.clubedeautores.com.br/book/50707-->
Obsessores_e_o_Mundo_Invisivel_das_Trevas

Veja a história de Jó na Bíblia, transcrita no livro: A Magia da Fé¹⁸).

Enfim, a iniciação é o passo inicial para adentrar nos segredos da magia e para aprender a dominar a espiritualidade e a matéria, principiando no próprio interior, onde são quebrados preconceitos, visões de maledicências e malícias, dependências materiais, etc., a partir do contexto inicial com os espíritos e as suas relações com a natureza (plantas, metais, cristais, alimentos, elementos, etc.). Sem a iniciação o mago sem experiência e sem as mudanças interiores necessárias está à mercê do engano e da ilusão da matéria e dos espíritos enganadores.

Assim, o processo de iniciação é a base para evoluir, ligar-se ao mundo espiritual e à natureza, sentir a verdade do espírito e quebrar com a arrogância, o orgulho, as dúvidas, e todos os males que prendem o espírito à matéria, o que vai sendo aprimorado ao longo do tempo no compreender Deus e todas as coisas. É na iniciação que se renasce, tal que se compreende as palavras ditas por Jesus¹⁹: *enquanto não vos fizerdes como meninos, não merecereis o reino dos céus*.

Por fim, entende-se que a iniciação é necessidade para todo aquele que deseja ser um mago, não importando em qual

¹⁸ Ver livro do mesmo autor: *A Magia da Fé*, 2012; AGBOOK - http://www.agbook.com.br/book/126734--A_MAGIA_DA_FE e Clube de Autores - http://www.clubedeautores.com.br/book/126735--A_MAGIA_DA_FE

¹⁹ Ver livro do mesmo autor: *Jesus Disse Assim*, 2012, AGBOOK – http://www.agbook.com.br/book/125160--JESUS_DISSE_ASSIM e Clube de Autores - http://www.clubedeautores.com.br/book/125159--JESUS_DISSE_ASSIM

ordem seja iniciado (Umbanda, Candomblé, Wicca, etc.), mas importando o caminho tomado no aprimoramento espiritual e no lidar com os espíritos e o universo ao redor (o Todo, Deus), reconhecendo os elementos e Elementais em cada coisa e em cada objeto. E, sendo necessidade, entende-se que é raríssimo aquele que se autoinicia (ou talvez, impossível), pois para tanto, tem de descobrir a sós seus males interiores, destruí-los, e elevar-se nas virtudes, desapegando-se da matéria. E para isso, existe a figura do Mestre: ensinar a se descobrir, a se conhecer, a se tolher, a evoluir, a lidar com a matéria e os espíritos e entender que só o espírito é vida e o que é a *fé que remove montanhas*, como disse Jesus.

Fé

Se tivésseis fé do tamanho de um grão de mostarda, removeríeis montanhas, disse Jesus. A fé é o princípio da certeza e o contrário da dúvida. A fé é a força que move (disse Jesus que: *o que vos move é a fé, e não a visão*). A fé cura e obra milagres.

Mas, o que é a fé?

É o ter certeza; é a determinação; é o falar definindo e silenciar tendo a certeza de que foi ouvido pelo plano espiritual e que será atendido em sua realização; é o não ter dúvida com a realização, entendendo que tudo que possa ocorrer é apenas para impedir e testar sobre o que foi definido na certeza; é o amor de realizar; é a caridade realizada, e assim por diante.

Todo procedimento de magia depende da fé do mago. Portanto um mago que tem dúvidas, apenas é um tolo, pois ele para ser um verdadeiro mago, deve ter certeza do que faz e do que determina que seja realizado. Além dessa determinação, o mago tem de silenciar, pois toda influência negativa sobre sua realização ocorrerá quando não houver segredo, haverá dispersão do fluxo de energia e o objetivo tende a não ser alcançado.

A fé deve ser absoluta, pois é o querer de realizar que realiza o querer. Como dizia Buda: *querer é poder*. É o desejo

intenso e a certeza da realização no plano espiritual que faz o plano material se moldar e realizar o querer. Assim é a fé.

Através da fé o mago determina em sua consciência o desejo a ser realizado e através da prática ritual, símbolos, elementos, alimentos, etc., evoca os espíritos simpáticos, define a realização por sua consciência moral, brilha sua luz e silencia com a certeza da realização do objetivo.

Sem a fé, tudo é dúvida, medo, incerteza. Sem fé, tudo é possibilidade, dispersão de energia vital, perda de tempo, palavras ao vento e não realização, tornando o mago um *palco* para espíritos brincalhões (ou zombeteiros, conforme o espiritismo).

A fé é a grande realizadora da magia, pois é a comunicação com o plano espiritual onde se recebem as informações para gerar os rituais e práticas mágicas, para determinar o objetivo, para evocar os espíritos específicos e falar a realização pretendida. É nesse meio que a fala do mago, envolto em sua fé, define a realização, na certeza de que seja cumprida e seu objetivo alcançado.

A fé se consegue com o esforço próprio, pois necessita doutrinar o próprio espírito para eliminar dentro de si as malícias, as maldades, o orgulho e demais males, além da dúvida que permeia a mente material, a qual provém do conhecimento adquirido que a tudo quer compreender, entender, ver e apalpar. Assim, para se tornar um mago, o exercício da paciência é uma constante, pois sem paciência, a fé se desvanece e nada se realiza por não se conseguir calar e manter o pensamento vazio sobre o objetivo definido.

Toda e qualquer dúvida elimina a fé. Dúvidas como: *será que está certo? Será que não esqueci nada? Será que funcionou?*, entre outras, são questionamentos a si próprio que tira o foco da certeza da realização. Tudo que se faz, apenas se tem a certeza de que foi feito e não deve ser pensado ou falado, pois dispersa a energia e, espíritos que desejam a não realização, passam a influenciar para eliminar quaisquer possibilidades de realizar o objetivo definido.

Assim, para se tornar um verdadeiro mago que realiza milagres com a magia, é necessário aprender a ter fé, não duvidar, não buscar lógica no mundo espiritual (pois o plano espiritual não segue a lógica material) e não questionar através de conhecimentos, mas se deixar sentir e acreditar no plano espiritual, reconhecendo o que é correto fazer e o que não se deve fazer (ter sabedoria é essencial para isso) para não cair nas influências negativas e se tornar um mero escravo das trevas.

Ser um mago é ser sábio e ter fé. A sabedoria e o sentir o plano espiritual para reconhecer sinais que dão respostas do passado, presente e futuro; é ser um verdadeiro juiz espiritual para agir corretamente; é saber usar corretamente o que os espíritos determinam; é ter certeza do mundo espiritual e buscar desenvolver os dons naturais para usá-los de forma correta na evolução espiritual. Ser um mago é evoluir ajudando a evoluir, distribuindo a luz dada por Deus conforme as necessidades de cada um, e sempre mantendo a fé no que sabe ser o caminho correto ser se deixar levar pelos males interiores para elevar a fé do próximo em seu caminho.

Por isso tudo, ser um mago é ser um deus (uma parte elevada ou evoluída do Todo, Deus), pois como dizia Jesus: *sois deuses! Brilhe a vossa luz!*

Enfim, ter fé é desenvolver Deus dentro de si, pois como disse Jesus: *Deus está dentro de ti e ao teu redor.*

O Mundo Interior e o Mundo Exterior

Uma frase conhecida do ocultismo é: *o que está em cima é igual ao que está embaixo*, ou seja, *o micro e o macro são equivalentes*, pois tudo faz parte de uma percepção do espírito (o mundo interior) a respeito da ilusão da matéria (o mundo exterior). Conseqüentemente, observa-se que tudo que se percebe fora de si é apenas uma realidade ilusória vista no interior, como um espelho. Ou seja, todo o mal que se vê exteriormente, é um reflexo do que se tem dentro de si.

Tudo no universo material tem uma relação com o plano espiritual, tal que a união de ambos define o Todo, ou Deus²⁰. Portanto, o que sentimos e pensamos é um complexo de interligações entre tudo que existe. Daí, a fé ser o compreender que somos parte do Todo e, sabendo ressonar numa determinada frequência, comunicamo-nos com espíritos, mudamos a matéria, geramos curas em nós mesmos e nos outros, e assim por diante. Tudo parte do princípio de entrar em ressonância com o objetivo e

²⁰ Ver livro do mesmo autor: *Espiritualidade: Conhecer, Entender e Viver*, 2011: AGBOOK - [http://www.agbook.com.br/book/50317--Espiritualidade e Clube de Autores](http://www.agbook.com.br/book/50317--Espiritualidade%20e%20Clube%20de%20Autores) - <http://www.clubedeautores.com.br/book/50316--Espiritualidade>

determinar dentro de si (o mundo interior) para que o objetivo (mundo exterior) responda igualmente. É um princípio da magia. E é nessa ressonância que entramos em contato com os espíritos que ajudam a realizar o objetivo.

O mundo interior, basicamente é a consciência espiritual e o espírito que dá vida à carne. Este está no plano espiritual e coexistindo com o plano material através do corpo. Por causa da vivência no corpo físico, o espírito enfraquece a fé por acreditar nos cinco sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato) e cai na ilusão da matéria. Enfraquece-se por acreditar na dor, na vergonha, nos conceitos materiais (sociais, culturais, etc.) e na capacidade intelectual (mais tolo é o que pensa que sabe, pois *o sábio não diz o que sabe, e o tolo não sabe o que diz*, conforme o dito popular²¹). Enfraquece-se por se viciar nos prazeres materiais (prazeres carnis, alimentares, riquezas, sentimentos de poder, orgulhos, etc.), E, enquanto permanece preso a conceitos materiais, perde sua energia vital assolado por influências espirituais, muitas vezes maléficas, e afunda em obsessões e loucuras que eles mesmos fazem o espírito encarnado acreditar²². Estando cheio de crenças na matéria, o espírito se ilude (como dizia Buda: *tudo é Maya*, em que *Maya* é ilusão) e não mais consegue ressonar com o Todo, passando a ser um escravo de si

²¹ Ver livro do mesmo autor: *Ditos Populares: Sabedoria Para o Bem Viver*, 2011, AGBOOK – http://www.agbook.com.br/book/49819--Ditos_Populares e Clube de Autores – http://www.clubedeautores.com.br/book/49820--Ditos_Populares

²² Ver livro do mesmo autor: *Obsessores e o Mundo Invisível das Trevas*, 2011: AGBOOK - http://www.agbook.com.br/book/50706--Obsessores_e_o_Mundo_Invisivel_das_Trevas e Clube de Autores - http://www.clubedeautores.com.br/book/50707--Obsessores_e_o_Mundo_Invisivel_das_Trevas

mesmo na matéria e escravo dos espíritos também a ela ligados por ódios, vinganças, invejas, apegos, arrogâncias (incluindo as da fé religiosa), ambições, ciúmes, possessividades, ganâncias, luxúria, entre vários outros.

Desenvolver-se ou evoluir espiritualmente é crescer no mundo interior. Disse Jesus a isso: *sois deuses! Brilhe vossa luz!* E para se desenvolver, necessário se torna o calar e o buscar dentro de si tudo que gera medos, tudo que ressona com a matéria (apegos), tudo é que vício (dependências materiais) e assim por diante, para eliminar os vínculos de escravidão material. Para tanto, deve-se confrontar o mal interior para vencê-lo, pois só assim se vence o mal exterior que ressona com o interior (dizia Krishnamurti: *elimina o mal em ti, assim o mal do mundo não pode mais te agredir*).

O processo de evolução se dá com o aprendizado, com a disciplina, com o treinamento da concentração, com a persistência, com a meditação. É o *vigiai e orai* que tanto Jesus colocava em suas palavras, sem o qual, sempre se cai nas garras do próprio mal que habita interiormente. Assim, um bom passo no processo da evolução é o aprendizado da sabedoria popular (provérbios ou ditos populares), que trazem em si um imenso conhecimento acerca do lidar com a vida e com a espiritualidade. Um exemplo bem prático de dito popular que contextualiza o que foi falado anteriormente acerca da ilusão da matéria ser um espelho²³ do que há no mundo interior é o dito: *lembra-te que*

²³ Ver livro do mesmo autor: *O Espelho: Autoconhecimento e Evolução Espiritual*, 2011: AGBOOK - http://www.agbook.com.br/book/60435--O_Espelho_Autoconhecimento_e_Evolucao_Espiritual e Clube de Autores -

quando apontares com um dedo, três outros apontarão para ti, que mostra que o que vemos, julgamos e condenamos, apenas está dentro de nós mesmos, e numa intensidade maior que o outro. Dessa forma, claramente se vê que o mundo exterior apenas é uma realidade visível do que temos dentro de nós mesmos.

Sem trabalhar o mundo interior é impossível ser um mago, pois sempre estará sendo influenciado pelas ilusões e pelos espíritos apegados à matéria. Esse é o grande princípio da pedra filosofal tão citada pelos alquimistas: a pedra da filosofia, a pedra que transmuta chumbo (o corpo físico e os sentidos) em ouro (o espírito na sabedoria e na luz da consciência espiritual). A pedra filosofal é a sabedoria adquirida mais sensitivamente que racionalmente, e que se traduz em evolução espiritual.

O outro lado da vida é o mundo exterior, o mundo material, ou o mundo das ilusões. É o mundo das ilusões por que engana o espírito encarnado (e até desencarnado) a acreditar que a matéria é uma realidade que dá alegria, felicidade, prazer e poder. O mundo exterior é percebido pelo espírito encarnado pelos cinco sentidos (visão, tato, audição, olfato e paladar). Entretanto, o mundo exterior ilude ao espírito por esses sentidos, devido a fazê-lo acreditar que sua consciência é corporal (material) e não espiritual (consciência). Ilude por fazer acreditar que a vida é material, e não espiritual. Ilude por impedir de ver o espírito que dá a própria consciência. Ilude por gerar apegos materiais e se ligar a ele, afastando-se da espiritualidade. Ilude, enfim, por fazer crer que o que está fora é um problema, um mal, um erro, um

pecado, quando apenas é um reflexo do que está dentro. Claramente, entende-se este último caso como a visão de cada um, desde que a ideia que se tem de algo ou de alguém, depende dos males interiores de cada um que vê (por exemplo, não gostar de alguém e julgá-lo como um mal, geralmente é por que a visão espiritual mostra que dentro de si há julgamentos, desconfianças, medos, etc., que são males interiores, pois outros podem ver aquele alguém completamente ao contrário, como uma pessoa boa, etc.). É o que diz a sabedoria popular nos ditos populares: *lembra-te que quando apontares um dedo para alguém, três outros apontam para ti*. Ou mesmo, conforme as palavras de Jesus: *não julgueis para não seres julgados, pois com a mesma medida que medires, serás medido*. Enfim, nessas palavras sábias, encontra-se o que se conhece na magia por Lei da Causa e Efeito, ou Lei do Retorno.

Toda a visão do mundo exterior é puramente espiritual, pois sem o espírito, não há consciência. E, conseqüentemente, como dizia Jesus: *o que vos move é a fé, e não a visão*. Ou seja, a visão espiritual é a fé, e não os olhos físicos. E é pela fé que percebemos o mundo exterior com suas ilusões, não nos apegamos a ele por entendermos as ilusões, não nos enganamos e conseguimos transformá-lo (magia) por mudarmos no mundo interior, ressonando com a ilusão do mundo exterior. Essa é a essência da magia, que é sentir o espírito, não se enganar com a matéria, entender que tudo externo é percebido pelo que há igualmente no nosso interior, e mudar o interior para modificar o exterior.

Buscar compreender e entender após sentir, é essencial ao mago, pois o entendimento e a compreensão das coisas é puramente racional, enquanto o sentir é espiritual. Após sentir os sinais, sentir os espíritos, sentir o universo, compreende-se por que o espírito sentiu e não o cérebro deu respostas em sua limitação de conhecimentos adquiridos.

O ressonar o mundo interior com o mundo exterior se refere ao sentimento único de ligação e libertação espiritual, que é o amor²⁴. Enfim, o mago deve ter a consciência de ser uma parte do Todo (Deus), e que deve brilhar sua luz pela consciência dos dois mundos, diferenciando a realidade espiritual da ilusão material (criada pelos próprios males do espírito). E é nessa ressonância que o mago consegue ativar a força interior Divina (disse Jesus: *Deus está dentro de ti e ao teu redor*) em si e no próximo, através do amor, para realizar a obra de união universal e transmutação da matéria (mudar a ilusão no que o interior determina).

O mundo exterior só existe pela consciência perceptiva e sensitiva espiritual que é uma imagem do mundo interior. Portanto, é uma ilusão em que os filtros e as lentes espirituais da consciência encarnada e limitada geram. Quando se eliminam esses filtros e essas lentes, o espírito não só vê a realidade espiritual e diferencia a ilusão material, como se liberta. E é na libertação espiritual que o espírito nasce para ser um verdadeiro mago. E só se consegue ser um verdadeiro mago se adquirir a

²⁴ Ver livro do mesmo autor: *Amor: Lei Divina por Natureza*, 2013, AGBOOK – <http://www.agbook.com.br/book/147752--AMOR> e Clube de Autores – <http://clubedeautores.com.br/book/147752--AMOR>

liberdade espiritual. Logo, em qualquer que seja a situação, o mago deve ter a consciência de vencer seus limites, de dominar seus instintos, de suportar suas dores, de vencer seus males confrontando-os, de saber silenciar a boca e o pensamento, de ser ousado e astuto para enganar o mal e direcionar o bem, de se deixar sentir pelo universo ressonando em seu espírito sem buscar compreender sinais e coisas (não julgar nem questionar, mas sentir), de não pensar (dominar o pensamento e as influências espirituais de baixas vibratórias), e assim por diante. Tudo isso se consegue pelo treinamento, pela disciplina, pela fé, pelo silêncio e observação, conforme discutido nos capítulos anteriores e, acima de tudo, não discutindo ou conversando sobre sua concepção de vida, e aceitando-se como espírito antes de corpo, tendo no corpo um *meio material* para intervir mais diretamente no mundo material, o qual pode ser usado com consciência para o prazer (sexo, etc.) e poder (espiritual), mas sem apegos, para não se tornar um escravo da matéria.

Sem buscar essa consciência, não se aprende, nem se evolui na magia e na espiritualidade, pois sempre será um escravo da matéria, cheio de medos, receios, preconceitos²⁵, ganâncias, ambições, invejas, ciúmes, entre outros apegos e males interiores que levam ao mundo exterior a iludir o espírito em suas fascinações irreais. E a *consciência*, como diz o dito popular, *é para quem tem, e não para quem quer*. Mudar a visão da realidade do mundo interior e exterior é o início de tudo no aprendizado e nascimento de um mago.

²⁵ Ver livro do mesmo autor: *Torre de Babel: A Confusão do Ego*, 2013, AGBOOK – http://agbook.com.br/book/150500--Torre_de_Babel e Clube de Autores – http://clubedeautores.com.br/book/150500--Torre_de_Babel

Espíritos e Natureza

O mundo material foi criado com todos os recursos necessários para a vida encarnada ser bem vivida, assim como para a comunicação e trabalho com o mundo espiritual.

A hierarquia espiritual vem desde aqueles espíritos elevados (conhecidos por Anjos²⁶ na Qabbala, Orixás^{27,28} nas religiões afro-brasileiras, deuses nas religiões celtas, gregas e romanas, etc.), passando por vários níveis de regências no plano espiritual e no plano material. No plano material, esses espíritos se relacionam a linhas específicas de regência Elemental de acordo com o elemento a que pertencem (ar, Terra, Fogo, Água). E, conseqüentemente, regem plantas, galáxias, estrelas, pedras,

²⁶ Ver livro do mesmo autor: *Anjos: Forças da Luz, Mensageiros de Deus*.

AGBOOK - <http://www.agbook.com.br/book/75584-->

Anjos_Forcas_da_Luz_Mensageiros_de_Deus e Clube de Autores -

<http://www.clubedeautores.com.br/75585-->

Anjos_Forcas_da_Luz_Mensageiros_de_Deus

²⁷ Ver livros do mesmo autor: *Orixás: Magia Elemental e Espiritualidade nas Religiões Afro-Brasileiras*. AGBOOK -

<http://www.agbook.com.br/book/116737--ORIXAS> e Clube de Autores -

<http://www.clubedeautores.com.br/book/116738--ORIXAS>

²⁸ Ver livro do mesmo autor: *Xangô, Meu Pai! O Orixá Rei!* AGBOOK:

http://agbook.com.br/book/135154--Xango_Meu_Pai_O_Orixa_Rei e Clube

de Autores: <http://www.clubedeautores.com.br/book/135154-->

Xango_Meu_Pai_O_Orixa_Rei

cores, fenômenos naturais, etc. Ou seja, tanto a nível macro, quanto a nível micro. Da mesma forma, esses espíritos guiam os espíritos em evolução (encarnados ou não) ainda ligados ao plano material, de acordo com o elemento a que pertencem. Um bom estudo pode ser realizado, por exemplo, com a especificidade dos orixás, que é o princípio desses espíritos com a denominação africana. A especificidade dita de guias, relaciona-se ao espírito guia e o guiado (encarnado ou não) pertencerem ao mesmo elemento, e carregarem em si características comuns positivas. Mas, o guiado, por estar em evolução, necessita aprender as virtudes do desapego material, carregar em si as características negativas que atraem (ressonam) espíritos de menor ou igual nível de evolução para si, os quais geram influências negativas, desviando do caminho evolutivo.

Assim como é em cima é embaixo, conforme Hermes Trimegisto, o três vezes grande. Essa frase se refere a que tudo no Todo, universo material e plano espiritual, há uma ligação. Daí, espíritos que regem plantas específicas, pedras específicas, metais, etc., são regidos por espíritos de ordem superior que regem estrelas, planetas, galáxias, e assim por diante. E, dentro de cada coisa pertencente ao universo material, há algo que a essa coisa se relaciona. Por exemplo, um órgão num corpo tem uma relação com alguma pedra, planta, elemento, espírito, cor, etc. (por exemplo, os olhos se relacionam com o espírito de santa Luzia, com a planta conhecida no interior por flor de santa Luzia, etc.). Daí, o espírito no corpo (encarnado) sentir a falta de algo de acordo com sua consciência e controle espiritual e ficar doente, mas poder ser reanimado (curado) a partir da aplicação correta de banhos de ervas, da alimentação, de chás, de oferendas, etc.,

especialmente quando realizado sob a influência positiva dos espíritos guias elevados (por isso, a necessidade de oferendas, para evocá-los). Nesse caso, os chacras são a base da organização energética espírito-corpo e, a influência dos elementos com os espíritos unidos à fé que unifica a energia (abre o corpo e ressona com o elemento, com os espíritos e com a natureza) entre os espíritos elevados, o espírito em tratamento e os elementos naturais, iluminam os espíritos de baixa evolução (também na ressonância), produzindo curas, limpezas áuricas, correções nos chacras, etc.

Os espíritos da natureza (a ela ligados, ou regentes, ou Elementais, em que Elemental significa *espírito Divino*) são os protetores da natureza. Eles estimulam as forças do Universo, desde que governam os quatro elementos (Terra, Ar, Fogo e Água). Seu reino é responsável por toda vida existente. Em cada cultura eles são conhecidos com formas e nomes diferentes, como os egípcios que os chamavam de Afrits; em alguns países da África de Yawahu e em outros países de Ghoddis; os persas de Daevas; na Ásia de Phiyes; os gregos de Daemons e no Japão de Oni.

Os Elementais trabalham para que a natureza funcione corretamente. Seu aspecto real de aparecer é como pontos luminosos ou pequenos focos de luzes coloridas pelo ar. Eles podem assumir qualquer que seja a forma. Quando se mostram, assumem as formas e padrões humanos de camponeses medievais, por causa da egrégora que se criou em torno deles.

Os Elementais protegem toda a fauna e flora, são inimigos dos agressores dos mares, rios e florestas, em que eles consideram que nada na natureza é insignificante e tudo nela é insubstituível.

Na magia Elemental se encontra, conforme o elemento regido:

- Ar – Silfos;
- Água – Ondinas e Nereidas;
- Fogo – Salamandras;
- Terra – Gnomos.

Conforme descrito por Papus²⁹, grande ocultista: *O caráter essencial dos Elementais é animar instantaneamente as formas de substância astral que se condensa em volta deles. Seu aspecto é variável e estranho: ora são como uma multidão de olhos fixos sobre um indivíduo; ora são pequenos pontos fixos luminosos rodeados de aura fosforescente. Podem, ainda, parecer criaturas indefinidas, combinações de formas humanas com animais.*

Além do mais, para evocar os Elementais, deve-se fazê-lo pelo nome de seu gênio, que são:

²⁹ Papus. *Tratado Elemental de Magia Prática*, Ed. Pensamento, São Paulo.

- Gob - o gênio da Terra;
- Djin - o gênio do Fogo;
- Paralda - o gênio do Ar, e
- Nicksa - o gênio da Água.

A evocação dos Elementais é feita pela prece e pelo ritual completo que prevê o uso do Círculo Mágico, tendo o mago voltado para o ponto cardinal correspondente (norte – Terra; leste – ar; sul – Fogo e oeste – Água), além de apresentar o instrumento próprio de cada um e chamando pelo nome do gênio correspondente ao elemento. O Círculo Mágico garante o isolamento e a proteção contra qualquer surpresa ou ataque da parte das potências do astral.

Assim, tem-se:

- Elementais da Terra:

Os Elementais da Terra são os Gnomos, os quais são responsáveis pela solidificação de todos os corpos (animais e objetos). Assim, tudo que é sólido tem correspondência energética com os Gnomos. As oferendas aos Gnomos são normalmente Terra (areia, argila, cascalho), pedras e plantas.

Esses Elementais agem em terremotos e vulcões para equilibrar distúrbios dos poderes da Terra.

Os signos correspondentes ao elemento Terra e que têm ligação com os Elementais da Terra são: Touro, Virgem e Capricórnio, em que os nascidos sob essas casas zodiacais têm temperamentos fortes, têm aversão a mudanças bruscas, são perfeccionistas, muito realistas e possuem forte tendência a vícios. Tais Elementais possuem o dom de controle sobre a ganância e, como consequência, é comum perceber que seus regidos não possuem esse controle. Assim, é através da busca desse controle que se pode interagir com eles.

Outras características geradas pelo desequilíbrio do poder da Terra são: a preguiça, a suscetibilidade, a lentidão, a falta de consciência, a melancolia e a falta de regularidade.

O símbolo dos Gnomos mais comumente usado é o triângulo duplo para baixo, que representa a Terra que preenche o universo, o qual é visto na Figura 11. Sendo o triângulo maior o universo e o menor a Terra que cobre o chão.

Alguns dos locais e objetos que representam a Terra e seus Elementais são: grandes árvores, grandes pedras, pedreiras, formações calcárias, musgos, entradas de cavernas, estátuas, jardins, plantações, campos, tocas de animais, etc.

As cores da Terra são o marrom e o verde. Os animais são todos aqueles de grande força, como ursos, touros, carneiros, rinocerontes, búfalos, etc. Os deuses que regem o elemento Terra são todos os da agricultura, da proteção, da família e da inocência.

O Pantáculo é o instrumento do Elemental Terra. A estação que corresponde à atuação mais presente dos Gnomos é o Outono, e nos sentidos físicos sua regência é o tato. A vibração da Terra leva ao estado de paz e devoção.

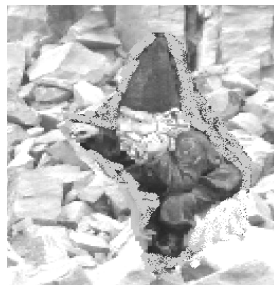
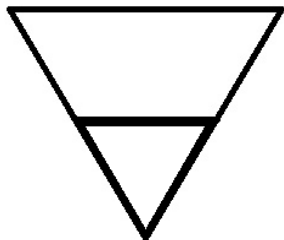


Figura 11: Símbolo dos Gnomos e imagem comum relacionada à sua visualização.

- Elementais da Água:

Os Elementais da Água são as Ondinas, estando presentes em Águas sempre limpas, sejam salgadas ou doces. Trabalham na sua manutenção, em que se pode vê-las em vapores úmidos próximos da fonte de Água. A estação relacionada com as ondinas é o inverno.

As Ondinas regem as emoções e os sentimentos, estando para a delicadeza, a arte e a capacidade criativa. A sensualidade e os sonhos eróticos são facilmente provocados por esses Elementais da Água. Quando descontroladas, elas podem gerar excesso de melancolia, amor platônico, sensação de vazio e até mesmo vontade de suicídio.

São frequentemente confundidas com sereias e ninfas. Aparecem geralmente na forma de lindas mulheres.

Seu símbolo é um triângulo invertido (Figura 12). Os signos regidos pelo Elemental Água são: Câncer, Escorpião e Peixes, em que todos sob sua regência trazem as características positivas ou negativas das Ondinas.

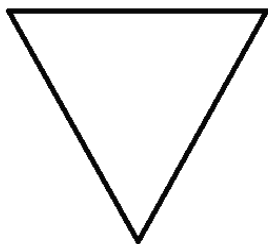


Figura 12: Símbolo das Ondinas e imagem comum relacionada à sua visualização.

- Elementais do Fogo:

Os Elementais do Fogo são as Salamandras, que são responsáveis pela iluminação, calor, explosões e funcionamento dos vulcões. As Salamandras despertam poderosas correntes emocionais no ser humano, alimentando os Fogos do idealismo espiritual e da percepção, em que sua energia auxilia na

demolição do velho e na edificação do novo. Isso, por que o Fogo tanto pode ser destrutivo, quanto pode ser criativo em suas formas de expressão. Os Elementais do Fogo trabalham por intermédio do calor, do Fogo e das chamas (seja da chama de uma vela, das chamas etéreas ou da própria luz solar). São eficientes nos trabalhos de cura, pois ajudam a desintoxicar o organismo, mas devem ser empregadas com muita cautela, pois suas energias radiantes são de difícil controle.

Os Elementais do Fogo ajudam muito na preservação do espírito, em que a energia irradiada por elas atravessa todos os planos até atingir o corpo físico. Intensificam a espiritualidade elevada, a fé e o entusiasmo, ampliando a percepção e o discernimento espiritual para que ele vença o psiquismo inferior.

As Salamandras contribuem para o bom funcionamento do corpo físico, a manutenção da temperatura corporal, estimula o metabolismo orgânico para a saúde e auxilia a circulação. Uma boa conexão e relacionamento com as salamandras estimulam a vitalidade e a franqueza. Elas ajudam a desenvolver a vontade e firmeza, além de impulsionar fortes correntes espirituais positivas. Ampliam a autoestima, mantêm as aspirações em alta e impulsionam a uma forte atuação na vida.

Uma fraca ligação com o Elemental pessoal e demais espíritos do Fogo se configura com a falta de ânimo, o esmorecimento, falta de fé e pessimismo. A proximidade exagerada desses Elementais e outros do reino pode acarretar falta de autocontrole e de sensibilidade, assim como a falta de paciência. A melhor forma de contatá-los e controlá-los é ter atitudes serenas, aceitando a existência como ela é, no presente.

As Salamandras adoram a música e são fortemente atraídas por ela, sobretudo quando está sendo composta. Suas energias são vibrantes. As Salamandras auxiliam a compreender os mistérios do Fogo, a despertar níveis mais elevados da espiritualidade e a elevar o patamar de nossas aspirações. Estimulam e fortalecem o campo áurico.

Seu símbolo é o triângulo com a ponta para cima (Figura 13). O líder das Salamandras é Djin. Os signos regidos pelo Elemental Fogo são: Áries, Leão e Sagitário, em que todos que trazem essa regência apresentam as características positivas e negativas da sexualidade, das paixões, das emoções, da criatividade, da espiritualidade, etc.

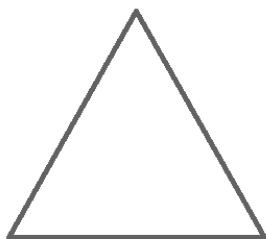


Figura 13: Símbolo das Salamandras e imagem comum relacionada à sua visualização.

- Elementais do Ar:

Os Elementais do Ar são os Silfos ou Sílfides, cujo termo descreve como Elementais que reinam no Ar, nos ventos. Apresentam capacidade intelectual sensível, influenciando o ser humano em sua imaginação. São belos e têm uma visão, audição e demais sentidos muito aguçados.

Os Silfos são os mais altos de todos os Elementais, sendo os de mais alta vibratória. Os Silfos têm como líder um Silfo de nome Paralda, o qual vive na mais alta montanha da Terra.

Os Silfos reúnem-se na mente dos sonhadores, dos artistas, dos poetas, e os inspiram com seu alto conhecimento das maravilhas e obras da natureza. Têm temperamento alegre, mutável e excêntrico. A eles é atribuída a tarefa de modelar os flocos de neve e carregar as nuvens, desempenhando esta tarefa com a ajuda das Ondinas, que lhes fornecem a umidade.

Seu símbolo é o inverso do símbolo do Elemental Terra, ou seja, um triângulo cortado com a ponta para cima (Figura 14). Os signos regidos pelos Elementais do Ar são: Aquário, Gêmeos e Libra.

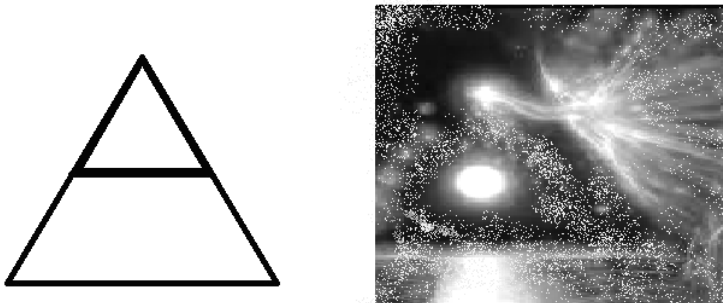


Figura 14: Símbolo dos Silfos e imagem comum relacionada à sua visualização.

Evocação e Orações dos Elementais

Na evocação dos Elementais, deve-se ter em mente que é necessário respeitar a energia da natureza. Faça uso da evocação para pedidos e obras grandes com dignidade, coração puro, para caridade, cura e ajuda, e mantenha seu espírito sem sentimentos negativos como o egoísmo, inveja, etc. Assim, concentre-se e evoque com muito respeito e em voz alta e forte, direcionando ao regente dos Elementais da natureza, o anjo Metatron. Assim, as evocações são realizadas como a seguir, para cada um dos espíritos Elementais:

- **Salamandras:**

Evoque as Salamandras com uma vela acesa ou qualquer objeto que tenha chama. Evoque durante a luz do dia e de preferência à luz do sol. A evocação às Salamandras eleva a força de vontade, o vigor, o entusiasmo e a coragem.

Eu vos saúdo, Salamandras, que constituís a representação do elemento Fogo, peço que, com vosso trabalho, fornecei a mim poder para resolver tudo, de acordo com vossa vontade, alimentando meu Fogo interno, aumentando minha chama trina do coração, e assim formar um novo universo.

Mestres do Fogo, eu vos saúdo, fraternalmente. Amém!

- **Oração às Salamandras:**

Ó imortal, eterno, inefável e incriado pai de todas as coisas, que és levado no carro sem cessar rodante dos mundos que giram sempre; dominador das imensidades etéreas, onde está ereto o trono do teu poder, de cima do qual teus olhos formidáveis descobrem tudo e teus belos e santos ouvidos escutam tudo, atende aos teus filhos, que amaste desde o nascimento dos séculos; por que a tua dourada, grande e eterna majestade resplandece acima do mundo e do céu das estrelas; estás elevado acima delas, ó Fogo faiscante; aí, tu te acendes e te conservas a ti mesmo pelo teu próprio esplendor, e saem da tua

essência regatos inesgotáveis de luz, que nutrem teu espírito infinito.

Este espírito infinito alimenta todas as coisas e faz tesouro inesgotável de substância pronta à geração que elabora e que se apropria das formas de que a impregnaste desde o princípio.

Deste espírito tiram também sua origem estes reis mui santos que estão ao redor do teu trono e que compõem a tua corte, ó pai universal! Ó único! Ó pai dos felizes mortais e imortais.

Criaste, em particular, potências que são maravilhosamente semelhantes ao teu eterno pensamento e à tua essência adorável; tu as estabeleceste superiores aos Anjos, que anunciam ao mundo as tuas vontades. Enfim nos criaste na terceira ordem no nosso império elementar.

Aqui, o nosso contínuo exercício é louvar e adorar os teus desejos; aqui, ardemos incessantemente aspirando a possuir-te. Ó pai! Ó mãe! Ó mais terna das mães! Ó arquétipo admirável da maternidade e do puro amor! Ó filho, flor dos filhos! Ó forma de todas as formas, alma, espírito, harmonia e número de todas as coisas! Amém!

- **Gnomos:**

Evoque os Gnomos com os pés descalços para entrar em contato com a Terra. A evocação aos Gnomos é usada para ajudar na aquisição de riquezas e de bens materiais. Deve-se lembrar de

que não se deve pedir riquezas só para si, mas para o mundo e para o próximo, caso contrário, pelo egoísmo, eles podem realizar o contrário para você.

Eu vos saúdo, Gnomos, que constituís a representação do elemento Terra, vós que constituís a base e fortaleza da Terra, ajudai-me a transformar, a construir todas as estruturas materiais, assim como uma raiz fortifica a árvore frondosa.

Gnomos, possuidores dos segredos ocultos, fazei-me perfeito e nobre, digno do vosso auxílio.

Mestres da Terra, eu vos saúdo fraternalmente. Amém!

○ **Oração aos Gnomos:**

Rei invisível, que tomaste a Terra para apoio e que cavaste os seus abismos para enchê-los com a vossa onipotência; vós, cujo nome faz tremer as abóbadas do mundo, vós que fazeis correr os sete metais nas veias das pedras, monarca das sete luzes, remunerador dos operários subterrâneos, levai-nos ao Ar desejável e ao reino da claridade.

Velamos e trabalhamos sem descanso, procuramos e esperamos, pelas doze pedras da cidade santa, pelos talismãs que estão escondidos, pelo cravo de imã que atravessa o centro do mundo. Senhor, Senhor, Senhor tende piedade dos que sofrem,

desabafai nossos peitos, desembaraçai e elevai nossas cabeças engrandecei-nos.

Ó estabilidade e movimento, ó dia envolto na noite, ó obscuridade coberta de luz! Ó senhor, que nunca retendes convosco o salário dos vossos trabalhadores!

Ó brancura argentina, ó esplendor dourado! Ó coroa de diamantes vivos e melodiosos! Vós que levais o céu no vosso dedo, como um anel de safira, vós que escondéis embaixo da Terra, no reino das pedrarias, a semente maravilhosa das estrelas, vivei, reinai e sede eterno dispensador das riquezas de que nos fizestes guardas. Amém!

- **Silfos:**

Na evocação aos Silfos, tenha em mente que antes de fazer o pedido, deve-se inspirar profundamente naquilo que é desejado e, de preferência, escolha um lugar calmo, em que não haja nenhuma interferência, para não haver interrupção na evocação. A evocação aos Silfos gera a condução de pensamentos em uma determinada pessoa, negócios e situações preocupantes.

Eu vos saúdo, Silfos, que constituís a representação do Ar e dos ventos, portadores das mensagens para toda a Terra, eu deposito em vós a minha imensa confiança, pois meus pensamentos são sempre positivos, voltados para o amor de todas

as coisas existentes. Fazei de mim a imagem do esplendor da luz. Fazei deste pensamento meu milagre!

Mestres do Ar, eu vos saúdo, fraternalmente. Amém!

○ **Oração aos Silfos:**

Espírito de sabedoria, cujo sopro dá e retoma a forma de todas as coisas; tu, diante de quem a vida dos seres é uma sombra que muda e um vapor que passa; tu, que sobes às nuvens e que caminhas nas asas dos ventos; tu, que expiras, e os espaços sem fim são povoados; tu, que aspiras, e tudo o que de ti vem a ti volta: movimento sem fim da estabilidade eterna, sede eternamente bendito.

Nós te louvamos e te bendizemos no império móvel da luz criada, das sombras, dos reflexos e das imagens, e aspiramos incessantemente à tua imutável e imperecível claridade.

Deixa penetrar até nós o raio da tua inteligência e calor do teu amor: então o que é móvel ficará fixo, a sombra será um corpo, o espírito do Ar será uma alma, o sonho será um pensamento.

E nós não seremos mais arrastados pela tempestade, porém seguraremos as rédeas dos cavalos alados da manhã e dirigiremos o curso dos ventos da tarde, para voarmos diante de ti.

Ó espírito dos espíritos, ó alma eterna das almas, ó sopro imperecível de vida, ó suspiro criador, ó boca que aspiras e expiras a existência de todos os entes, no fluxo e refluxo da tua eterna palavra, que é o oceano divino do movimento e da verdade. Amém!

- **Ondinas:**

Evoque as ondinas com os pés descalços e tendo junto a si uma vasilha com Água cristalina. A evocação às Ondinas ajuda no amor, assim como na intuição.

Eu vos saúdo, Ondinas, que constituís a representação do elemento Água, conservai a pureza da minha alma, como o elemento mais precioso, da minha vida e do meu organismo. Fazei-me pleno de sua criação fecunda, e dai-me sempre intuição de forma nobre e correta.

Mestres da Água, eu vos saúdo fraternalmente. Amém!

- **Oração às Ondinas:**

Rei terrível do mar, vós que tendes as chaves das cataratas do céu e que encerais as Águas subterrâneas nas cavernas da Terra; rei do dilúvio e das chuvas da primavera, a

vós que abris as nascentes dos rios e das fontes, a vós que ordenais à umidade, que é como o sangue da Terra, de tornar-se seiva das plantas, nós vos adoramos e vos invocamos.

A nós, vossas móveis e variáveis criaturas, falai-nos nas grandes comoções do mar e tremeremos diante de vós; falai-nos também no murmúrio das límpidas Águas, e desejaremos o vosso amor.

Ó imensidade na qual vão se perder todos os rios do ser, que sempre renascem em vós! Ó oceano das perfeições infinitas!

Altura que vos mirais na profundidade; profundidade que exalais na altura, levai-nos à verdadeira vida pela inteligência e pelo amor!

Levai-nos à imortalidade pelo sacrifício, a fim de que sejamos considerados dignos de vos oferecer, um dia, a Água, o sangue e as lágrimas, para remissão dos erros. Amém!

Outros Espíritos da Natureza

Esses espíritos (assim como os seres existentes) são os que trazem a força e o controle sobre os elementos diretamente. Outros espíritos são os que governam as plantas (de uma forma geral), pedras, etc. Nas várias culturas, eles se encontram com nomes diferentes (de acordo com a linguagem, cultura, região, etc.), como:

- Água: sereias (mar) e ninfas (rios);
- Ar: fadas;
- Terra: duendes;
- Fogo: devas.

Regendo as plantas, encontram-se, em várias culturas (com nomes diferentes), os espíritos: Flora, Ossain, Ewá, Dríades, etc.; regendo os animais, encontram-se: Oxóssi, Fauno, etc.; regendo as pedreiras: Xangô, etc.; e assim por diante.

Cada cultura específica evoca os espíritos da natureza de uma forma específica para um trabalho definido que possa vir a ser realizado. Nesse caso, o trabalho tem de ser realizado pelo espírito correto, pois não se pode evocar espíritos em contradição (por exemplo, evocar espíritos de Água para trabalhos de Fogo, como trabalhos para ativar paixões ou energia para estudos e vitalidade, e assim por diante).

De acordo com o que se pretende de realização, os espíritos são evocados para trabalhos como a seguir:

- Fogo: concentração, sexo, vigor, entusiasmo, coragem, energia, vida, trabalho, estudos, etc.
- Água: amor, serenidade, relacionamento, sensualidade, emoções, calma, procriação, etc.

- Terra: ativação, fortuna, fartura, mudança, flexibilidade, etc.
- Ar: criatividade, paz, espiritualidade, etc.

De acordo com a magia trabalhada, há espíritos relacionados a vários elementos, incluindo elementos contraditórios, como no caso do Orixá Obá³⁰ das religiões afro-brasileiras, em que é um espírito da Água e do Fogo ao mesmo tempo.

Assim, no caso de espíritos que pertencem a mais de um elemento, deve-se ter consciência ao lidar com eles, pois sempre é complexo lidar com as variações deles.

Além do mais, em toda cultura, a magia lida com os denominados espíritos de trevas, espíritos de contradição, espíritos zombeteiros, espíritos obsessores, espíritos brincalhões, espíritos amorais, etc. Entre esses, encontram-se com nomes diferentes nas várias culturas: Diabo, Exu, Hermes, Hades, Loke, etc., que são espíritos testadores da fé, ou que realizam trabalhos solicitados, sejam para o bem ou para o mal, pois eles não conhecem o conceito de moralidade, bondade ou maldade. Apenas fazem o que é solicitado, além de testarem a fé. Exemplo claro é para quem já viu o filme *O Máscara*, em que Loke

³⁰ Ver livros do mesmo autor que trata da relação entre os Orixás e os elementos: *Orixás: Magia Elemental e Espiritualidade nas Religiões Afro-Brasileiras*. AGBOOK - <http://www.agbook.com.br/book/116737--ORIXAS> e Clube de Autores - <http://www.clubedeautores.com.br/book/116738--ORIXAS>

incorpora na pessoa que usa sua máscara, fazendo de tudo, seja dado como certo, ou como errado (nos conceitos humanos, pois ele apenas realiza o que é pedido). Como testadores da fé, pode-se ver na Bíblia (antigo testamento) a ação deles ao testar a fé³¹ de Jó em Deus (livro de Jó).

Outros tipos de espíritos com que o mago tem de lidar são os espíritos de trevas, que trabalham para o mal por escravidão (como os conhecidos kumbas nas religiões afro-brasileiras, que são espíritos de feiticeiros que escravizaram espíritos para usá-los como servos de suas vontades e apegos materiais de poder, e que no desencarne, tornaram-se escravos desses espíritos, sendo o fim de todo mago que usa o poder para isso); os espíritos de mortos apegados à matéria que não aceitaram o desencarne, como os eguns, conhecidos nas religiões afro-brasileiras, ou obsessores no espiritismo.

Ainda se encontram os espíritos ditos de caridade, que muitas vezes são espíritos de mortos com consciência do desencarne, mas que preferem não encarnar mais, buscando evoluir (ou estagnar), ajudando como espíritos passando mensagens, dar passes magnéticos, realizar curas, etc.

Porém, em todos os casos, qualquer que seja o espírito, todos têm uma relação direta com a hierarquia espiritual, pertencente a um dos elementos. Portanto, toda evocação se dá com cânticos (entonações mántricas), presença de elementos

³¹ Ver livro do mesmo autor: *A Magia da Fé*, 2012; AGBOOK - http://www.agbook.com.br/book/126734--A_MAGIA_DA_FE e Clube de Autores - http://www.clubedeautores.com.br/book/126735--A_MAGIA_DA_FE

simpáticos, alimentos, imagens e velas, figuras, cores, símbolos, etc., e, essencialmente, a fé que gera a ressonância e a atração dos espíritos para a realização de algum trabalho requerido.

Em qualquer que seja o caso, deve-se ter a consciência do que se deseja e de quais espíritos evocar, além dos elementos, etc., usados para não cair em armadilhas e problemas devido a Lei da Causa e Efeito. Ou seja, sempre lembrar que: *tudo que lhe é dado lhe é cobrado*. Assim, se recebemos algo por merecimento é bom, mas se é por teste, a fatalidade do teste do apego vem para levar a grandes quedas (como o orgulho, a ambição, a hipocrisia, o ciúme, a mentira, o medo, etc.).

Deve-se observar que imagens são utilizadas na magia para a ressonância espiritual com a entidade desejada. É erradíssimo (verdadeiro *pecado*) confundir imagens com textos bíblicos em que Moisés condenou a adoração de imagens, pois o que Moisés condenou foi a adoração de uma imagem de ouro (o touro, referenciando a uma entidade maior que Deus, e que resplandecia riqueza material) e deixando de crer no Deus Maior, o Onipotente, o Onipresente e o Onisciente: o Todo.

Por fim, lidar com a magia e o mundo espiritual leva à necessidade de consciência plena para evitar confundir e misturar com o mundo material, podendo levar à obsessão, à escravidão espiritual, até à loucura (tudo sendo efeitos destes, provocados pelos males interiores que os atraem).

A Natureza

Desde a antiguidade, a sabedoria espiritual permeia a consciência humana. A natureza, igualmente, pois é um elo entre os dois planos, que é governado (regido) por espíritos, conforme citado anteriormente. A natureza é parte Divina e tudo fornece à vida. Como dizia Jesus: *Deus está dentro de ti e ao teu redor*". Ou seja, ao redor está tudo que é necessário para nossa evolução espiritual e manutenção material.

A natureza é sábia, pois traz em si as próprias indicações de analogias, tal que as plantas se mostram com formas gerais, incluindo órgãos animais e, por isso, muitos são conhecidos por nomes populares como por: *pata de vaca*, por sua folha ter a forma de uma pata de vaca.

Na natureza se encontram plantas, minérios, pedras, etc. E, conforme a sabedoria milenar, o contexto universal do Divino que liga tudo dá todos os venenos e remédios para o equilíbrio físico, psíquico, mental e espiritual de todos.

Assim, o iniciante tem de aprender a conhecer as plantas, como usá-las, em que contextos, preparações de chás, banhos para limpezas áuricas, unguentos, etc., assim como buscar conhecer as pedras, os minérios, e tudo que se encontra na natureza, pois tudo tem sua energia aplicada ao contexto universal. Assim, se encontram plantas, pedras, minérios, etc., regidos por espíritos Elementais do Fogo, da Água, da Terra e do ar. Cada uma aplicada à preparação de banhos, de remédios, etc., para curar, para ativar, para acalmar, e para toda necessidade que exista.

O mago deve aprender e conhecer os efeitos de cada parte da natureza, pois ele é o manipulador espiritual. É ele quem tem de ouvir e ver os espíritos que ensinam o contexto de cada planta, cada animal, cada pedra, etc., na natureza. E é essa sabedoria espiritual passada ao mago que o eleva espiritualmente para ajudar aos que o procuram (sejam encarnados ou não).

Cada planta, cada pedra ou cristal, cada parte da natureza como um todo, tem suas cores, suas formas, suas densidades, enfim, suas características e propriedades, tal que se apresentam definidas para determinados contextos (cura, limpeza, abertura ou fechamento de chacras, calmantes, ativadores, etc.) de acordo com o elemento (ou elementos) a que pertencem.

Claramente, o mago é o sábio que aprende a lidar com cada parte da natureza, assim como aprende a lidar com o equilíbrio das energias e com os espíritos, tal que aplica corretamente o que deve ser aplicado para cada coisa, pois não é o saber científico que apenas define que *se tal remédio é para tal doença, então, aplica-o*, esquecendo que a pessoa que vai recebê-lo pode ter problemas que não o fazem absorver (não funcionando e não fazendo nenhum efeito de cura) ou ter sérios problemas de efeitos colaterais, alergias, etc. O mago vê na energia de cada um a especificidade (dosagem, tipo, elementos, espírito, chacra, etc.) para poder aplicar algo proveniente da natureza e, em especial, é ensinado e ajudado pelos espíritos que a regem (a natureza), para aplicar corretamente. Isso é o que explica por que muitos chás funcionam bem em algumas pessoas e em outras, não.

O mago deve ser um eterno aprendiz, pois tudo na natureza ensina algo. Nas plantas se encontram várias partes,

como: folhas, cascas, raízes, flores, frutos, seivas, resinas, etc., cada uma com cores, formas, cheiros e sabores diferentes. Cada uma tem propriedades de cura, e algumas propriedades de alucinógenos, de venenos, e às vezes, propriedades misturadas, de tal forma que podem agir para curar ou fazer mal. Assim, as inúmeras plantas existentes na natureza devem ser conhecidas e, sempre que se pode, aprender mais sobre alguma. Em muitos casos, extratos são retirados de plantas para fazer essências perfumadas ou remédios. Por exemplo, os florais de Bach, ou florais californianos, entre outros, que são essências de flores que apresentam propriedades variadas para a cura física, psíquica, mental e áurica. Diretamente do conhecimento popular, encontram-se plantas que curam inúmeras doenças físicas (e, muitas vezes, espirituais). A seguir, são apresentados alguns exemplos que o mago deve conhecer, encontradas em antigos livros³², provindas do conhecimento popular e cultural.

- Erva de Santa Luzia (*Euphorbia brasiliensis*): segundo a sabedoria popular e estudos fitoterápicos, suas folhas machucadas aplicam-se em cataplasmas, em úlceras crônicas, feridas velhas, etc.
- Mastruço, Matruz, ou Erva de Santa Maria (*Chenopodium ambrosioides*): é empregada para afugentar pulgas e percevejos. Para fazer essência inseticida, destila as sementes sem casca (e limpas) em banho-maria (no

³² Os exemplos das ervas citadas e suas aplicações, encontram-se no livro de Alfonsas Balbachas. *As Plantas Curam*, Editora Missionária “A verdade Presente”. São Paulo, 19ª Edição. 1964.

vapor). É vermífuga, indicada para combater a doença-de-são-vito e usada contra a tuberculose. É abortiva, portanto não deve ser tomada por mulheres grávidas. É usada para recomposição dos ossos, inchaços, e recuperação intestinal, hepática, etc.

- Mamona: (*Ricinus communis*): As sementes são tóxicas e perigosas. Mas, é das sementes limpas das cascas, que se obtém o óleo de efeito purgativo e vermífugo.
- Melão de São Caetano (*Momordica charantea*): as folhas e os frutos são vermífugos e úteis na cura do gôgo das aves domésticas. A haste é antifebril, sendo indicada nas febres palustres. O suco, misturado com azeite de amêndoas doces, é usado contra as queimaduras. O suco das folhas se aplica contra a sarna. As folhas, por infusão, em dose normal, são boas nas leucorreias e menstruações difíceis, e nas cólicas produzidas pelos vermes. O fruto maduro, por infusão, é usado contra as hemorroidas e a polpa da semente raspada e machucada, misturada com vaselina, é um ótimo unguento para provocar supuração de tumores, furúnculos, carbúnculos, etc. Além de tudo, a planta toda usada em banhos é indicada para dertos (acne, , eczemas, etc.).
- Erva Cidreira (*Melissa officinalis*): usada para afecções gástricas e nervosas, arrotos, câimbras intestinais e uterinas, debilidade geral, desmaios, dores de cabeça, dores reumáticas, enxaquecas, espasmos, flatulências, hipocondria, histerismo, icterícia, má circulação do sangue, palpitação do coração, pericardite, paralisia,

resfriados, tosse, vertigens. Usando as folhas secas aplicadas sobre as pálpebras, acalmam as dores em casos de inflamação dos olhos. Lavagens intestinais mornas com seu chá dão bons resultados contra tenesmo e diarreias com sangue. Bochechos de chá quente acalmam as dores de dentes. O suco das folhas machucadas misturado com um pouco de sal é usado contra a caxumba. Cataplasmas aplicados quente sobre o ventre reduzem dores do estômago, intestino, fígado e útero.

- Barbatimão (*Stryphnodendron barbatimão*, *Mimosa virginalis*, *Acacia adstringens*, *Acacia viginalis*): é usada nas afecções escorbúticas, blenorragia, diarreia, hemorragia, leucorreia.
- Artemísia (*Artemisia vulgaris*): usada para anemia, cólicas, coreia (doença-de-são-guido ou mal de Huntington, que é um distúrbio neurológico que pode causar movimentos corporais anômalos, coordenação motora, também gerando distúrbios nas habilidades mentais e de personalidade), debilidade do estômago, diarreia, enterite, epilepsia, flatulências, gastrite, hidropsia, icterícia, lombriga, menstruação deficiente, mucosidades, nervosismo, nevralgia, reumatismo.
- Juazeiro (*Zizyphus juazeiro*): as cascas por decocção são empregadas nas febres intermitentes. Também é usado para branquear os dentes com a escovação usando seus frutos.

- Sensitiva (*Mimosa humilis*, *Mimosa pudica*): também conhecida como *malícia*, é usada para combate as afecções reumáticas articulares, as afecções do fígado, a prisão de ventre e, exteriormente, na forma de banhos, para curar tumores. Também é usada em gargarejos para inflamações da boca e da garganta.
- Calêndula (*Calendula officinalis*): usada externamente para cicatrizar feridas e úlceras por meio da aplicação da pasta das folhas maceradas.
- Alfazema (*Lavandula vera*, *Lavandula officinalis*): usada para anúria, amenorreia, apoplexia, asma, afecções do fígado e do baço, blenorragia, câimbras, clorose, dores de cabeça, enxaqueca, escrófulas, gota, hipocondria, inapetência, icterícia, leucorreia, nervosismo, reumatismo, ventosidades. Também, por meio de cataplasmas quentes feito com as folhas cozidas em aplicação tópica, é usada para acalmar as nevralgias e dores reumáticas.

Inúmeras outras plantas são encontradas na natureza, provendo remédios milagrosos para todos os tipos de doenças. Os conhecimentos antigos, sejam indígenas, sejam africanos, sejam de que cultura provenha, trazem segredos maravilhosos que, utilizados de forma correta, realizam efeitos milagrosos.

Dá-se o nome do mago que só trabalha com as plantas de mago verde (que pratica a magia verde, ou magia das plantas).

Por outro lado, as pedras têm suas características e propriedades, da mesma forma que as plantas. Os cristais e pedras variam em forma, em geometria, em dureza, em cor, em peso, etc. Cada uma tem aplicações específicas na questão energética física e espiritual. Cristais são usados para abrir ou para regular chakras, ajudando a regularizar o fluxo de energia física no corpo, gerando calma, excitação, segurança, energia, sentimentos, consciência, etc. Para tanto, necessitam ser limpos e energizados, devendo ser usados corretamente.

O processo de limpeza e energização de cristais é realizado como a seguir (comumente feito pelos místicos, podendo o mago ser orientado pelos espíritos a utilizá-los de forma diferente):

- Coloque os cristais (ou pedras) numa vasilha de Água filtrada ou mineral (neste último caso, sem gás), com Água suficiente para cobrir os cristais, e ponha de três a sete punhados de sal grosso. Mantenha os cristais nessa vasilha por 24 horas, sob a luz solar e lunar. Tanto os cristais como as pedras deverão ser postos na Água às seis horas da manhã para que sejam retirados às seis horas da manhã do dia seguinte. Após retirá-los, deve-se lavá-los com Água corrente, enquanto mentaliza-se sobre eles luzes douradas, brancas e azuis, para que tenham toda a energia e sabedoria universal. Depois disso, deixe-os por mais 24 horas no chão, o qual deverá estar bastante limpo.

Os cristais se relacionam aos chacras conforme sua cor. Assim, os sete chacras principais do corpo (conforme visto na Figura 15) são:



Figura 15: Chacras e localização no corpo humano.

- **Muladhara** (chakra base ou raiz): função de trazer vitalidade para o corpo físico. Sua cor é vermelha. Tem como qualidades positivas: coragem, estabilidade, individualidade, paciência, saúde, sucesso e segurança, e como qualidades negativas: insegurança, raiva, tensão e violência. Sua representação é vista na Figura 16.



Figura 16: Chakra Muladhara.

- **Svadhithana** (chakra do prazer, do órgão genital e base da barriga, ou chakra umbilical), tem a função da força e da vitalidade física. Sua cor é laranja. Sua representação é mostrada na Figura 17. Tem como características positivas: assimilação de novas ideias, dar e receber, desejo, emoções, mudanças, prazer, saúde e tolerância, e como qualidades negativas: confusão, ciúme, impotência, problemas da bexiga e problemas sexuais.



Figura 17: Chakra Svadhithana.

- **Manipura** (chakra conhecido como plexo solar): tem a função da digestão, das emoções e do metabolismo. Sua cor é amarela. Sua representação é mostrada na Figura 18. Tem como características positivas: autocontrole, autoridade, energia, humor, imortalidade, poder pessoal e transformação, e como qualidades negativas: medo, ódio, problemas digestivos e raiva.



Figura 18: Chakra Manipura.

- **Anahata** (chakra cardíaco): tem como funções a energização do sangue e do corpo físico. Sua cor é verde (energia vital e cura) e rosa (amor). Sua representação é vista na Figura 19. Tem características positivas: amor incondicional, compaixão, equilíbrio, harmonia e paz, e como qualidades negativas: desequilíbrio, instabilidade emocional, problemas de coração e circulação.



Figura 19: Chakra Anahata.

- **Visuddha** (chakra laríngeo): tem como funções o som, a vibração, a comunicação. Sua cor é o azul claro. Tem como qualidades positivas: comunicação, criatividade, conhecimento, honestidade, integração, lealdade e paz, e como qualidades negativas: depressão, ignorância e problemas na comunicação. Sua representação é vista na Figura 20.



Figura 20: Chakra Visuddha.

- **Ajna** (chakra frontal ou terceiro olho): tem como funções revitalizar o sistema nervoso e a visão. Sua cor é o azul

índigo. Sua representação é vista na Figura 21. Tem como qualidades positivas: concentração, devoção, intuição, imaginação, realização da alma e sabedoria, e como qualidades negativas: dores de cabeça, medo, problema nos olhos, pesadelos e tensão.



Figura 21: Chakra Ajna.

- **Sahasrara** (chakra coroa ou coronário, ou flor de lótus de mil pétalas): tem como função revitalizar o cérebro. Suas cores são violeta e branco. Tem como qualidades positivas: percepção além do tempo e do espaço e abrir a consciência para o infinito, e como qualidades negativas: alienação, confusão, depressão e falta de inspiração. É através desse chakra que se recebe a iluminação Divina. Sua representação está na Figura 22.

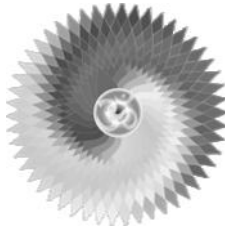


Figura 22: Chakra Sahasrara.

De acordo com a cor de cada chakra, têm-se as pedras ou cristais relacionados com cada um, conforme descrito a seguir:

- Chakra Muladhara: Jaspe Vermelho, Granada, Quartzo Vermelho, entre outras pedras vermelhas;
- Chakra Svadhisthana: Calcita Laranja, Espessartita, Cornalina, entre outras pedras alaranjadas;
- Chakra Manipura: Topázio Imperial, Citrino, Pirita, entre outras pedras amarelas;
- Chakra Anahata: Quartzo Verde com Quartzo Rosa, Turmalina Melancia, entre outras pedras verdes ou rosa;
- Chakra Visuddha: Quartzo Azul, Turquesa, entre outras pedras azuis;
- Chakra Ajna: Sodalita e Ametista, entre outras pedras roxas ou lilás;

- Chacra Sahasrara: Cristal Branco, Apofilita, entre outras pedras brancas ou transparentes (cristalinas).

Além do mais, os conhecimentos antigos mostram ao mago que cada anjo cabalístico tem uma ou mais pedras relacionadas, além de outras relações com a natureza (plantas, incensos, etc.), conforme descrito resumidamente na Tabela 1 a seguir³³:

Tabela 1: Anjos cabalísticos e relações com a natureza.

Anjo	Dia da semana	Vela/cor	Cristal	Incenso/plantas
1º Vehuiah	Terça-feira	Vermelha	Rubi	Tabaco, Olíbano, Flor de laranjeira e Lavanda
2º Jeliel	Terça-feira	Vermelha	Jaspe e Água-marinha	Almíscar, Olíbano e Benjoim
3º Sitaël	Domingo	Amarela	Topázio e	Cravo, Canela e

³³ Para melhores e mais precisas informações, ver livro do mesmo autor: *Anjos: Forças da Luz, Mensageiros de Deus*. AGBOOK - http://www.agbook.com.br/book/75584--Anjos_Forcas_da_Luz_Mensageiros_de_Deus e Clube de Autores - http://www.clubedeautores.com.br/75585--Anjos_Forcas_da_Luz_Mensageiros_de_Deus

			Ágata	Patchoulli
4° Elemiah	Domingo	Amarela	Rubi e Olho de Tigre	Almíscar, Pinho e Sândalo
5° Mahasiah	Sexta-feira	Verde	Água-marinha e Quartzo rosa	Sândalo, Verbena, Lavanda e Alecrim
6° Lelahel	Sexta-feira	Rosa	Quartzo rosa e Ametista	Sândalo, Verbena e Rosas
7° Achaiah	Quarta-feira	Qualquer uma, ou Amarela	Ágata e Hematita	Cravo, Canela, Lavanda e Flor de Laranjeira
8° Cahethel	Quarta-feira	Colorida ou branca	Topázio e Pedra da Luz	Alfazema, Gardênia e Hortelã
9° Haziel	Segunda-feira	Branca	Pérola e Opala	Violeta, Erva doce e Alecrim
10° Aladiah	Segunda-feira	Branca	Quartzo branco e Amazonita	Sândalo, Verbena e Lavanda
11° Lauviah	Sábado	Verde escura	Ônix e Âmbar	Patchoulli, Benjoim e Erva-doce
12° Hahaiah	Sábado	Verde escura	Turmalina negra e Pérola	Tamarindo, Narciso, Alecrim e Lavanda
13° Iezalel	Quinta-feira	Azul	Quartzo rosa e Quartzo rosa	Mirra, Pinho e Hortelã

14° Mebahel	Quinta-feira	Azul	Água marinha e Ametista	Rosa, Estoraque e Mirra
15° Hariel	Terça-feira	Vermelha	Rubi	Tabaco, Olíbano e Alecrim
16° Hakamiah	Terça-feira	Vermelha	Rubi e Coral	Alho-canela e Lavanda
17° Laoviah	Domingo	Amarela	Citrino e Piritá	Benjoim e Patchoulli
18° Caliel	Domingo	Amarela	Quatzo branco e Turqueza	Hortelã e Âmbar
19° Leuviah	Sexta-feira	Rosa	Quartzo verde e Safira	Tabaco, Olíbano e Erva-doce
20° Pahaliah	Sexta-feira	Verde	Quartzo rosa e Pedra da Lua	Cânfora, Eucalipto e Jasmim
21° Nelebael	Quarta-feira	Branca	Quartzo rosa e Ametista	Murta, Artemísia e Lavanda
22° Ieiaiel	Quarta-feira	Branca	Quartzo rosa e Ágata	Estoraque, Rosa e Eucalipto
23° Melahel	Segunda-feira	Branca	Quartzo branco e Turqueza	Hortelã, Âmbar e Eucalipto
24° Hahiuiáh	Segunda-feira	Branca	Quartzo branco e Topázio	Hortelã, Âmbar e Cipreste
25° Nith-Haiah	Sábado	Verde escura	Ônix e Ametista	Gálbano, Absinto, Alecrim e

				Sândalo
26° Haaiah	Sábado	Verde escura	Ônix e Pedra da Luz	Cipreste, Verbena e Erva-doce
27° Jerathel	Quinta-feira	Azul	Turmalina verde e Pérola	Mirra, Pinho e Rosas
28° Seehiah	Quinta-feira	Verde	Ametista e Amazonita	Mirra, Pinho e Olíbano
29° Reiiel	Terça-feira	Vermelha	Citrino e Lápis-lázuli	Tabaco, Olíbano, Sândalo e Rosas
30° Omael	Terça-feira	Vermelha	Citrino	Cipreste, Verbena e Rosas
31° Lecabel	Domingo	Amarela	Coralina e Granada	Murta, Artemisia e Camomila
32° Vasariah	Domingo	Amarela	Citrino e Esmeralda	Cânfora, Eucalipto e Camomila
33° Iehuiah	Sexta-feira	Rosa	Quartzo verde e Quartzo branco	Tabaco, Olíbano e Benjoim
34° Lehahiah	Sexta-feira	Verde	Quartzo rosa e Ônix	Olíbano, Lavanda e Alecrim
35° Chevakiah	Quarta-feira	Branca	Quartzo branco e Jaspe	Benjoim e Patchoulli
36° Menadel	Quarta-feira	Colorida	Quartzo branco e Lápis-lázuli	Mirra, Pinho, Flor de Laranjeira,

				Rosas e Lavanda
37° Aniel	Segunda-feira	Branca	Quartzo branco e Olho de Tigre	Narciso, Tamarindo e Camomila
38° Haamiah	Segunda-feira	Branca	Pérola e Âmbar	Cânfora, Alecrim e Erva-doce
39° Rehael	Sexta-feira	Verde escura	Hematita e Quartzo rosa	Jasmim, cítricos e Lavanda
40° Ieiazel	Sexta-feira	Verde escura	Safira	Benjoim, Patchoulli e Sândalo
41° Hahahel	Quinta-feira	Azul ou Verde	Ametista e Turquesa	Erva-doce, Violeta e Camomila
42° Mikael	Quinta-feira	Azul ou Verde	Quartzo branco e Opala	Mirra, Pinho, Benjoim e Alecrim
43° Veualiah	Terça-feira	Vermelha	Granada e Hematita	Cedro, Maçã e Benjoim
44° Ielahiah	Terça-feira	Vermelha	Ônix e Ágata	Cânfora, Alecrim e Erva-doce
45° Sealiah	Domingo	Amarela	Quartzo branco e Quartzo rutilado	Mirra, Pinho e Alecrim
46° Ariel	Domingo	Amarela	Topázio	Estoraque, Rosa e Sândalo

47° Asaliah	Sexta-feira	Verde	Quartzo rosa e Turmalina rosa	Gálbano, Absinto e Jasmim
48° Mihael	Sexta-feira	Verde	Quartzo rosa	Cânfora, Alecrim e Jasmim
49° Vehuel	Quarta-feira	Colorida	Ametista e Coral	Benjoim, Patchoulli e Hortelã
50° Daniel	Quarta-feira	Colorida	Rubi	Hortelã e Âmbar
51° Hahasiah	Segunda-feira	Branca	Quartzo límpido ou Cristal de Rocha e Pérola	Hortelã e Âmbar
52° Imamah	Segunda-feira	Branca	Quartzo branco	Tabaco e Olíbano
53° Nanael	Sábado	Verde escura	Safira	Narciso e Tamarindo
54° Nithael	Sexta-feira	Verde escura	Ônix e Olho de Tigre	Murta, Artemísia e Camomila
55° Mebahiah	Quinta-feira	Verde ou Azul	Água marinha e Granada	Violeta
56° Poiel	Quinta-feira	Rosa	Quartzo branco e Pirita	Violeta, Erva-doce, Patchoulli e Mirra
57° Nemamah	Terça-feira	Vermelha	Rubi e Amazonita	Estoraque, Rosa e Eucalipto

58° Ieiael	Terça-feira	Vermelha	Rubi e Granada	Cedro, Pinho, Rosas, Lavanda e Flor de Laranjeira
59° Harahel	Domingo	Amarela	Citrino e Âmbar	Artemísia, Murfa e Lavanda
60° Mitzrael	Domingo	Amarela	Topázio e Opala	Absinto, Bálsamo e Hortelã
61° Umabel	Sexta-feira	Verde	Quartzo rosa	Benjoim, Patchoulli e Eucalipto
62° Iahhel	Sexta-feira	Verde	Quartzo rosa e Âmbar	Sândalo, Verbena e Rosas
63° Anauel	Quarta-feira	Colorida	Quartzo verde ou Esmeralda e Coral	Sândalo, Verbena e Eucalipto
64° Mehiel	Quarta-feira	Verde	Quartzo verde ou Esmeralda	Cedro, cítricos e Sândalo
65° Damabiah	Segunda-feira	Branca	Quartzo branco e Hematita	Violeta, Erva-doce e Eucalipto
66° Manakel	Segunda-feira	Branca	Quartzo branco e Ametista	Jasmim, Maçã, Benjoim e Lavanda
67° Eïael	Sábado	Verde escuro	Ônix e Quartzo branco	Cipreste, Lavanda e Camomila
68° Habuhiah	Sábado	Verde escura	Coralina e Quartzo verde	Benjoim, Patchoulli,

				Sândalo e Lavanda
69° Rochel	Quinta-feira	Azul	Ametista e Safira	Hortelã, Âmbar e Alecrim
70° Jabamiah	Quinta-feira	Verde	Ametista	Violeta, Erva-doce e Benjoim
71° Haiaiel	Terça-feira	Vermelha	Hematita e Quartzo branco	Tabaco, Olíbano e Alecrim
72° Mumiah	Terça-feira	Vermelha	Citrino e Quartzo fumê ou rutilado	Cânfora, Alecrim e Camomila

Tomando, por outro lado, a cultura africana, têm-se os Orixás relacionados a elementos da natureza, sejam pedras, plantas, partes da natureza (rios, mares, pedreiras, pântanos, etc.), animais, etc., conforme resumido na Tabela 2³⁴.

³⁴ Para melhores e mais precisas informações, ver livros do mesmo autor: *Orixás: Magia Elemental e Espiritualidade nas Religiões Afro-Brasileiras*. AGBOOK - <http://www.agbook.com.br/book/116737--ORIXAS> e Clube de Autores - <http://www.clubedeautores.com.br/book/116738--ORIXAS> e Xangô, Meu Pai! O Orixá Rei! AGBOOK: http://agbook.com.br/book/135154--Xango_Meu_Pai_O_Orixa_Rei e Clube de Autores: http://www.clubedeautores.com.br/book/135154--Xango_Meu_Pai_O_Orixa_Rei

Tabela 2: Relações entre os Orixás africanos e a natureza.

Orixá	Elementos	Parte da Natureza	Cor	Característica
Xangô	Fogo	Raio, trovão, Fogo, vulcão, pedra, montanha	Vermelho e branco, marrom	Justiça, inteligência, magia, sabedoria, riqueza
Oxum	Água	Rios, chuvas leves	Amarelo, branco, dourado	Amor, relações sociais, carisma, vaidade
Oyá (Iansã)	Fogo e ar	Raio, trovão, vento, chuvas fortes	vermelho	Sexo, coragem, andança, inquietação, força
Iemanjá	Água	Mar, praia	Azul-claro	Amor, beleza, vaidade
Oxóssi	Ar	Florestas	Azul-claro	Criatividade, inquietação, curiosidade
Ogum	Fogo	Metais, minas de ferro	Azul-escuro	Lei, inteligência, coragem, sexo, força
Logun Edé	Ar e Água	Florestas e rios	Azul-claro e amarelo	Vaidade, beleza, força, elegância, cautela, sensualidade

Oxalá	Ar	Tudo que é branco	Branco	Paz, amor, saúde, idealismo, sabedoria
Oxumarê	Terra e ar	Arco-íris, cobras, e tudo que é cíclico	Amarelo e verde ou amarelo e preto	Riqueza, renascimento, vida longa,
Nanã	Terra e Água	Pântano, lama, barro	Anil, branco e roxo	Riqueza, sabedoria, fecundidade, poder
Omolu	Terra e Fogo	Sangue, Terra, sementes venenosas	Preto e branco, e numa representação jovem inclui vermelho	Sabedoria, saúde, doença, vida, morte, dificuldade de mudar
Obá	Fogo e Água	Rios caudalosos	Marrom rajado, vermelho e amarelo	Amor, sucesso profissional, trabalho,
Ossain	Terra	Plantas selvagens	Verde-claro e branco	Cura, milagre, conhecimento, magia
Irôko (Tempo)	Fogo, Terra e ar	Tempo, árvores centenárias, florestas, mudanças	Verde, branco e cinza	Saúde, longevidade, sexo

		climáticas		
Ewá	Água	Águas puras nas fontes, neve, sumo branco das plantas e raios do sol	Branco, marfim, vermelho e laranja	Espiritualidade, conquistas materiais, amor, pureza, sexualidade, habilidade
Exu	Terra e Fogo	Tudo que se movimenta	Preto e vermelho	Adivinhação, conflito, testes, transformação, sexo, fertilidade

Enfim, tudo na natureza tem um espírito regente, pertence a um elemento (ar, Terra, Fogo e Água), tem relação com um chacra, um órgão animal, um planeta, um signo zodiacal, uma estrela, e assim por diante. O universo é uma grande teia energética, com diversas relações análogas entre si, tal que se entende o princípio de Hermes Trimegisto, o três vezes grande: *o que está em cima é igual ao que está embaixo, e o que está embaixo é igual ao que está em cima*. Cabe ao mago aprender com (e sobre) a natureza que guarda os segredos Divinos ao redor, como dizia Jesus: *Deus está dentro de ti (a fê) e ao teu redor (a natureza, o universo, os espíritos)*. E, por tudo o que se compreende de *A Grande Teia Energética Universal*, é que se entendem as várias ciências ocultas da astrologia, do hermetismo, das plantas, dos chacras, dos espíritos, da fê, das pedras, dos fenômenos naturais, da divinação, entre tantas outras, que todas são interligadas conforme a frase de Hermes Trimegisto.

As Egrégoras

Uma egrégora é a energia criada por meio do direcionamento do pensamento de várias pessoas ao longo do tempo, sob a influência de espíritos, gerando uma forma cultural, a qual é concentrada quando se direciona o pensamento a ela. Assim, todo ritual, todo pensamento (conhecido na psicologia como inconsciente coletivo), etc., gera um efeito de evocação de determinados espíritos que ajudam a realizar algo (através da fé do evocador).

O efeito das egrégoras é unido à magia por conhecimentos milenares passados oralmente, tendo o poder de concentrar energias provenientes do espírito do mago, que se unem a espíritos simpáticos a essa energia, e através da fé, realizam qualquer objetivo.

São as egrégoras, também ditas formas-pensamento, que ativam a grande teia da energia universal, permitindo modificar o mundo material através das mudanças no mundo espiritual. Dessa forma, as egrégoras tanto podem ser usadas para o bem, como para o mal, pois apenas é a vontade do mago que as ativa para direcionar ao que é de seu interesse ao realizar alguma magia.

Deve-se observar que a ativação das egrégoras é realizada pela fé e vontade (dizia Buda: *querer é poder*) do espírito (como o pensamento positivo), podendo ser ativada por qualquer pessoa. Entretanto, todos que não têm a consciência do mago (não são iniciados), podem ativar e não mais conseguir controlá-las,

atraindo espíritos para perto de si, e muitas vezes, caindo sob efeito de obsessão, fascinação, etc. Ou seja, ativar as egrégoras pelo pensamento positivo (o querer) pode ser simples, mas seus efeitos podem se tornar incontroláveis. Por exemplo, o querer ficar rico pode ativar as egrégoras para se tornar rico, mas depois cair na completa obsessão do domínio da consciência pela riqueza material, não mais conseguindo abrir mão dela, e vendo essa riqueza como sua própria vida (se a riqueza acabar, a vida acaba).

Portanto, esse é o perigo do pensamento positivo, que quando é usado para interesses das próprias fraquezas interiores, apenas ajuda a destruir o próprio espírito.

Da mesma forma, as egrégoras são também uma forma de destruição, desde que o pensamento negativo, a auto-obsessão, a autossabotagem (pensar negativo contra tudo que seja de possibilidade boa para si próprio), etc., geram egrégoras que impedem a consciência evolutiva do espírito, gerando doenças físicas, doenças mentais, doenças espirituais, e assim por diante. Por isso, dizia Jesus: *Orai e vigiai*, pois se não se vigia o pensamento e os males interiores, facilmente ativam-se egrégoras que atraem espíritos, abrem-se as portas interiores (da consciência) para o mal, e cai-se sob o domínio de espíritos com baixo nível de evolução espiritual (zombeteiros, vingativos, sem consciência, etc.), podendo se tornar escravo deles por ampliar os males interiores (por causa do efeito das egrégoras e da simpatia energética com eles).

Ter consciência de lidar com o mundo material e o mundo espiritual é essencial ao mago, pois sem essa preparação, entrega-se facilmente o espírito ao domínio da matéria. Não que o mago

tenha de abdicar de tudo na matéria, mas sim, ser consciente e saber abrir mão de tudo em qualquer momento, sabendo dominar suas próprias necessidades orgânicas, materiais e espirituais. Logo, comer, fazer sexo, ter riquezas, etc., é factível ao mago, mas ele, para evoluir, não deve usar a magia para vantagens materiais nem pode se apegar a nada, tendo necessidades descontroladas, pois são esses descontroles emocionais, físicos, mentais e espirituais que levam à queda de todo espírito.

Outras Ligações entre os Dois Planos

Como existimos na grande teia energética universal, em que os dois planos (material e espiritual) coexistem, outras fontes energéticas são encontradas, além da natureza e dos espíritos. De cada forma, são todos contextos energéticos que se apresentam em formas diversas (*Deus está em ti e ao teu redor*, disse Jesus), como as cores (cromoterapia), radiestesia, o do-in chinês (massagens nas plantas dos pés, orelhas, etc.), acupuntura, etc. São formas de equilibrar os fluxos de energia do micro (corpo) com o macro (universo).

Cromoterapia

Pela cromoterapia, geram-se curas, alinhamentos de chacras, ativação, energização, etc., utilizando cores. Esse método pode ser utilizado através de lâmpadas coloridas, papéis, etc., de forma a gerar a ativação energética necessária de um chacra,

acalmar, excitar, etc. Também se utiliza da cromoterapia para energizar Água, alimentos, etc., para ter maiores efeitos no organismo, e assim por diante.

Aromaterapia

Na aromaterapia utiliza-se de essências variadas (incensos, óleos essenciais, velas aromáticas, plantas, etc.) para ativar, acalmar, excitar, curar, etc. É considerada a ciência que explora o uso dos óleos (essências) de plantas para benefícios das pessoas. Assim, extraem-se o óleo de determinadas plantas aromáticas que pode ser aplicado isoladamente ou combinado com outros aromas (óleos), a depender das enfermidades e da pessoa.

Os óleos essenciais são usados sobre a pele, por meio de massagens, cremes, loções, gel ou mesmo puro através de sua inalação. De acordo com a forma de uso provoca efeitos físicos, mentais e emocionais, alterando a respiração, os batimentos cardíacos, a pressão arterial, os estados de ânimo, a concentração, etc.

Dessa forma, a aromaterapia é uma terapia alternativa, sendo um tratamento muito antigo e utilizada no tratamento de variadas enfermidades e desequilíbrios (é uma terapia holística).

Alguns exemplos de óleos essenciais de plantas usadas na aromaterapia são apresentados a seguir:

- Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) - Esse óleo é usado para artrite, cansaço mental, fraqueza geral, perda de memória, dores nas articulações, piolho, sarna, asma e bronquite;
- Artemísia (*Artemisia vulgaris*) – Esse óleo é usado como regulador de distúrbios menstruais, analgésico, antiespasmódico e estimulante mental, sendo indicado para epilepsia, amenorreia e dismenorreia, vômitos nervosos, convulsões, ascaridíase e oxiurose.
- Baunilha (*Vanilla planifolia*) – É aplicado como antiespasmódico, estimulante da menstruação, estimulante orgânico, sendo intensamente afrodisíaco.
- Benjoin (*Styrax tonkinensis*) – Aplicado em tratamentos de resfriados, tosse, bronquites, laringites e infecções das vias respiratórias. É estimulante da circulação e útil no tratamento da artrite reumatoide e gota e auxilia no combate ao estresse, pele rachada e ansiedade.
- Bergamota (*Citrus bergamia*) - É usado no combate à febre e de vermes e muito usado na indústria alimentícia e de fragrâncias. É usado também para eczema, acne, seborreia, furúnculos, cistites, prurido vaginal, halitose, pele oleosa, psoríase, problemas digestivos, perda de apetite, ansiedade, depressão, estresse, infecções da mucosa bucal e garganta, sendo bactericida em infecções causadas por gonococcus, staphylococcus, meningococcus e bacilo da difteria. Também é analgésico, antisséptico, cicatrizante, sedativo e energizante.

- Canela (*Cinnamomum zeylanicum*) - Utilizado como diurético, analgésico, poderoso antisséptico, antiprurido e antiespasmódico. É indicado para estimular a digestão e a circulação, em gripes, infecções intestinais, impotência, constipação, náusea, cálculo renal, dores musculares e estresse, sendo muito estimulante.
- Citronela (*Cymbopogon nardies*) – Usado como desodorizador, estimulante digestivo, antiespasmódico, antidepressivo, antisséptico, cardiotônico, repelente de insetos e anti-inflamatório. Também é usado para cansaço, dor de cabeça, pele e cabelos oleosos, dor de estômago, dores musculares, circulação deficiente e menstruação deficiente.
- Eucalipto (*Eucalyptus globulus*) – Tem como aplicações: potencial antisséptico, antiviral, expectorante, estimulante do sistema respiratório, anti-inflamatório, adstringente e ativa a circulação. É indicado para tratamento de herpes simples, bronquite, asma, tosse, catarro, diabetes, sinusite, má-circulação, distúrbios urinários, dores musculares, reumatismo e mordidas de cobras. Se aplicado sobre uma ferida, reduz a infecção e a dor. Também é utilizado para equilibrar a respiração. Para os casos de desgastes mentais e emocionais, o óleo de eucalipto é indicado para pessoas pessimistas e com pensamentos fixos e obsessivos. No corpo o óleo de eucalipto dilata a musculatura dos brônquios, pulmões e traqueia, reduz a coriza e a febre e desobstrui as vias aéreas. Combinado com alecrim e hortelã é indicado para dificuldades respiratórias; com

manjerona, para dores do nervo ciático; e com lavanda, para coriza, dor no tórax e resfriados.

- Gengibre (*Zingiber officinalis*) - Tem como aplicações: analgésico, tônico, estimulante geral, antiespasmódico, carminativo, digestivo, antisséptico, adstringente e é extremamente afrodisíaco. É indicado também para dores musculares, aerofagia, dores de garganta, amigdalite, sinusite, má circulação, enxaqueca, fadiga, memória fraca, cansaço mental e impotência. Além do mais, é considerado um excelente estimulante mental e psicológico e proporciona ao usuário mais determinação e autoconfiança.
- Lavanda (*Lavandula officinalis*, *Lavandula angustifolia* ou *Lavandula vera*) – Esse óleo essencial tem como aplicações: analgésico, antisséptico, antibiótico, antidepressivo, bactericida, sedativo, repelente de insetos, descongestionante, antiviral, carminativo, cicatrizante, diurético e antitóxico. É indicado para asma, bronquite, dores de garganta, gripe, enxaqueca, depressão, tensão, insônia, lesões de pele, queimaduras, leucorreia, cistite, picada de inseto, acne, pele oleosa, alergia, catapora, TPM, amenorreia, dismenorreia, menopausa, flatulência, hipertensão, reumatismo, contusões e feridas. É considerado antiestresse por seu efeito sedativo no sistema nervoso central, auxiliando no relaxamento da mente, do corpo e das emoções. Pode ser útil para mulheres em trabalho de parto, pois seu aroma provoca o relaxamento da mãe. Tem também ação no sistema respiratório por

reduzir os desconfortos da bronquite, sinusite e resfriados. É o único que pode ser aplicado puro na pele. Em cortes abertos ou feridas é aplicado puro para prevenir infecções e auxiliar a cicatrização do epitélio. É comum também a prática de sua utilização como sedativo cutâneo para refrescar a pele exposta ao sol ou picada de inseto. Também restaura o equilíbrio mental, harmoniza os sentimentos, traz a consciência da realidade e a paz e tem rápida ação no corpo e na mente devido à sua elevada vibração.

- Ylangue-Ylangue (*Cananga odorata*) – Tem como aplicações: antiespasmódico, sedativo, calmante, e é levemente eufórico e animador. Indicado para depressão, taquicardia e frigidez. Por ser um potente afrodisíaco, é utilizado em casos de impotência sexual. É muito aplicado para aumentar a autoestima e a libido (apetite sexual). Na crença popular, as mulheres gostam de utilizar a fragrância para atrair homens.

Vários outros óleos essenciais são conhecidos, podendo o aprendiz buscar estudar para conhecer mais aplicações, além de como retirar os óleos essenciais das plantas.

Do-in

O do-in é uma técnica chinesa de massagem que utiliza os pontos dos meridianos energéticos do corpo humano, conhecidos nas práticas da medicina tradicional chinesa.

O do-in consiste, basicamente, no emprego de dois tipos de toque sobre os pontos energéticos do corpo para restaurar a energia Qi (fluxo de energia vital do corpo):

- Sedação – em que se exerce uma pressão contínua sobre um determinado ponto;
- Estimulação – onde é exercida uma pressão intermitente sobre um ponto.

Uma das partes do corpo frequentemente utilizadas pelo do-in são as plantas dos pés, em que, pelo conhecimento chinês antigo, concebe-se que toda energia que passa pelo corpo em todos seus órgãos, se apresenta no fluxo de energia que passa nos pés. Daí, as massagens serem aplicadas em pontos específicos para sedar ou estimular determinados órgãos, eliminando problemas no fluxo da energia Qi, e eliminando o problema do órgão desenergizado. O mapa dos pés usado no do-in é apresentado na Figura 23.

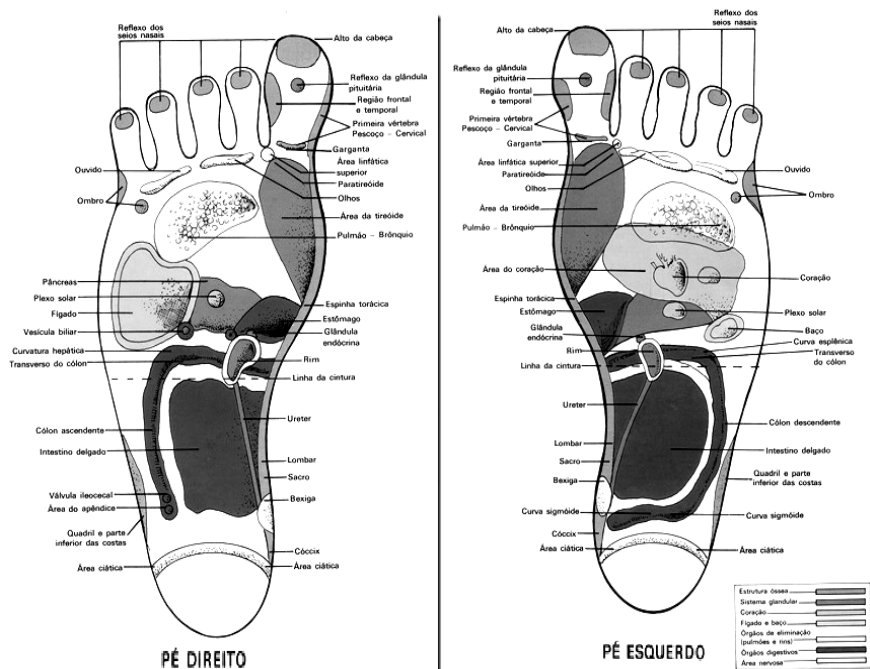


Figura 23: Mapa dos pés para aplicação de do-in.

Acupuntura

A acupuntura utiliza agulhas finas (da espessura de fios de cabelo) que são aplicadas em pontos de pressão (chamados de pontos de acupuntura), em várias partes do corpo. As agulhas aplicadas nesses pontos servem como antenas que captam energia e regularizam o fluxo de energia Qi no organismo. Assim, o estímulo desses pontos com as agulhas provoca melhoria das

capacidades naturais regeneradoras do corpo e aprimoram seu funcionamento.

Há aproximadamente dois mil pontos de acupuntura distribuídos pelo corpo (ou meridianos do corpo).

Vários lugares do corpo se apresentam na aplicação das agulhas de acupuntura, como as costas, os braços, as orelhas, etc. Nas Figuras 24, 25 e 26, são vistos alguns mapas de pontos de acupuntura no corpo humano.

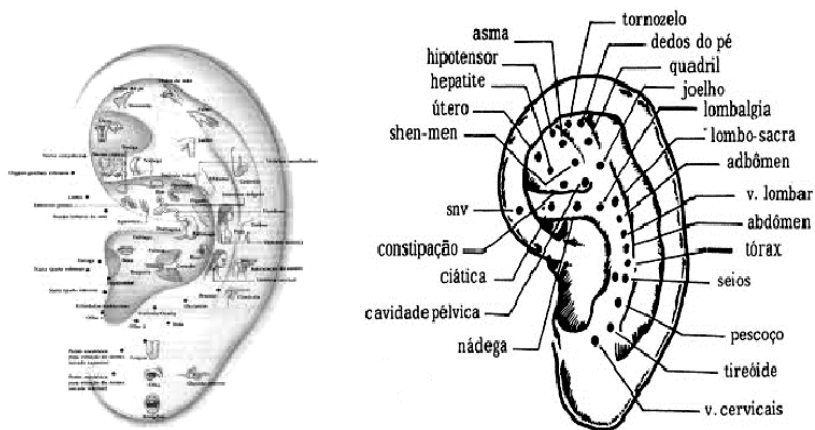


Figura 24: Pontos de acupuntura na orelha.

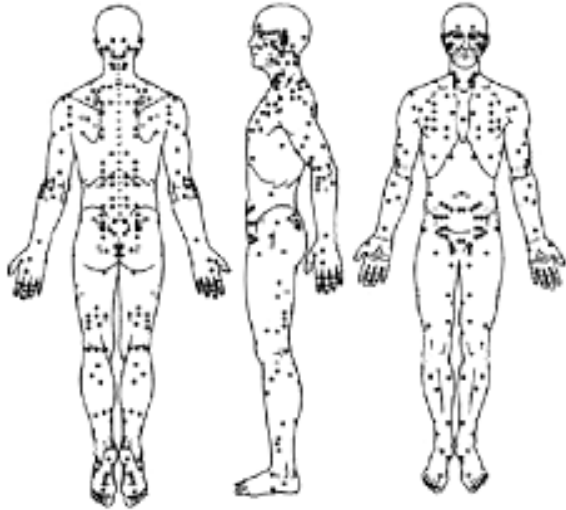


Figura 25: Pontos de acupuntura ao longo do corpo.

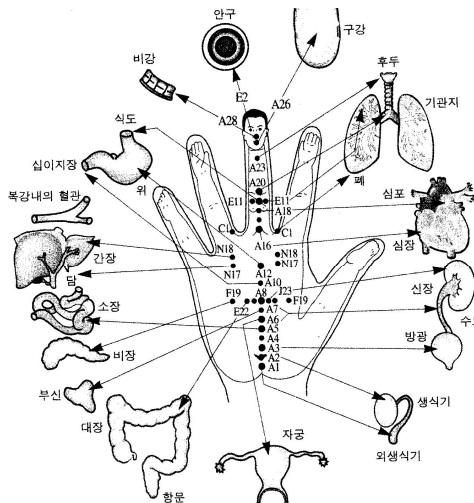


Figura 26: Pontos de acupuntura/do-in na mão.

Radiestesia

A radiestesia é a capacidade do ser humano se influenciar pelas radiações energéticas do universo. As reações neuromusculares são influenciadas, fazendo com que objetos pendulares em nossas mãos, exibam comportamentos específicos, como girar no sentido horário, no sentido anti-horário, fazer movimentos pendulares para frente e para trás, ou para esquerda e para direita, de acordo com a energia predominante sobre algo em que se é questionado. Assim, o principal objeto de trabalho na radiestesia é o pêndulo, que é um objeto (geralmente pontiagudo), o qual pode ser de madeira, metal, cristal, etc., pendurado por um fio, onde se segura. Os pêndulos são encontrados nos mais variados tamanhos e formas. Na Figura 27 são mostrados alguns tipos de pêndulos.



Figura 27: Pêndulos utilizados na radiestesia.

Na radiestesia, o médium pega o pêndulo na extremidade do fio, deixando o pêndulo pendurado. Assim, deve tocar três vezes ao chão a ponta do pêndulo para descarregá-lo e poder usá-lo.

Assim, o médium deve mentalizar a pergunta do que se deseja obter uma resposta, determinando que o giro horário ou o balanço vertical é uma resposta afirmativa, e o giro anti-horário ou balanço horizontal é uma resposta negativa. Essa é a forma mais simples de usar o pêndulo.

Outra forma mais complexa de uso do pêndulo é baseado na Figura 28, em que de acordo com o balanço pendular sobre essa figura, tem-se uma resposta mais específica sobre o que foi perguntado.

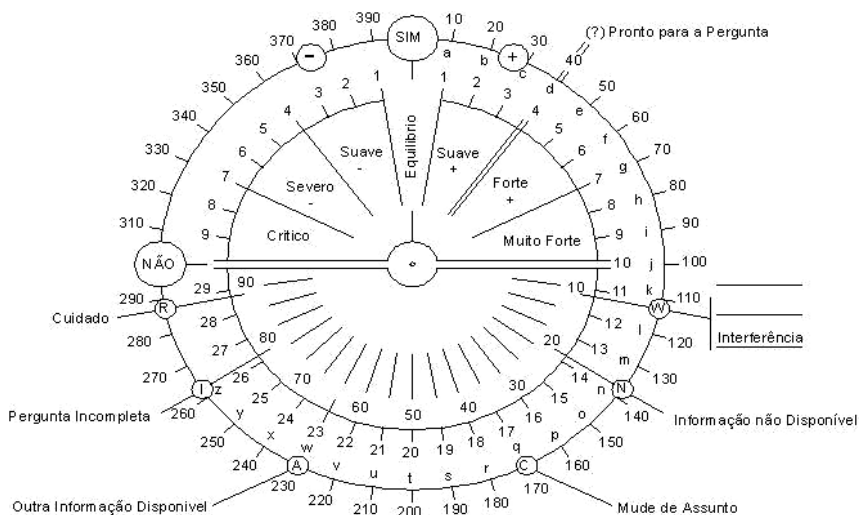


Figura 28: Mapa de respostas para o pêndulo.

Ainda sobre o pêndulo, a radiestesia dá respostas em relação aos órgãos no corpo de uma pessoa em consulta, desde que quando há algum problema, a energia Qi varia (conforme citado no do-in e na acupuntura). Assim, o mapa radiestésico apresentado na Figura 29 é usado para verificar problemas nos órgãos de uma pessoa, onde o pêndulo balançará em movimento pendular do centro para a posição em que se encontra o órgão com baixo fluxo energético Qi.

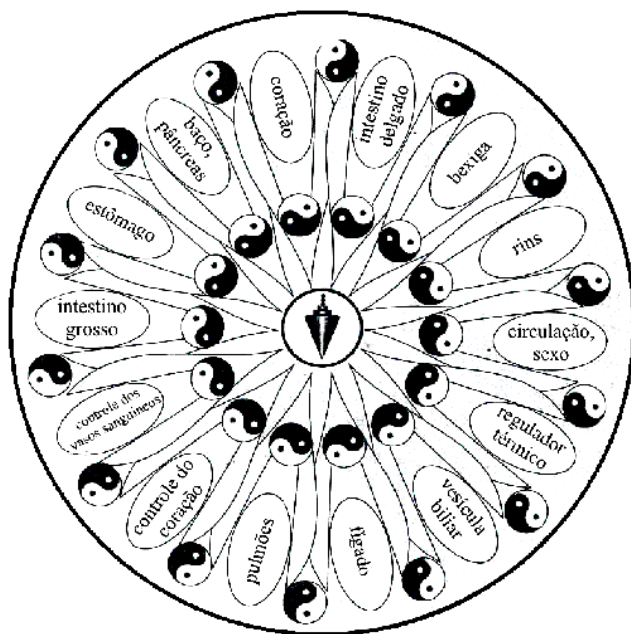


Figura 29: Mapa radiestésico para detecção de variações de fluxo energético Qi.

Outras formas de usar a radiestesia são: localizar lugares com baixo nível de energia telúrica, localização de Água, etc.

Pranayama

O Pranayama é uma técnica Yoga de respiração, em que se regulam as energias vitais através do exercício respiratório. A respiração é responsável pela manutenção da energia no corpo, e conforme o estresse do dia a dia toma conta, muita energia vital é perdida por meio da alteração respiratória. Daí, o fluxo Qi é descontrolado, e há várias alterações orgânicas que geram problemas em vários órgãos. Daí, a partir de exercícios respiratórios adequados³⁵, obtêm-se energia para excitação, para calma, para autocura, para controle das emoções, e assim por diante.

Trocas de Energia

A troca de energia é uma técnica de imposição das mãos com as mãos de outra pessoa (palma a palma), em que o mago que detém a capacidade de autocura, realiza a *troca de energia*, ou impõe parte de sua energia vital (energia Qi) ao outro,

³⁵ Para conhecer algumas técnicas específicas, ver livro do mesmo autor: *Técnicas de Concentração para Estudar e Trabalhar*, 2009, Ed. Ciência Moderna – <http://www.lcm.com.br>

recebendo do outro sua energia. Daí, consegue curar uma pessoa, recebendo o desequilíbrio que é equilibrado em si próprio.

Outras Técnicas

Outras técnicas existentes de lidar com as energias da grande teia energética universal são: Imposição de Mãos e Passes Magnéticos; Shiatsu; Rbdomancia; Iridologia, técnicas de leitura do passado, presente e futuro (divinação que serão vistas adiante), etc.

Esses conhecimentos antigos são práticas que devem ser aprendidas pelo mago para aplicar em diversas situações ao lidar com os espíritos (encarnados e desencarnados), pois tudo faz parte do contexto da grande teia de energia universal, em que o mago deve reconhecer problemas diferentes nas diversas situações que a ele se apresentam (psicológicas, físicas, espirituais, etc.). E, quanto mais o mago aprende e aplica sua sabedoria, mais evolui e amplia sua luz interior, tendendo a um *deus* (como dizia Jesus: *sois deuses! Brilhe a vossa luz!*), mas sempre lembrando que só alcança a divindade, quando não quer mostrar seu ego, seu conhecimento, mas apenas aplicando com humildade e silêncio, pois do contrário, apenas é egocêntrico.

Símbolos, Simpatias e Elementos Simpáticos

A linguagem humana primária é a linguagem simbólica, a qual na mais tenra infância, o ser humano compreende. A criança, em princípio, só sente, não definindo nada do que sente. Ouve sons, vê imagens, sente calor e frio, e assim por diante. Tudo para ela é simbólico. Em sua visão as formas são primárias: círculos, quadrados, pontos, etc. Para cada coisa, ela sente alegria, tristeza, medo, etc., pois o espírito recém-encarnado está se adaptando ao plano material. Essa especificidade mostra que o princípio da comunicação com o plano espiritual está ligado também a simbologias, desde que é a forma primitiva da linguagem dos sentimentos guardada no inconsciente do espírito encarnado e um padrão determinado pelos próprios espíritos para sua evocação (o que gera uma egrégora). Vários símbolos aludem a elementos, outros a espíritos, outros a Deus (o Todo), outros ao mal interior e espíritos trevosos (sem consciência); alguns símbolos misturados formas escritas simbólicas de assinaturas de espíritos (como as assinaturas dos Anjos); e assim por diante.

A escrita simbólica une símbolos específicos para evocações espirituais, o que é muito usado em vários procedimentos da magia (assim como das religiões, que não deixam de praticar a magia em seus rituais como batismo, missa,

oração, etc.). Também, muitos símbolos se referem a conhecimentos profundos da magia, dos espíritos, do mundo interior, da natureza, da psique, etc., de forma que só aqueles que se iniciam e buscam sentir o universo como um Todo (material e espiritual), conseguem compreender o que querem dizer e que mensagens ou conhecimentos querem que sejam perpetuados por inúmeras gerações de espíritos encarnados.

Compreender a base inicial dos símbolos é o primeiro passo do mago iniciado, que deve sentir e ver como se dão essas relações de traços, desenhos, etc. A seguir, são apresentados alguns símbolos básicos, outros mais complexos, algumas assinaturas angelicais, entre outras, com algumas explicações sobre os mesmos.

Símbolos Astrológicos (Planetas e Zodíaco)

Desde os tempos mais remotos que se conhecem os símbolos astrológicos, descritos entre os símbolos planetários e os símbolos dos signos zodiacais, os quais mostram uma intrínseca ligação entre vários elementos, deuses, relações orgânicas, plantas, psique, etc., em que claramente se veem as relações macro-micro da grande teia energética universal.

Assim, têm-se como símbolos planetários, os símbolos apresentados na Figura 30.

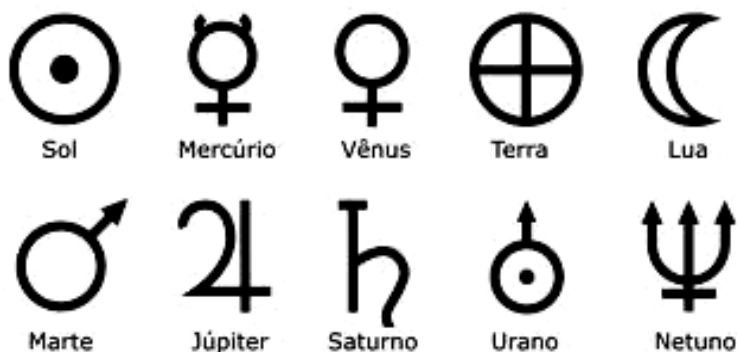


Figura 30: Símbolos planetários.

Os símbolos planetários representam em si relações na grande teia universal, como relações com deuses (espíritos), com órgãos, plantas, etc., conforme a seguir:

- Sol: seu símbolo representa a luz; o centro; a vida. O ponto central é a representação do centro da vida, pois sem o sol, não há vida. É ele que está no centro, verdade conhecida dos antigos, que por muitos anos o catolicismo combateu dizendo que a Terra era quem estava no centro (teoria geocêntrica). Também representa a expansão da consciência em todas as direções, ou a sabedoria (o círculo) a partir de um ponto (a humildade e a consciência), assim como representa a frase de Jesus: *sois deuses, brilhe a vossa luz*, pois do espírito (o ponto

central) se brilha e se faz o poder da luz (dizia Jesus: *cuida primeiro do espírito, que todas as outras coisas vêm*).

- Mercúrio: esse símbolo mostra duas pontas arredondadas superiores num círculo, assim como uma cruz embaixo. A cruz mostra naturalmente o lado do caminho espiritual (linha vertical) e o lado do caminho material (a vida encarnada, na linha horizontal). Entretanto, a cruz está embaixo, que mostra a relação mais material que espiritual. Consequentemente, mostra o movimento material da vida, colocando o espírito dependente do viver materialmente. Por outro lado, as pontas superiores mostram a vibração espiritual, que mesmo dependente da matéria, há um espírito. Também, é visto como chifres, que implica na inteligência do espírito. E como a inteligência, quando material, é um mal devido ao racionalismo e apego material, mostra a dificuldade de evoluir espiritualmente, devido ao mal que habita em si. É o poder visualizado no racional, que é puramente material. É o lado feminino (círculo com cruz embaixo, que é o símbolo de Vênus também) racional, ou a indissociabilidade entre o masculino e o feminino. Está relacionado a Exu nas religiões afro-brasileiras, a Loke na antiga religião nórdica, Hermes, Set, e assim por diante e, por serem espíritos considerados amorais, não importa como se apresentam: masculino ou feminino, bem ou mal, etc. É o movimento natural da vida.
- Vênus: o símbolo de Vênus é similar ao símbolo de Mercúrio, mas sem as pontas superiores. Dessa forma,

mostra o poder feminino, mas com a relação sexual e sensual. É a ativação do amor mais material, devido à cruz embaixo. É o amor, mas com o apego material. É a maternidade existente unicamente na matéria (nenhum espírito é pai ou mãe de outro, pois todos formam um Todo, Deus). E, por isso, a relação do amor material. Relaciona-se às deusas-mãe, como Oxum, Afrodite, Ísis, etc.

- Terra: a simbologia da Terra se mostra com uma cruz central, dividindo o círculo. Assim, é o processo da evolução terrena, ou da vida encarnada. Por isso se conhece a frase: *não vimos aqui a passeio, mas para aprender e evoluir*. Os dois caminhos na cruz se mostram como o crescimento material e espiritual de formas iguais. Dividindo o círculo em quatro quadrantes, mostra também os passos da evolução no livre arbítrio (dois para baixo, ou material e, dois para cima, ou espiritual). É o eterno conflito da evolução que o espírito sofre no apego material e na vivência terrena. É onde tem de aprender em suas inúmeras encarnações. Representa, assim, a relação com todos os espíritos do elemento Terra, devido à dificuldade de mudanças vivida na dúvida e na ilusão material, que gera convicções que estagnam o processo de evolução espiritual. É a representação de Omolu, Anúbis, Hades, etc.
- Lua: esse símbolo mostra dois semicírculos de raios diferentes unidos, representando então, aquele que reflete. Enfim, a Lua reflete a luz do Sol. Logo, ela é como um

reflexo do próprio astro da sabedoria e da expansão espiritual. Assim, a Lua em seu símbolo mostra que a evolução e a sabedoria provêm de algo maior, e que só se evolui buscando a sabedoria em algo maior (como citado no capítulo da Iniciação). A Lua é a sabedoria refletida, a força e o poder que modificam a vida, atuando na Terra como um espelho do Sol. Da mesma forma, vê-se esse poder nos dois semicírculos como as variações da maré na Terra, em que a atração gravitacional faz a maré subir, assim como faz intensa influência na mente humana. É a Lua Crescente, mostrando a necessidade de evoluir; assim é a força influenciadora que ajuda a evoluir e a serenidade necessária para a evolução. É o poder da magia (nos espíritos encarnados, ou Terra) proveniente da sabedoria espiritual (Sol), desde que a Lua reflete o Sol. Também, mostra a obscuridade do Todo por parte da consciência material (parte escura escondida pela posição da Terra em relação ao Sol), e assim, entende-se por que ela mostra a necessidade de evoluir através da magia. Está relacionada com o oculto, com o mistério. Daí, uma relação também com as deusas mãe (Oxum, Ísis, Iemanjá, etc.), e também com as deusas da pureza e do mistério, como Ewá, etc.

- Marte: o símbolo de Marte é o símbolo do masculino em si. A energia Yang. O masculino. Por isso, o deus da guerra. O poder material puramente. O poder viril que conquista pela força. O apego material. Também, a luta requerida para o crescimento material, assim como para o crescimento espiritual. A força fática da criação está representada na seta que sai do círculo. Indica também o

direcionamento material ao desenvolvimento espiritual. O racional para ser um deus material. O poder da procriação e do prazer masculinos. A autoestima, o ego, o orgulho. A força material e a violência da espada que corta o ar. É a representação de espíritos guerreiros ligados ao Fogo e ao Ar, como Ogum e Iansã nas religiões afro-brasileiras, Thor, entre outros.

- Júpiter: o símbolo de Júpiter faz alusão ao rei no trono de forma estilizada. Inclui a cruz à direita, ao mesmo tempo que é a forma de uma espada. O traço curvo mostra parte (metade) de um coração ligado à reta horizontal. Assim, indica o caminho do amor na evolução material para alcançar a evolução espiritual (reta vertical). Representa assim, A união, a dominação, a justiça (que se faz entre o coração e a espada), o poder espiritual e material; a magia e o amor. Está relacionado aos deuses: Zeus, Odin, Xangô, entre outros.
- Saturno: esse símbolo mostra o tempo que a tudo dobra. A linha reta vertical indica o tempo linear que leva ao objetivo final da evolução (traço na ponta superior) espiritual, e a linha curva mostra os percalços do livre arbítrio, desviando do objetivo e a descida ou estagnação no processo evolutivo. É o tempo que curva a tudo, pois Saturno dobra todo aquele que não aceita a evolução (linha curva), mostrando que os males interiores são dobrados pelo tempo (em uma ou em várias encarnações do espírito). Mostra que o poder espiritual (linha reta vertical) é superior ao poder material (linha curva), e que a

matéria sempre se dobra ao tempo. Está relacionado aos deuses: Tempo (Irôko), Cronos, etc.

- Urano: é um símbolo similar ao do Sol, só que num círculo menor e com uma seta vertical em cima do círculo e apontando para cima. Assim, mostra a força do Sol para além de seus limites, ou como citado na mitologia, o céu que encobre a Terra. É o poder viril espiritual. O poder da consciência do Eu Superior, ou além da vida no espírito que evolui. É a cortina do céu que deixa ver o Sol de dia e a Lua de noite. É a consciência expandida (círculo com ponto central, similar ao Sol) e direcionada ao alto (evolução) pela força e dedicação (seta). Relaciona-se, então, a deuses como: Oxumarê, Varuna, etc.
- Netuno: o símbolo do tridente com uma cruz na base mostra os caminhos do espírito na evolução. Os três caminhos do espírito são vistos na parábola do Senhor e dos três servos na Bíblia. Esse símbolo mostra que o caminho do espírito ao buscar evoluir pode ser linear, pela direita (como muitos espíritos de caridade, etc.) ou pela esquerda (como espíritos testadores, e espíritos que fazem o bem, mas que podem fazer o mal – ex. as Pombagiras nas religiões afro-brasileiras, etc.). O tridente mostra o esforço, a dedicação e a disciplina para se elevar espiritualmente. Mostra o equilíbrio entre os três caminhos e que todos andam em paralelo. Simboliza os quatro elementos, assim como a água e sua criação (todos os seres vivos têm água na composição do corpo). Assim, tem relações com deuses como: Logun Edé, Poseidon, etc.

Por outro lado, têm-se como símbolos dos signos zodiacais doze imagens, as quais são mostradas na Figura 31. Não são apenas imagens estilizadas, mas símbolos que guardam muitos segredos ocultos.













 = Áries	 = Leão	 = Sagitário
 = Câncer	 = Escorpião	 = Peixes
 = Libra	 = Aquário	 = Gêmeos
 = Capricórnio	 = Touro	 = Virgem

Figura 31: Símbolos dos signos zodiacais.

No caso dos símbolos dos signos zodiacais, encontram-se relações na grande teia energética universal, conforme a seguir, pelos traçados dos símbolos, frente às linguagens primitivas e espirituais.

- Áries: esse símbolo mostra duas pontas que sobem e se curvam. Em princípio, veem-se os dois chifres de um

cabrito montês e, como chifres, mostra a inteligência. Como chifres de um cabrito montês, mostra a dureza da cabeça, ou a dificuldade em mudar. Áries é um signo de Fogo. Um pouco maleável, mas esquentado e difícil de lidar. As duas linhas curvas que representam chifres, também mostram a dualidade dos caminhos e a dúvida. Mostra o livre arbítrio e mostra a necessidade de se dobrar. Como o cabrito montês, esse símbolo mostra a teimosia referenciada em seus chifres, mas mostra a capacidade intelectual que, embora grande, termina por se conflitar, dobrando-se. Também, mostra a grande força que há no elemento Fogo, desde que representa os chifres de um cabrito montês.

- Câncer: nesse símbolo se encontra a dualidade e o equilíbrio entre opostos. É a busca pela evolução entre *o que está em cima* (espírito) e *o que está embaixo* (matéria). Mostra dois corpos que se atraem e se voltam um para o outro, circulando entre si: o corpo e o espírito; o oculto que se volta para si próprio em sua autodescoberta e evolução. Em circulando em volta de si próprio, representa o ciclo da vida espírito-carne, ou as encarnações no processo evolutivo. Câncer é um signo de Água, e como tal, todas as linhas do símbolo são curvas, mostrando a suavidade e a flexibilidade, mas no equilíbrio dos opostos, a rigidez a ser vencida.
- Libra: vê-se nesse símbolo o Ω (Ômega) e a igualdade ao mesmo tempo. O ômega que mostra a serenidade espiritual; a igualdade que mostra a busca pela paz, contra

o preconceito e os males interiores. O Ômega que mostra o fim, onde o espírito tem de chegar. A base sólida no traço reto horizontal, que também mostra as conquistas materiais pelas conquistas espirituais. O espírito (Ômega) acima da matéria (reta horizontal). Assim, mostra a necessidade do espírito evoluir, mas tendo em si a sólida base material. Como signo de Ar, mostra a liberdade espiritual e, conseqüentemente, a criatividade do espírito na matéria em seu desapego. A própria força espiritual (como dizia Jesus: *cuida primeiro do espírito, que tudo vem*).

- Capricórnio: nesse símbolo são vistos os chifres do cabrito montês, similar ao do signo de Áries. Entretanto, mostra uma curva (cauda) como continuidade de um dos chifres, e um círculo próximo ao final desta curva. Assim, mostra a inteligência e a rigidez do pensamento, além da aversão às mudanças (é um signo de Terra). Essa aversão se mostra no retorno à base a partir de um dos chifres (o direito, que implica no racional exacerbado). A consciência em sua expansão se mostra nesse retorno à Terra, estando o espírito no intermédio, ou a dificuldade em se abrir à evolução devido ao pensamento racional e a rigidez conceitual. Mostra assim, o intelecto predominante (no alto), o ciclo de retorno para encarnações e a descoberta do espírito sempre abaixo do intelecto (a dúvida frente ao espírito gerada pelo racional, necessitando da compreensão palpável e domínio pela consciência material). É um signo de Terra, mostrado claramente nesse contexto da racionalidade superior ao

espírito (a sensibilidade), o retorno no processo das encarnações, a dúvida e a necessidade de compreensão espiritual, em que todos levam a rigidez conceitual no pensamento e a dificuldades nas mudanças interiores (o espírito).

- Leão: é um desenho estilizado que mostra a juba e a cauda do leão. Um círculo a meio caminho entre o alto e o baixo, mostrando que a juba está acima (o Ego), e a cauda que aponta para a Terra. A curva que mostra a flexibilidade do Fogo que sai do espírito (o círculo), mas que tem de vencer o Ego em sua necessidade de brilho material. A juba é a coroa do rei, que se impõe acima da cabeça (do espírito, da consciência), mostrando o orgulho de se mostrar. A cauda como a sua expansão de consciência que lhe leva ao retorno no processo das encarnações. A cauda também mostra o raio de luz da consciência que se expande chicoteando, mas nas curvas o leva à matéria (encarnação) e nela tenta subir novamente. A guerra do Fogo (a chama) na evolução espiritual, sendo Leão um signo de Fogo. Assim mostra seu brilho e sua guerra interior necessária à evolução espiritual.
- Escorpião: seu símbolo é, naturalmente, um escorpião estilizado, com vários elementos se apresentando. Um corpo com uma cauda e uma seta. A continuidade da vida. A tendência aos altos e baixos, a mutação constante entre espírito e matéria. A finalização com o veneno apontando na horizontal, descrevendo a estabilidade e as conquistas materiais na possibilidade do apego. As curvas superiores

mostrando a flexibilidade a mudanças radicais, com quedas abruptas ao contexto material, até a estabilidade. As variações de humores, repentinos no plano material e a tendência à manutenção da consciência no plano espiritual, mas sempre tendendo a finalizar no apego (a continuidade apontada pela seta). É o símbolo de um signo de Água e, portanto, cheio de curvas. Mesmo necessitando e muitas vezes mostrando flexibilidade, as mudanças abruptas da matéria o chamam à consciência sempre, mas terminando por buscar a estabilidade material.

- Aquário: o símbolo de Aquário são duas ondas paralelas, uma sobre a outra. Naturalmente, é a representação do elemento Água, desde que num aquário se coloca água. Entretanto, mostra relações entre vários contextos, pois são ondas em número de 2, ou o binário. Ou, do ocultismo, entende-se como o pai e a mãe (a dualidade), ou ainda, o mundo espiritual. Assim, o signo de Aquário é um signo de Ar, mostrando no seu símbolo a relação entre o pensar e o sentir. É a serenidade da mente e a liberdade espiritual. Cada onda tem três picos, mostrando também a relação do trinário e, como três, mostra também o filho e a ligação mente-espírito. Assim, o signo de aquário está relacionado ao lado espiritual, à paz e a interiorização dos sentimentos na autodescoberta da vida.
- Touro: seu símbolo mostra um círculo com dois chifres. Os chifres mostram a inteligência e a rigidez conceitual e racional. O círculo mostra a inteligência espiritual. Os chifres mostram a expansão do espírito na inteligência,

mas mostra também a dificuldade em mudar pela rigidez racional, como um touro que os usa para guerrear. A teimosia pela racionalidade puramente material. Também, a força gerada pela união espírito-matéria. É um elemento de Terra, em que prevalece sobre o espírito (o círculo) o raciocínio e o pensamento lógico (matéria), gerando a dificuldade em aceitar as mudanças (não ter flexibilidade na vida).

- Sagitário: uma cruz inclinada e uma seta. Mostra assim o peso da vida e a necessidade de sacrifícios no caminho espiritual (seta). Mostra que o sacrifício do caminho espiritual se dá com a luta realizada para o desapego material. Quanto mais se sobe no caminho espiritual, mais se desapega materialmente. É o caçador da vida e da verdade. É o símbolo que mostra a necessidade do sacrifício para alcançar a espiritualidade. É um signo de Fogo, e como tal, mostra o caminho e o sacrifício para atingir a evolução espiritual na chama da luz, da consciência e do espírito.
- Peixes: um símbolo que mostra dois caminhos contrários e presos no trajeto material. Dois semicírculos de costas um para o outro. Duas metades que não formam um espírito. O conflito do espírito vivido na vida material (a linha reta horizontal que une os dois semicírculos). A dificuldade da consciência é mostrada nesse conflito, em que o sentimento é materializado. Como um signo de Água, Peixes se mostra como o sentimento que conflita a si próprio na vivência material, ou o apego e a busca pela

espiritualidade conflitantes, que levam o ser ao questionamento de si próprio em sua existência.

- Gêmeos: duas torres iguais, dois caminhos paralelos, unidos em cima e embaixo por dois arcos invertidos. *O que está em cima é igual ao que está embaixo*. Os lados opostos unidos. A dualidade. A direita e a esquerda unidas num só caminho. Duas retas verticais paralelas indicando o caminho espiritual, porém em duplicidade pela esquerda e pela direita. A dúvida de qual caminho seguir. É um signo de Ar, e conseqüentemente, a ligação com o espírito, vendo na matéria o mundo espiritual (os dois arcos que unem as linhas verticais). A confusão dos sentidos entre a matéria e a espiritualidade.
- Virgem: o símbolo similar ao signo de escorpião. Entretanto, entre os altos e baixos, uma curva que forma um peixe, símbolo da espiritualidade, da saúde, da pureza e da vida, mas também da morte. A matéria, desde que o peixe se encontra embaixo, mas apontando para cima, que indica a tendência à busca pela espiritualidade. É um signo de Terra e, portanto, avesso às mudanças. A tendência à busca pela espiritualidade é coberta pela segurança material. Assim, a dificuldade em encontrar a espiritualidade, por sempre a necessidade material por meio da razão, da rigidez do pensamento pela força do elemento Terra se sobrepor às necessidades do espírito.

Assim são leituras que se podem fazer dos símbolos astrológicos diretamente, tanto da parte milenar dos símbolos planetários, como dos signos zodiacais. Outras informações podem ser obtidas através do desenvolvimento do mago e pelas informações que os próprios espíritos dão.

Assinaturas dos Anjos

Desde tempos imemoriais, a influência dos Anjos³⁶ é forte na vida do espírito encarnado. De tal forma que os cabalistas aprenderam com eles (os Anjos) sua escrita sagrada, e assim, desenharam e aprimoraram os sinais sagrados de evocação dessas entidades de luz a que se passou a chamar de *assinaturas dos Anjos*. Estas servem de proteção por serem dotadas de efeitos mágicos benéficos para quem as usa com fé, pois atraem os Anjos específicos (com a assinatura especificada). Assim, é uma proteção invisível contra riscos provenientes do exterior, sejam eles mentais, morais, psíquicos ou espirituais. Dessa forma, têm-se como assinaturas dos Anjos da hierarquia superior os símbolos mostrados a seguir.

- Metatron: é o anjo da morte e da vida; o anjo-supremo; o porta-voz Divino e mediador de Deus com a humanidade.

³⁶ Ver livro do mesmo autor: *Anjos: Forças da Luz, Mensageiros de Deus*.
AGBOOK - http://www.agbook.com.br/book/75584--Anjos_Forcas_da_Luz_Mensageiros_de_Deus e Clube de Autores -
http://www.clubedeautores.com.br/75585--Anjos_Forcas_da_Luz_Mensageiros_de_Deus

O escrivão Divino. É considerado por algumas culturas o criador do Tarô. É o príncipe dos Serafins (os Anjos de seis asas), ou dos Anjos chamados de serpentes de Fogo: a mais alta esfera e a mais elevada ordem celestial, cuja ordem é composta pelos oito primeiros Anjos cabalísticos: Vehuiah; Jeliel; Sitaël; Elemiah; Mahasiah; Lelahel; Achaiah; Cahethel. Sua assinatura (ou símbolo) é a apresentada na Figura 32. É formada de seis imagens dentro de um duplo quadro, em que cada imagem é um símbolo específico. Todos os traçados seguem a escrita sagrada, e dão informações sobre os elementos. Formas pontiagudas mostram o elemento Fogo; círculos mostram finalizações de traços, assim como relações espirituais; curvas mostram relação com o elemento Água, e assim por diante.



Figura 32: Assinatura de Metatron: O príncipe dos Serafins.

- Raziël: é o anjo criança, príncipe dos Querubins. Sua forma às vezes é descrita como seres híbridos entre animais e humanos, ou como crianças dotadas de asas. Zela pela ordem, louvação, conhecimento e contemplação a Deus. Também é responsável pela sabedoria. A ordem

dos Querubins é composta pelos oito Anjos a partir do 9º anjo cabalístico, ou seja: Haziel; Aladiah; Lauviah; Hahaiah; Iezalel; Mebahel; Hariel; Hakamiah. Sua assinatura é mostrada na Figura 33. Cada símbolo na assinatura está relacionado aos elementos (especialmente ao Ar), assim como a letras hebraicas.



Figura 33: Assinatura de Raziel: O príncipe dos Querubins.

- Tsaphkiel: é o Anjo ancião, e apresenta o sentido da união aos seres humanos. É o príncipe dos Tronos, sendo identificado por uma roda de Fogo. Ele e os Anjos de sua ordem trabalham para o desenvolvimento e iluminação da mente humana. É também conhecido como Auriel. Os Anjos cabalísticos da ordem dos Tronos são: Laoviah, Caliel, Leuviah, Pahaliah, Nelebael, Ieiaiel, Melahel, Hahiuiah. Sua assinatura é vista na Figura 34. Em simples símbolos, sua assinatura mostra as relações com os elementos, e com a elevação espiritual.

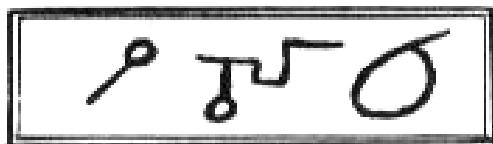


Figura 34: Assinatura de Tsaphkiel: O príncipe dos Tronos.

- Tsadkiel: também conhecido por Uriel. É o príncipe da ordem das Dominações, compreendida pelos Anjos cabalísticos: Nith-Haiiah; Haaiah; Jerathel; Seehiah; Reiiel; Omael; Lecabel; Vasariah. Porta uma orbe de luz e cetro (assim como todos seus regidos). Tem a responsabilidade de regular as atividades dos Anjos inferiores, distribuindo as funções e seus mistérios. Auxiliam nas emergências ou nos conflitos que devem ser resolvidos de formas urgentes, assim como atuam como elementos de integração entre o mundo material e espiritual, embora raramente entrem em contato com os seres humanos. Sua assinatura é apresentada na Figura 35. Na sua assinatura, os símbolos mostram relações com o hebraico, formando um nome de Deus na escrita sagrada (ou mágica). Também mostra sua relação com os elementos.

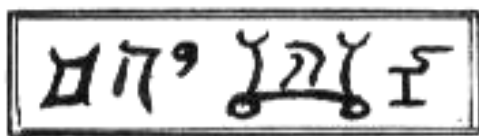


Figura 35: Assinatura de Tsadkiel: O príncipe das Dominações.

- Camael: é o príncipe das Potências, sendo representado com uma espada flamejante. Ele e seus regidos (Iehuiah; Lehahiah; Chevakhiah; Menadel; Aniel; Haamahiah; Rehael; Ieiazel) zelam pelos elementos (Água, Fogo, Terra e Ar). São os portadores da consciência de toda a humanidade, os encarregados da sua história e memória coletiva. Também são chamados de *condutores da ordem sagrada*. Sua assinatura é vista na Figura 36. Em alguns dos símbolos da assinatura de Camael, vê-se claramente algumas letras hebraicas. Outros mostram relações Elementais e espirituais.

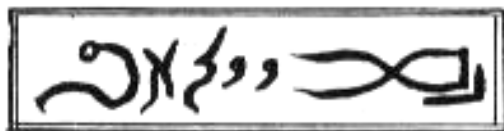


Figura 36: Assinatura de Camael: O príncipe das Potências.

- Raphael: é o príncipe das Virtudes, preservando a ordem universal. Rege os Anjos cabalísticos das Virtudes: Hahahel; Mikael; Veualiah; Ielahiah; Sealiah; Ariel; Asaliah; Mihael. Tem, juntamente com seus regidos, os atributos de pureza e fortaleza e expressa a vontade de Deus, zelando pelo reino mineral e dando discernimento ao ser humano, orientando sobre suas missões, além de ser

encarregado de eliminar obstáculos que se opõem ao cumprimento das ordens de Deus. Sua assinatura é mostrada na Figura 37. Nos símbolos de sua assinatura podem ser vistos elementos relacionados aos princípios da natureza (Raphael é o anjo da cura). Também, mostra relações com a elevação espiritual e com a força Divina no ser humano.

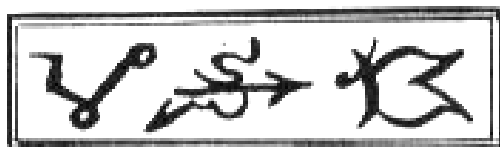


Figura 37: Assinatura de Raphael: O príncipe das Virtudes.

- Haniel: é o príncipe da ordem dos Principados (ou Erelins), cujos Anjos (Vehuel; Daniel; Hahasiah; Imamiah; Nanael; Nithael; Mebahiah; Poiel) são portadores de cetros e coroas e encarregados de receber as ordens das Dominações e Potestades para transmiti-las aos reinos inferiores, vigiando as lideranças, pois atribuem ao ser humano a submissão. Protegem a fauna, a flora e o reino mineral, cultivando boas sementes ideológicas, artísticas e científicas. Sua assinatura é vista na Figura 38. Sua assinatura é a única que tem um símbolo que ultrapassa o quadro duplo, representando a ligação entre os reinos (matéria-espírito) pela evolução da consciência.

Os demais símbolos envolvem estilizações de letras hebraicas e hieróglifos, mostrando sua relação com os elementos e a espiritualidade.

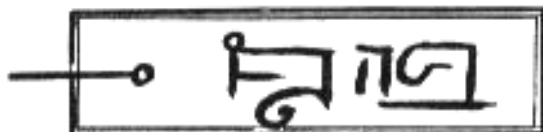


Figura 38: Assinatura de Haniel: O príncipe dos Principados.

- Mikael (Miguel): é o príncipe dos Arcanjos, cuja ordem é composta pelos Anjos cabalísticos: Nemamiah; Ieialel; Harahel; Mitzrael; Umabel; Iahhel; Anael; Mehiel. Em conjunto, interpretam e iluminam as ordens superiores para seus subordinados, e inspiram misticamente as mentes e corações humanos para execução de atos de acordo com a vontade Divina. São protetores dos bons relacionamentos, da sabedoria, dos estudos e guerreiros contra as ações dos espíritos trevosos. Sua assinatura é apresentada na Figura 39. Na assinatura de Mikael se encontram vários símbolos relacionados a letras hebraicas, elementos, assim como símbolos ligados com um traço horizontal, mostrando a ligação entre o espírito e os elementos no processo evolutivo: a necessidade das encarnações para a evolução espiritual. Mostra a força espiritual para combater os espíritos de trevas.

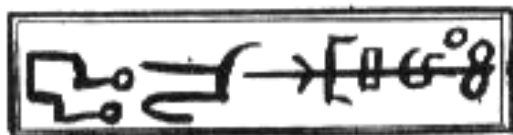


Figura 39: Assinatura de Mikael: O príncipe dos Arcanjos.

- Gabriel: é o príncipe dos Anjos, ou mensageiros de Deus. Rege os Anjos cabalísticos: Damabiah; Manakel; Eïael; Habuhiah; Rochel; Jabamiah; Haiaiel; Mumiah, os quais são responsáveis pelos milagres do qual Deus mais utiliza, sendo dotados de poderes supernaturais, como: tornarem-se visíveis e invisíveis, voar, operar milagres diversos e consumir sacrifícios com seu toque de Fogo. São feitos de Luz e Fogo e sua aparição é imediatamente reconhecida como de origem divina devido à sua imensa beleza. A assinatura de Gabriel é apresentada na Figura 40. Nessa assinatura são vistos símbolos relacionados aos elementos, a forças da natureza e à própria natureza, além de letras hebraicas, relacionando os Anjos à matéria, ou sua presença no plano material na ajuda à evolução espiritual humana.

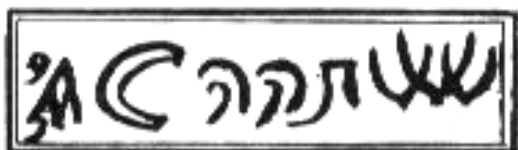


Figura 40: Assinatura de Gabriel: O príncipe dos Anjos.

Deve-se observar que cada assinatura do Anjo príncipe de uma ordem traz em seus traços representações de suas responsabilidades Divinas e para com os seres humanos, de regência Elemental, e ordem de pertencimento.

Símbolos Ocultistas

Ao longo do tempo, em cada região do planeta, vários símbolos foram criados, de acordo com a cultura, com as influências espirituais, etc. Daí, muitos símbolos aparecem diferentes, mas com o mesmo contexto. Porém, alguns são muito fortes em seus contextos, e muitas vezes foram deturpados por religiões de massa, que terminaram por criar egrégoras negativas frente aos princípios do que tais símbolos mostravam.

Existem inúmeros símbolos, o que não é o contexto específico desse livro. Dessa forma, são apresentados vários símbolos e algumas explicações sobre os mesmos, de forma ao interessado na magia aprender a traduzi-los e compreendê-los na sua realidade oculta, muitas vezes deturpadas, e inserida na consciência com um contexto contrário aos mesmos.

- O Yin-Yang: este símbolo bem conhecido mostra um círculo marcado em partes iguais com preto e branco, e nas partes mais largas, um ponto da cor oposta. O círculo representa o todo, a totalidade, o equilíbrio, o espírito. As duas cores opostas implica nos polos opostos, ou a dualidade, o binário. Assim, representa o bem e o mal, a luz e as trevas, a consciência e sua falta. Em todos os casos, o binário se mostra no equilíbrio em partes iguais. Entretanto, o ponto da cor oposta dentro da parte maior indica a presença interna do oposto. Ou seja, dentro de todo bem há sempre um ponto do mal, e dentro de todo mal, há sempre um ponto do bem. É o equilíbrio universal, que pode ser visto em ditos populares³⁷ (ou provérbios), como: *não há mal que não traga um bem*. O Yin-Yang é visto na Figura 41.

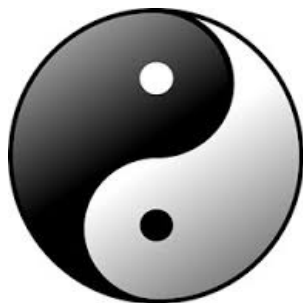


Figura 41: Yin-yang.

³⁷ Ver livro do mesmo autor: *Ditos Populares: Sabedoria Para o Bem Viver*, 2011, AGBOOK – http://www.agbook.com.br/book/49819--Ditos_Populares e Clube de Autores – http://www.clubedeautores.com.br/book/49820--Ditos_Populares

- O Pentagrama: nessa estrela há cinco pontas, em que as quatro pontas de baixo representam os quatro elementos, a ponta de cima representa a quintessência (ou o espírito, a consciência), que forma o tudo, e a palavra em grego ao redor da estrela, TETRAGRAMMATON, traduzida como quatro letras, ou o termo hebraico (IEVE ou, em hebraico - יהוה), ou o nome de Deus, que complementa o tudo formando o Todo. Quando essa estrela aparece sem um círculo, representa o macro, ou o infinito (o Todo, Deus). Quando é circulado, indica o micro (o ser humano como um deus, o todo). Nesse princípio, entende-se que o espírito é Divino e está acima da matéria, necessitando de seu desenvolvimento (evolução) para dominar os quatro elementos (magia), a partir de seu autodomínio por meio das virtudes. O Pentagrama é visto na Figura 42.

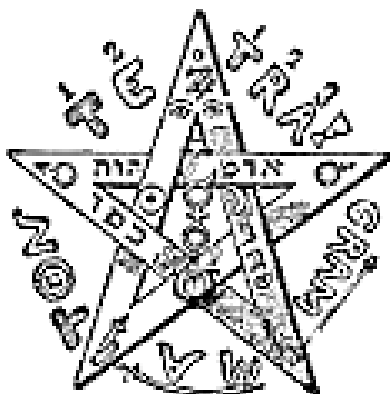


Figura 42: O Pentagrama de Eliphas Levi.

- O pentagrama invertido: esse símbolo mostra que quando o ser humano (ou seu espírito) se deixa dominar pela matéria, pelo apego e pelos males dos vícios gerados por ela e por suas ilusões, torna-se escravo dela. Dessa forma, os antigos sábios representavam esse contexto com o pentagrama invertido, em que o espírito está abaixo dos quatro elementos (a ponta que representa o espírito está para baixo), mostrando ser escravo da matéria. Isso é a explicação clara de que o denominado diabo é apenas o escravizador (ou testador) que utiliza, para sua realização, a própria matéria. Assim, o Pentagrama invertido, representa o espírito humano sem consciência (em trevas), dominado pela matéria e pelas faltas de virtudes. A ponta para baixo é o espírito e as outras quatro pontas representam os quatro elementos, indicando o espírito subjugado à matéria, ou um espírito humano na condição de um animal irracional (por isso, o desenho de um bode), que representa a racionalidade (a inteligência racional representada pelos chifres) que é material e necessita da matéria para tudo compreender e explicar, dominando o sentir espiritual, e assim, anulando o espírito. As letras hebraicas ao redor do Pentagrama invertido dão o nome do tipo da energia espiritual dominante, ou o nome de um dos demônios que utilizam da matéria para dominar o espírito humano. O Pentagrama Invertido é visto na Figura 43.



Figura 43: O Pentagrama Invertido.

- O bode de Baphomet: pela análise de Eliphas Levi³⁸, tem-se que o bode de Baphomet é a figura do absoluto e tem as seguintes representações: O facho sobre a cabeça representa a inteligência equilibrante do ternário; a cabeça de bode, reunindo caracteres de cão, touro e burro, representa a responsabilidade apenas da matéria e a expiação corporal dos pecados; as mãos humanas mostram a santidade do trabalho e fazem o sinal da iniciação esotérica a indicar o aforismo de Hermes Trimegisto: *o que está em cima é igual ao que está embaixo*; o sinal nas mãos vem recomendar aos iniciados os mistérios nas artes ocultas, que também pode ser interpretado no aspecto metafísico (o espírito divino que *ligou o Céu e a Terra*);

³⁸ Eliphas Levi: *Dogma e Ritual da Alta Magia*, 2011: Ed. Memphis, São Paulo, 1971

os crescentes lunares indicam as relações entre o bem e o mal, da misericórdia e da justiça; os seios representam o papel de trazer à humanidade os sinais da maternidade e do trabalho, que são signos redentores; o pênis é um Caduceu, que é a simbologia sexual presente na alquimia (o coito do rei e da rainha), com a qual o ocultismo tem relação; na frente e embaixo do facho há o signo do microcosmo representando a inteligência humana e abaixo do facho o símbolo faz da chama dele uma imagem da revelação divina. Assim, veem-se que as guerras religiosas do catolicismo antigo colocou a imagem do bode de Baphomet como uma imagem demoníaca, sendo apenas por interesses contra os ocultistas e templários detentores de segredos antigos, segredos esses que geravam o temor no poder da igreja. Por isso deturpou-se o significado do mesmo, para criar uma egrégora de medos contra todos os que usassem esse símbolo (ou seja, todos os ocultistas, magos, templários, etc.). O Bode de Baphomet é visto na Figura 44.



Figura 44: O Bode de Baphomet.

- A cruz: a cruz é um símbolo muito antigo, do qual os cristãos (na igreja Católica) tomaram para si, ao invés do peixe (símbolo real do cristianismo primitivo), por causa da representação da crucificação de Jesus. Entretanto, a cruz se referencia a povos primitivos, talvez os Turcos ou Caldeus, em que na Caldéia ela se referenciava ao T (Tau), ou processo de evolução espiritual, em que a linha horizontal representa o processo evolutivo material, ou do espírito encarnado, sendo a relação com a dor e o sofrimento, e a linha vertical se referencia ao processo evolutivo espiritual. Assim, o cruzamento das duas linhas

relaciona-se à descoberta da espiritualidade na encarnação, e o processo de busca da elevação espiritual. De toda forma, a cruz representa em si o esforço, a dor, o sofrimento, etc., no processo da evolução espiritual pelo espírito encarnado (ou não, mas apegado à matéria). Logo, representa o caminho a seguir para se obter a luz da verdadeira consciência espiritual, ou o processo realizado pelos que buscam a magia como forma de se purificar e se elevar, na humildade, na caridade, na dor, no sofrimento e no desapego, elevando outros espíritos ao Todo, Deus. Também representa o ser humano, assim como os quatro elementos, o quaternário e as quatro direções (norte, sul, leste e oeste). A Cruz é vista na Figura 45.

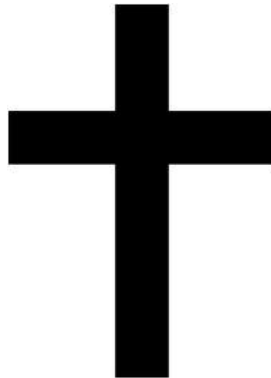


Figura 45: A Cruz.

- O círculo: embora seja uma simples figura geométrica, o círculo é um importante símbolo da sabedoria humana. É um símbolo do infinito, pois é a figura que não tem início, nem tem fim. Dela se extrai um dos números considerados sagrados, que é o número $\pi = 3,141592\dots$ que é um número com infinitas casa decimais. O círculo representa o incriado, Deus. Representa o Todo; o universo; a proteção Divina. Por isso, o círculo é utilizado na magia, em que é muito frequente o mago fazer um círculo ao seu redor para sua proteção contra forças maléficas em seus rituais. O círculo representa a Unidade Divina, o próprio espírito e a luz. Também, representa o micro (quando circula algum outro símbolo, como o pentagrama, indicando o espírito humano, cujo símbolo, sem o círculo, representa o Todo, Deus), assim como o macro (citado anteriormente). O círculo é visto na Figura 46.

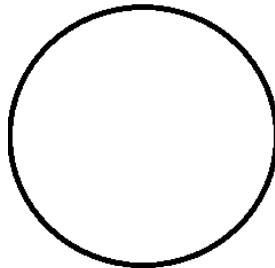


Figura 46: O Círculo.

- A lemniscata: é um símbolo muito usado na matemática representando o valor do infinito (um número indeterminado, mas muito grande). Porém, na sabedoria antiga, a lemniscata é a representação do Todo, Deus, da mesma forma que o Círculo. A Lemniscata é o infinito em si, logo o universo em sua totalidade, ou o universo como um todo, unidos plano material e espiritual. Suas curvas mostram isso, em que é uma linha circular que circula em si mesmo, formando dois círculos (a união dos dois planos, formando o Todo). É o símbolo do absoluto em si; da verdade absoluta; da noite e do dia; do espírito e da matéria. É a verdade única, ou a sabedoria plena do espírito evoluído e desapegado da matéria.



Figura 47: A Lemniscata, ou o símbolo do infinito.

- O Hexagrama: representa o princípio do Todo pela união do macro e do micro; do masculino e do feminino; dos elementos opostos, e de tudo que é binário, gerando o equilíbrio. É formado por dois triângulos invertidos e ligados entre si, sendo conhecido como a estrela (ou selo) de Salomão, ou Hexagrama. Esse símbolo é visto na Figura 48. Essa estrela apresenta na parte superior o A (alfa) e na inferior o Ω (ômega), ou seja, o princípio e o fim (Deus), e no seu centro o τ (tau) que é o meio (o ser humano). Nas outras quatro pontas laterais, aparecem quatro letras hebraicas ($\aleph \beth \daleth \kappa$), em que duas são vazadas e duas cheias, representando os opostos complementares que unidos gera o Todo. E assim por diante. Também, essa estrela indica o princípio da criatura-Criador, macro-micro, na forma do dito de Hermes Trimegisto: *O que está em cima é igual ao que está embaixo*.



Figura 48: O Hexagrama.

- O olho de Hórus: este é um símbolo que em sua língua materna (egípcia) provém de *Udyat*, significando proteção, coragem e poder, relacionado à divindade Hórus. Era usado pelos egípcios, em vida, para afugentar o mau-olhado e, após a morte, contra os infortúnios do Além. O Olho Direito de Hórus representa a informação concreta e fatural, controlada pelo hemisfério cerebral esquerdo. Assim, lida com as palavras, letras, e números, além de lidar com coisas descritíveis em termos de frases e pensamentos completos, abordando o universo de um modo masculino. O Olho Esquerdo de Hórus representa a informação estética abstrata que é controlada pelo hemisfério direito do cérebro. Dessa forma, lida com os pensamentos e os sentimentos, sendo responsável pela intuição. Aborda o universo de um modo feminino. O olho de Hórus é denominado o olho que tudo vê, pois representa a sensibilidade espiritual da divindade dentro do ser. É a capacidade ou dom espiritual desenvolvido em cada um que busca a evolução espiritual. O olho de Hórus (tanto o direito como o esquerdo) é visto na Figura 49.



Figura 49: O Olho de Hórus ou o Olho que tudo vê: direito e esquerdo, respectivamente.

- O Compasso e o símbolo Maçônico: o símbolo do compasso, muito usado no símbolo da Maçonaria, representa em si a ferramenta que traça o círculo, ou que constrói o universo, o espírito, e tudo: o círculo, como já citado anteriormente. Por isso o compasso é a ferramenta do Todo, ou o Grande Arquiteto Do Universo (letra G no símbolo maçônico), pois com o compasso, o Todo cria a tudo e a todos (o círculo). No caso do símbolo maçônico, encontra-se ainda o esquadro, que é o complemento material, o que mede e define as dimensões materiais. Daí, ser o símbolo do Todo, Deus, o Criador. O Compasso no símbolo Maçônico é visto na Figura 50.



Figura 50: O Compasso e o símbolo Maçônico.

- Ouroboros (A Cobra que engole a própria cauda): esse é o símbolo do ciclo da vida, das eternas encarnações no ciclo de evolução espiritual. A cobra é um símbolo do mal em si, ou da matéria. Engolindo a si própria pela cauda, a cobra representa o ciclo das encarnações em que o espírito tem de vencer a matéria (desapegar-se) para evoluir a cada nova encarnação, na qual tem aprendizados novos, mas também, quedas em seu processo. Representa a eternidade, o infinito. É um símbolo que muito foi usado pelos alquimistas. É o processo de eterno retorno, a espiral da evolução, a dança sagrada de morte e reconstrução. É análoga à fênix, que incendeia e renasce das cinzas. Também é análoga ao círculo, só que representando o processo evolutivo do espírito na matéria, através da luta para vencê-la. O Ouroboros é mostrado na Figura 51.

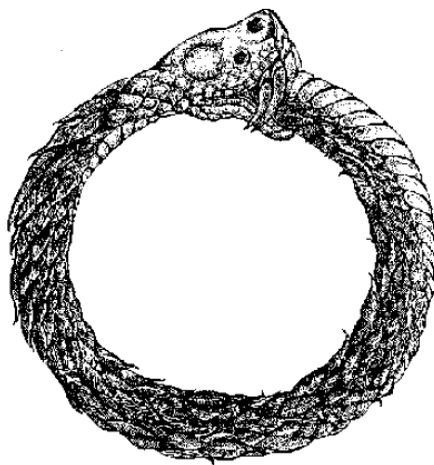


Figura 51: Ouroboros: A Cobra que engole a própria cauda.

- Aum: é um mantra com som de OM, que é um som utilizado em meditação para alinhar os chacras, ativar o terceiro olho, elevar-se espiritualmente, entre outros. O símbolo Aum visto na Figura 52, tem em si a representação dos cinco elementos: a quintessência (o espírito) e os quatro elementos (Ar, Terra, Fogo e Água), conforme se vê na Figura 53 (a). Além do mais, o símbolo Aum é formado por várias curvas e um ponto, representando os níveis de consciência para atingir a elevação espiritual do Eu Superior (Figura 53 (b)).



Figura 52: Aum.

- Nó Sagrado (Cruz Ansata, ou Ankh – pronuncia-se Anrr): é o símbolo da vida, ou símbolo da vida eterna, usada pelos antigos egípcios para indicar a vida após a morte. Esse símbolo foi absorvido pela igreja Católica, o qual é muito usado até hoje, aparecendo nas roupas dos sacerdotes. A alça oval que compõe a parte superior do Ankh sugere um cordão enlaçado com as duas pontas opostas significando os princípios feminino e masculino, os quais são fundamentais para a criação da vida. A linha vertical que desce exatamente do centro do laço é o ponto de intersecção dos polos, representando o fruto da união entre os opostos. Além do mais, pode-se entender como o princípio da cruz, mas na evolução espiritual cíclica (reencarnações), representada na parte superior.

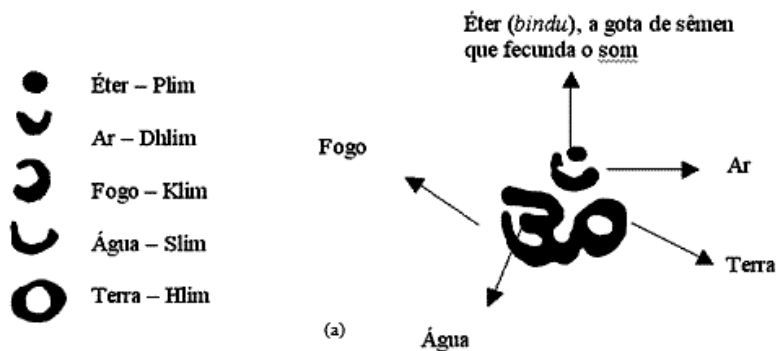


Figura 53: (a) Aum e os elementos e (b) princípios do símbolo Aum.



Figura 54: Nó Sagrado Egípcio, Cruz Ansata, ou Ankh (imagem original egípcia e símbolo, respectivamente).

- Raio: o símbolo do raio determina poder, força, magia. Representa o elemento Fogo, assim como o poder espiritual, ou a força de cima para baixo (do espírito para dominação da matéria). A energia ou chama espiritual, que dá vida à matéria. O poder dos Céus sobre a Terra, o qual constrói e destrói. As entidades (deuses) que dominam a magia, geralmente são representadas carregando esse símbolo, como nas religiões afro-brasileiras: Xangô e Iansã; Thor nas religiões nórdicas, e assim por diante. Assim, por representar o poder da magia, também representa a sabedoria Divina sobre o espírito humano. Esse símbolo é mostrado na Figura 55.



Figura 55: Raio.

- Água: uma das representações do elemento Água é formado por três linhas curvas sobrepostas, na forma de ondas, conforme visto na Figura 56. As curvas na forma de onda representam a flexibilidade e maleabilidade das águas. A superposição em número de três representa o trinário: pai, mãe e filho, sendo representativo de energias femininas, pois é de onde o filho nasce.



Figura 56: Elemento Água.

- Espada (Elemento Ar): o símbolo da espada representa o elemento Ar, pois é quem o corta. O fio da espada sempre foi utilizado para cortar energias etéreas e afastar fantasmas e miasmas em rituais de magia. Essas energias se misturam com o Ar, muitas vezes aparecendo como fumaças (não podem ser confundidas com espíritos), geralmente para atrapalhar ou por se sentirem atraídas pela energia dominante espiritual no ritual. Por isso, os magos geralmente usam a espada em rituais, pois, por também representar o elemento Ar, atraem espíritos desse elemento que purificam o ambiente. Essa é vista na Figura 57.



Figura 57: Espada (Elemento Ar).

- Tridente: o tridente, citado ao falar do símbolo de Netuno anteriormente, representa o tríplice caminho no processo evolutivo. Sendo assim, representa também a certeza e as dúvidas geradas pelo livre-arbítrio que levam a trilhar caminhos incertos. Por isso, também é utilizado como

símbolo de ferramentas de espíritos testadores (Diabo, Exu, etc.), pois como conhecido na sabedoria popular, eles são pais das dúvidas. E é na dúvida que o espírito estagna, toma caminhos errôneos em seu processo evolutivo espiritual, etc. O tridente, conforme visto na Figura 58, também é a ferramenta da tortura e do castigo usada por esses espíritos (conforme egrégora popular), pois é na dúvida imposta por eles que o espírito perde sua energia vital e sofre.



Figura 58: Tridente.

- Caduceu: esse símbolo está associado ao equilíbrio moral, ao caminho de iniciação e ao caminho de ascensão da energia Kundalini (energia vital no corpo físico humano), assim como o processo de elevação espiritual pela consciência. A serpente da direita é chamada Od, que representa a vida livremente dirigida; a da esquerda Ob, que representa a vida fatal. O globo (que é dourado) em

cima (denominado de Aur), representa a luz equilibrada. Estas duas serpentes opostas figuram forças contrárias que podem se associar, porém não se confundem. As serpentes representam assim, a luta no processo de evolução espiritual da vida, em busca do equilíbrio. As asas são a livre consciência elevada, representando o espírito evoluído. É um símbolo que sempre foi muito utilizado pelos ocultistas, especialmente pelos alquimistas. O Caduceu é visto na Figura 59. Deve-se observar que este símbolo é frequentemente confundido com o símbolo da medicina, que é o bordão de Esculápio ou bastão de Asclépio, o qual é visto na Figura 60.



Figura 59: Caduceu.



Figura 60: Bordão de Asclépio.

- Peixe: o peixe é um símbolo antigo, representativo da vida. O termo escrito em grego antigo, Ἰησοῦς Χριστός, Θεοῦ Υἱός, Σωτήρ (*Ichthys* ou *Ichthus*) é um acrônimo, usado pelos cristãos primitivos, provindo da expressão *Iēsous Christos Theou Yios Sōtēr*, que significa *Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador*. Representa a vida física espiritual e a vida além da morte (o próprio espírito). Ou seja, representa tanto a vida, como a morte. Assim, embora tenha sido tomado para esse acróstico com o nome de Jesus, representa a provisão de Deus ao ser humano. E, portanto, como os cristãos tomaram Jesus como a providência Divina (o Messias), passaram a utilizá-lo para sua representação. Esse símbolo é visto na Figura 61.



Figura 61: Peixe.

- Cálice (Elemento Água): é o símbolo representativo do elemento Água, pois é o objeto que a recebe e a mantém. É um símbolo da vida, pois a Água é o elemento principal na manutenção da vida. É o receptáculo do espírito, ou o próprio corpo físico. Na liturgia cristã é uma forma transcendente do vaso, estando relacionado com o Graal (cálice sagrado) e sua forma é a decomposição e a inversão de uma esfera. Portanto, a parte inferior da esfera se converte num receptáculo que está aberto às forças espirituais, enquanto a superior está fechada sobre a Terra, que, simbolicamente, duplica. Mantém uma estreita relação com o simbolismo da caldeira usada na magia e com os antigos vasos usados em várias culturas como urnas funerárias para guardar o corpo físico na espera do retorno do espírito, como os egípcios. O cálice é representado na Figura 62.



Figura 62: Cálice (Elemento Água).

Símbolos Rúnicos

Os símbolos rúnicos provêm do povo germânico, antiga Escandinávia e nas ilhas Britânicas. Eram usados para escrever, tendo uma correspondência com o alfabeto, conforme visto na Figura 63. Também, eram usados para divinação, tendo cada um, uma interpretação, servindo também para o autoconhecimento.

























A l f a b e t o r ú n i c o							
							
f	u	th	a	r	k	g	w
							
h	n	i	j	ae	p	z	s
							
t	b	e	m	l	ng	d	o

Figura 63: Símbolos rúnicos e correspondência com o alfabeto.

Cada símbolo rúnico, então, traz uma informação, segundo os antigos, embora muitas informações tenham sido perdidas com a cristianização da Europa. A seguir, são descritas essas informações que trazem os símbolos rúnicos, os quais são apresentados na Figura 64 com suas designações.

























	Fehu (f)		Hagalaz (h)		Teiwaz (t)
	Uruz (u)		Nauthiz (n)		Berkana (b)
	Thurisaz (th)		Isa (i)		Ehwaz (e)
	Ansuz (a)		Jera (j, y)		Mannaz (m)
	Raido (r)		Eihwaz (e)		Laguz (l)
	Kenaz (k)		Perthro (p)		Inguz (ng)
	Gebo (g)		Algiz (z)		Othila (o)
	Wunjo (w, v)		Sowulo (s)		Dagaz (d)

Figura 64: Símbolos rúnicos e designações.

Conforme os nomes dos símbolos rúnicos, têm-se as seguintes interpretações:

- FEHU – está ligada ao poder, às posses e à riqueza, além de possíveis investimentos e ganhos por boa administração. Realizações materiais e espirituais e renovação interior.
- HAGALAZ – elemento Ar. Mostra a importância da compreensão e da aceitação para obstáculos temporários e limitações naturais de circunstâncias.
- TEIHWAZ – esse símbolo mostra que o progresso é fruto de iniciativa, força de vontade, ação, conquista, coragem e dedicação. As interligações físicas e espirituais determinam paciência, atividade e aumento de poder, promovendo a lei e a justiça.
- URUZ – mostra a iniciação espiritual, o renascimento e as mudanças para um bem melhor, mesmo que seja intertravado por sofrimentos.
- NAUTHIZ – esse símbolo mostra que não se deve lutar contra o destino. Está associada a Saturno. Necessidade de mudanças interiores.
- BERKANA – esse símbolo se relaciona ao amadurecimento das ideias. O crescimento espiritual é o renascimento da alma, pronta a habitar um novo corpo físico.
- THURISAZ – esse símbolo está ligado a Thor, filho de Odin. Assim ele significa ajuda inesperada e proteção.

Mostra um momento para trabalho árduo e que não se deve reportar ao passado com mágoa. É o espinho.

- ISA – esse símbolo é o Gelo, que mostra falta de entusiasmo, esfriamento, retardamento, sacrifícios e renúncias.
- EHWAZ – esse símbolo traduz a possibilidade de mudanças na vida. Movimento.
- ANSUZ – sua tradução é *um deus* e seu significado define conhecimento e sabedoria, assim como a necessidade de trilhar o rumo da comunicação com Deus (a espiritualidade). Mostra mensagens, sinais, presentes, avisos.
- JERA – indica o colher o que plantou. A ciclicidade e regularidade da natureza.
- MANNAZ – esse símbolo tem como significado o EU, o Ego, o ser humano. Necessidades de mudanças. Viver sem pressa.
- RAIDO – indica a roda, que leva a simbolizar as viagens; as mensagens positivas.
- EIHWAZ – símbolo da transição positiva, do progresso, das mudanças e viagens. Mostra a necessidade de calma e paciência.

- LAGUZ – é a Água mostrando o magnetismo pessoal, a capacidade psíquica, a intuição, a inspiração, a alegria de viver, a espiritualidade e a sabedoria.
- KENAZ – símbolo do Fogo estando associado a Marte. Representa a abertura e o fim dos problemas e dos obstáculos.
- PERTHRO – esse é o símbolo associado ao emocional e ao processo espiritual, em atividade atuante, com mudança para melhor.
- INGUZ – símbolo da fertilidade, da energia. Indica realizações, amizades, calma, extroversão e renascimento.
- GEBO – é o símbolo do presente, estando ligada ao amor. É interpretada por fraternidade, força mágica, liberdade e espiritualidade.
- ALGIZ – símbolo que indica proteção, mostrando desafios, oportunidades e necessidades de atenção.
- OTHILA – símbolo que representa o apego material, herança, morte.
- WUNJO – símbolo da alegria, do bem estar, da esperança, da harmonia e da felicidade.
- SOWULO – símbolo representativo do Sol, representando vitória, força espiritual, afastamento das trevas da ignorância.

- DAGAZ – esse símbolo se traduz como Aurora, indicando a prosperidade, a transformação, a realização, o trabalho e o despertar.

Para cada uma dessas runas (incluindo a runa denominada Odin, que não tem nenhuma figura, e por isso, às vezes denominada de runa branca), os devidos significados no jogo das runas (que será comentado no capítulo posterior) proveem divinações e autoconhecimento a quem o joga.

Símbolos Umbandistas e Candomblecistas

Todas as formas de magia são importantes ao mago. Portanto, o conhecimento de símbolos da Umbanda e do Candomblé (religiões afro-brasileiras que lidam com a magia) é necessário.

Os símbolos na Umbanda e no Candomblé têm o nome de pontos riscados, sendo uma junção de vários símbolos que representam como um todo, a assinatura de um espírito de caridade (pretos-velhos, índios, caboclos, marinheiros, ciganos, etc.), ou de um Orixá. Alguns estão baseados na denominada Lei de Pemba, que determina a escrita sagrada para a formação dos símbolos (que é baseada em traços, setas, círculos, etc.) e outras em símbolos simples representativos das entidades espirituais.

Assim, a seguir são apresentados alguns desses símbolos na Figura 65.

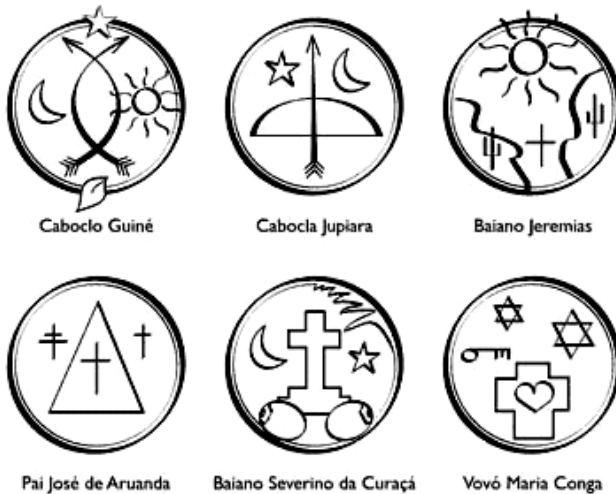


Figura 65: Alguns pontos riscados da Umbanda.

- O ponto riscado (símbolo) do Caboclo Guiné é mostrado como primeira imagem na Figura 65, mostrando a relação com o Orixá Oxóssi (das matas, o caçador) devido às flechas. As curvaturas dessas flechas mostram a relação com a Água. Logo, também tem relação com Oxum (Água). A representação da natureza é apresentada com a folha embaixo, a estrela em cima, a lua e o sol aos lados. Logo, uma representação de um espírito de caridade que se apresenta como indígena, conhecedor das ervas de cura, que ajuda a abrir caminhos, e tem forte energia para ajudar na magia (relação com o Sol e a Lua, ou Tupã e Jacy).
- O segundo símbolo é da Cabocla Jupiará, que apresenta um arco com flecha (representação do Orixá caçador

Oxóssi, o Sol e a Lua). Como espírito de caridade que se apresenta como indígena, também tem as mesmas relações citadas anteriormente.

- O terceiro símbolo é o do Baiano Jeremias, mostrando a relação com o sertão (os cactos e o sol). Logo, com Orixás como Omolu, desde que mostra a cruz, em que Omolu está relacionado com a vida e a morte.
- No quarto ponto riscado, encontra-se o símbolo de Pai João de Aruanda, que é um preto-velho. As cruzes mostram sua relação com a linha das almas, ou o Orixá Omolu. É um espírito de caridade de cura e que dá conselhos. Por isso, as cruzes mostram a relação entre vida e morte, a doença e a saúde, e também, o triângulo que indica o elemento Fogo, ou a chama da vida.
- Outro símbolo é o ponto riscado do Baiano Severino de Curaçá, que apresenta uma cruz de cemitério, dois cocos, uma lua e uma estrela. A cruz de cemitério mostra a relação com a morte, indicando o Orixá Omolu. Os cocos representam a vida, a saúde, a reencarnação, a magia. A lua e a estrela mostram a relação com a magia e a elevação.
- O sexto símbolo é o ponto riscado de Vovó Maria Conga, que é um espírito de caridade que se apresenta como preta-velha. Neste ponto riscado se mostra uma chave direcionada à direita, indicando a abertura dos caminhos para a evolução espiritual pelo que é correto. As duas estrelas de seis pontas indica a magia e a espiritualidade

elevada, relacionando-se à magia branca. A cruz com um coração no interior indica a relação com as almas e com o amor, logo a relação com o Orixá Oxum.

Inúmeros pontos riscados se encontram na Umbanda, os quais são geralmente desenhados pelos próprios espíritos para dar sua identificação quando estão entre os vivos (encarnados).

Outros pontos riscados usados na Umbanda e no Candomblé (assim como outras religiões afro-brasileiras mais regionais, como Tambor de Mina – no Maranhão, etc.) seguem a denominada Lei de Pemba, sendo construídos por traços e símbolos representativos dos Orixás, dos espíritos de caridade, etc., e dos elementos (Água, Terra, Fogo e Ar).

Na Lei de Pemba, os pontos riscados são baseados, em primeira instância, em relações definidas como o *princípio da chave*. Esse princípio relaciona a linha da entidade na forma de caboclos. Diferencia-se entre preto-velho e criança pela flecha. No primeiro grau das vibrações, encontram-se os símbolos, conforme apresentado na Figura 66, definindo o símbolo base do Orixá.



Figura 66: Alguns símbolos da Lei de Pemba no primeiro grau das vibrações: o princípio da chave.

A seguir, são apresentados alguns pontos riscados seguindo a Lei de Pemba.

- Na Figura 67 é mostrado o ponto riscado de Oxalá, o Orixá da paz, na Lei de Pemba. As curvas em forma de L invertido mostra sua relação com as Águas. As cruces, com a vida e a morte (Terra). Os pontos a culminância da espiritualidade (Ar). Os V a abertura para a elevação espiritual (Fogo). As setas representam os caminhos da vida no processo espiritual.

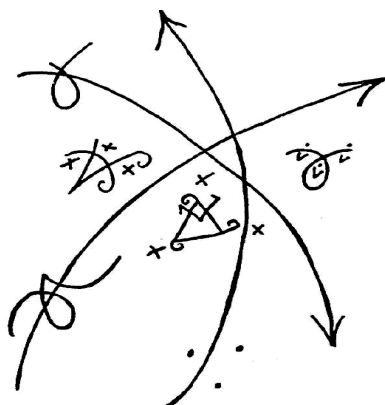


Figura 67: Ponto riscado de Oxalá na Lei de Pemba.

- Na Figura 68 é apresentado o ponto riscado de Ogum, o Orixá da lei. As setas representam os caminhos espirituais,

enquanto as espirais em suas bases representam o processo da vida encarnada, ou a lei da vida (as reencarnações). Raios são vistos, pois tem a ver com o elemento Fogo. É o ferreiro, e, portanto, também, encontram-se ondas duplas como se fosse o ar. Tudo está duplicado, aparecendo também figuras como um Z ou um 2, sendo a duplicidade, o binário. A serpente pode ser formalizada nos riscos na parte de baixo, como o processo da vida encarnada também, juntamente com o processo vertical espiritual. Entre outros elementos que podem ser vistos em sua assinatura.

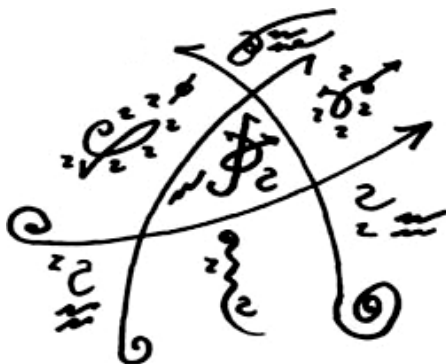


Figura 68: Ponto riscado de Ogum na Lei de Pemba.

- Na Figura 69 é visto o ponto riscado do Orixá feminino Yemanjá, a rainha do mar. A deusa das Águas salgadas. A presença de ondas é vista, mostrando esse elemento. Setas com as bases formando coração, nós e L invertido,

mostram relações do amor, da paz, e da vida. Vários outros traçados são observados, tendo relações com os elementos e outros Orixás, como Ogum, Xangô, Oxum, etc., desde que Yemanjá é dita ser a mãe deles. Além do mais, outras informações podem ser obtidas seguindo a Lei de Pemba.



Figura 69: Ponto riscado de Yemanjá na Lei de Pemba.

- Na Figura 70 é visto o ponto riscado do Orixá Xangô, o deus da magia, da sabedoria, do Fogo. Os raios mostram esses poderes, os V em número de três mostram o trinário, além da força do Fogo no caminho espiritual. Os círculos a espiritualidade e os raios cortando-os indica a chama da vida. E assim por diante.

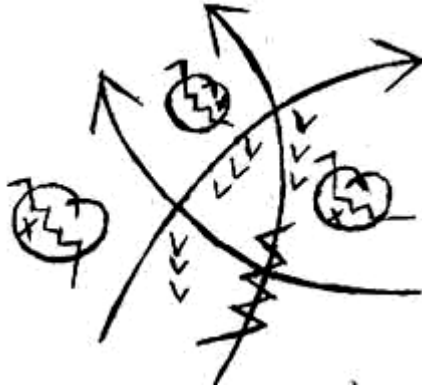


Figura 70: Ponto riscado de Xangô na Lei de Pemba.

- Na Figura 71 é visto o ponto riscado do Orixá Oxóssi, o rei da mata, o caçador. As setas têm bases como bordas de flechas, formações de água e riscos como serpentes, indicando a natureza selvagem, a sabedoria. Vários traços se interligam em vários aspectos, relacionando a mata e o rio, além do Ar, que é o elemento de manutenção da vida, e o elemento desse Orixá. Os processos da vida, seja física, seja espiritual, estão interligados em vários desenhos neste ponto riscado, mostrando a relação da evolução espiritual e da vida no respeito à natureza em convívio com ela. A sabedoria de lidar com ela. Vários outros detalhes são compreendidos nesse ponto riscado, através da Lei de Pemba, observando a linha vibratória do Orixá.

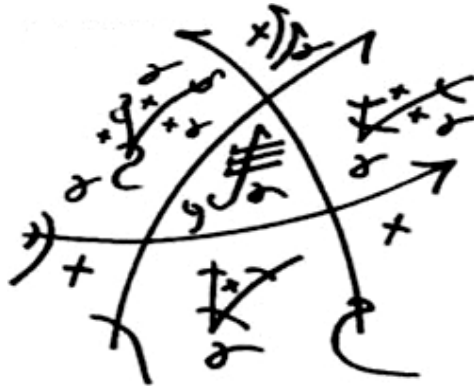


Figura 71: Ponto riscado de Oxóssi na Lei de Pemba.

Existem inúmeros pontos riscados, seja considerando a forma primariamente apresentada, ou pelos símbolos gerados pela Lei de Pemba. Em ambos os casos, são assinaturas dos espíritos que vêm ao plano material seguindo a egrégora dos princípios afro-brasileiros, no intuito de evoluir ajudando a evoluir.

Deve-se observar que, enquanto os pontos riscados dos Orixás apresentam setas, quando são espíritos testadores (conhecidos como Exus nas religiões afro-brasileiras), geralmente, esses símbolos apresentam tridentes, em que, boa parte deles, aparecem com o cabo reto, como se pode ver na Figura 72.

Além do mais, as entidades comumente chamadas de Pombagiras (os Exus femininos) nas religiões afro-brasileiras apresentam suas assinaturas similares aos dos Exus. Ou seja, sempre se encontram os tridentes, entretanto, os pontos riscados,

ou símbolos de evocação delas, apresentam mais curvas e espirais, representando a energia Yin, ou feminina, como se pode ver alguns desses na Figura 73.

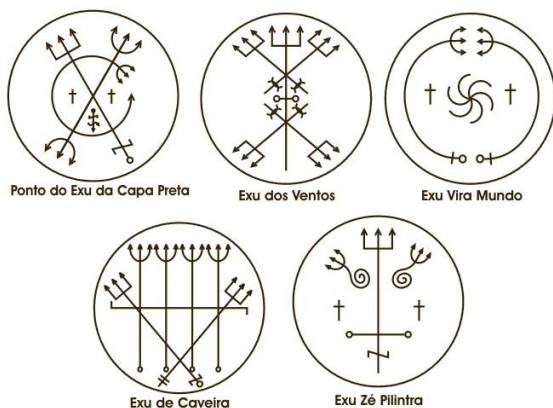


Figura 72: Pontos riscados de Exus.

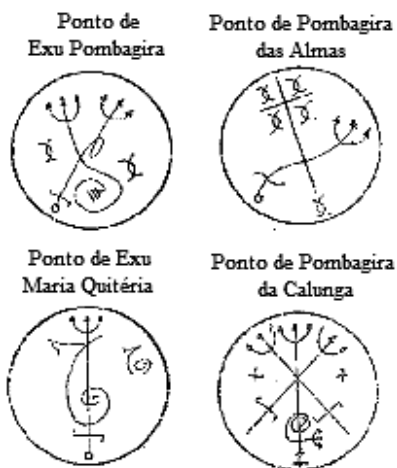


Figura 73: Pontos riscados de Pombagiras.

Letras Hebraicas

Além desses símbolos, grande parte da sabedoria antiga entende que os alfabetos primitivos, como o rúnico visto anteriormente, e o hebraico, é montado em traçados mágicos, em que cada letra tem um significado específico. As letras hebraicas são apresentadas na Figura 74.

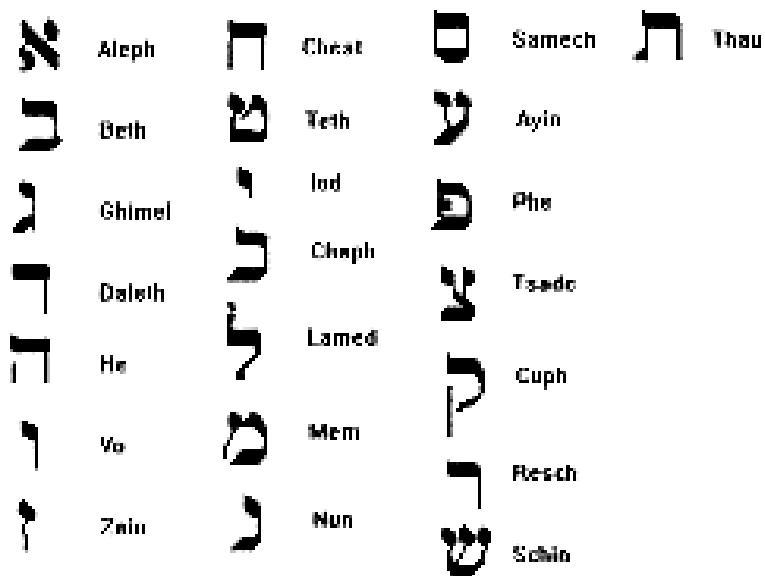


Figura 74: Alfabeto Hebraico.

Assim, tem-se:

- א – Aleph - O primeiro som que o ser humano articula e a primeira letra do alfabeto. Esta exprime a ideia da unidade e do princípio. Determina a causa, a força, a atividade, o poder, a estabilidade e o homem como unidade coletiva. Seu conceito é o Paradoxo, ou o selo Divino no ser humano.
- ב – Beth - Define o interior ativo; o poder plasmante, o germe, a paternidade, o Criador, a habitação, o objeto central. Assim, é o propósito da Criação, que é uma morada para Deus neste mundo inferior.
- ג – Ghimel - É considerado o sinal do organismo, a expressão de envolvimento material do corpo, seus órgãos e suas funções. É conceituado como a busca de recompensa e punição no contexto do mundo físico.
- ד – Daleth - É a natureza divisível, a abundância, a divisão, a nutrição. É conceituada como a anulação do ego que acompanha toda mudança básica na orientação existencial de alguém.
- ה – He – essa letra é o símbolo de fôlego, o princípio vivificador, a vida absoluta e de toda ideia abstrata do ser. A alma, o espírito. Como sufixo define o feminino e às vezes determina a veneração. Assim, é a capacidade de autoexpressão por meio do pensamento, da palavra e da ação.

- ׀ – Vo (ou Vav) - é o nó que liga ou o ponto que separa o ser e o não ser. É o sinal convertível universal, que muda de uma natureza à outra. Vo é o símbolo do Verbo Divino, ou seja, da Palavra Interior, da Luz, do intelecto. Dessa forma, é o poder de conectar e relacionar todos os elementos da criação.
- ז – Zain - Designa a tendência e o esforço dirigido a um determinado fim. A causa final, a refração luminosa e a indicação. É o poder de *or chozer* (isto é, a luz Divina refletida em direção ao Alto pela criação) para subir além de seu próprio ponto de origem.
- ח – Cheat (ou Heth) – É o sinal da existência elementar, rudimentar e protoplástica. Define o equilíbrio, a ideia de calor, o trabalho e a ação moral e legislativa. Assim é a dialética de ir e vir entre a unidade absoluta de Deus e a aparente multiplicidade da criação.
- ו – Teth – Determina a resistência e a proteção, o teto, o abrigo, o refúgio, a conservação, a renovação. Enfim, os dois princípios: o bem e o mal. Logo, é a *inversão*, ou ocultamento, da benevolência de Deus neste mundo.
- י – Iod – Essa letra, quando é uma vogal, simboliza a Divindade (o mais alto dos sons vogais). Assim, é a imagem da manifestação potencial, da duração espiritual, da eternidade e do poder ordenador. Sendo consoante

define a duração material. Assim é conceituada como a concentração do infinito dentro do finito.

- **ך** – Chaph – Essa letra é o símbolo da assimilação, da afinidade, da coesão, da matriz cosmogônica, da vida refletida e passageira. É a forma, o molde e o modelo dos objetos. Logo é a capacidade de realização do próprio potencial.
- **ל** – Lamed – Essa letra exprime a ideia de extensão, de elevação, de ocupação, de expansão, de posseção, de instrução e de desenvolvimento. Dessa forma, representa a ânsia do coração para interiorizar o conhecimento.
- **מ** – Mem – Esse é o símbolo da maternidade, da fecundidade, da formação plástica, da ação exterior, da passividade, da Água, do líquido e da fluidez. Como letra final (última letra) indica a coletividade e a pluralidade. Desse modo, define o nascer da sabedoria na fonte do supraconsciente.
- **נ** – Nun – Essa letra denota o Ser produzido ou refletido. Denota a existência individual e corporal, o filho, o fruto e a geração. Caso seja uma letra final, tem o sentido aumentativo e dá à palavra a extensão individual de que a coisa expressa é suscetível. Logo, determina a queda do altruísmo até a autoconscientização.

- **ו** – Samech – Essa letra hebraica é o símbolo do movimento circular, da circunferência, da renovação cíclica, ou o próprio universo. Ou seja, é conceituada como a natureza cíclica da experiência, e a equanimidade que ela traz.
- **ו** – Ayin – Esse símbolo indica a ideia de matéria; as relações físicas. Indica o ruído, o vento, o vazio. Também, o que é desarmônico, o que é confuso, o que é curvo, o que é falso e o que é perverso. Assim, é conceituada como a constante vigilância de Deus sobre todo elemento da sua criação.
- **פ** – Phe – Essa letra hebraica representa a palavra, a boca, o pensamento, o ensino, a cópula e a beleza. Ou seja, é a comunicação e transmissão oral do conhecimento.
- **צ** – Tsade – Essa, representa o pensamento fixo em algum propósito. É a vontade, a ordem, a sugestão. É o movimento determinado para um objetivo final, um alvo, uma solução e uma cisão. É conceituada como a fé dos justos.
- **ק** – Cuph – Essa letra é o símbolo da compreensão, da arma ofensiva, do golpe, da ferida, do dano. Designa, também, a voz, a escrita, a letra, a lei. Logo, define o paradoxo da santidade: a expropriação da força de vida Divina transcendente pelo reino material.

- ׀ – Resh – Essa letra representa a cabeça humana, a unidade psíquica do Ser, a faculdade de sentir, querer e pensar, o movimento, a reflexão, a origem, a repetição. Assim, é a capacidade de iniciar o processo de retificar o *yesh (algo)* da Criação.
- ׀ – Schin – Esse símbolo é a imagem de renovação das coisas em relação ao seu movimento; é a existência, a duração relativa, a transformação, a vegetação, os reinos da natureza. Seu conceito se referencia ao mistério de como a bruxuleante inconstância de todas as coisas emanam de uma Fonte eterna e invariável.
- ׀ – Thau – Essa letra hebraica representa o sinal dos sinais. Simboliza a reciprocidade, a abundância, a resistência, a proteção e a perfeição. É a impressão de que a fé na Onipresença de Deus faz sobre experiência da realidade no supraconsciente da pessoa.

Deve-se observar que as letras hebraicas principiam sempre do Iod (י). Assim, tudo principia do seu conceito (todas as demais letras). Observando pelo lado das escritas sagradas formadas por símbolos simples, é possível encontrar os conceitos dados pelos traçados de cada uma.

O Hebraico é base de muitas magias, entre as quais há a Qabbala, que envolve toda uma sequência de procedimentos para lidar com as entidades denominadas de Anjos³⁹.

Vários outros símbolos de várias culturas são encontrados, como os símbolos Maias, os símbolos Indus, os símbolos Celtas, os símbolos Egípcios, os símbolos Babilônicos, os símbolos Sumérios, entre outros, os quais lidam com espíritos e egrégoras benéficas e maléficas em geral, cabendo ao mago buscar estudá-las e meditar sobre suas funções além do que está escrito, para saber lidar com tais forças sem cair sob seu domínio, mantendo sua força interior de dominação espiritual para seu processo evolutivo.

Além dos símbolos, outros contextos relacionados aos elementos são encontrados, que são os elementos simpáticos, como é o caso de alimentos, frutas, cânticos (mantras), etc. A seguir, será visto esse princípio dos elementos simpáticos, necessário ao conhecimento do aspirante a magia.

Elementos Simpáticos e Simpatias

No capítulo anterior foi visto que a natureza se apresenta num contexto interligado em tudo, incluindo o plano espiritual.

³⁹ Ver livro do mesmo autor: *Anjos: Forças da Luz, Mensageiros de Deus*.
AGBOOK - http://www.agbook.com.br/book/75584--Anjos_Forcas_da_Luz_Mensageiros_de_Deus e Clube de Autores -
http://www.clubedeautores.com.br/75585--Anjos_Forcas_da_Luz_Mensageiros_de_Deus

Por isso, cada elemento tem uma simbologia gráfica, escrita, mântica (ou em cantos, ou oral), tem relacionado elementos da natureza como: vulcões, pedras, rios, vento, chuva, etc.; frutas, folhas, animais, metais, cores, órgãos, e assim por diante. Daí, nas várias culturas, a magia tem uma característica própria para lidar com os espíritos, tendo criado egrégoras específicas. Para cada necessidade, a magia une elementos simpáticos determinados pelos espíritos evocados para gerar a egrégora e realizar o objetivo desejado.

Sendo assim, dentre as várias práticas da magia, utilizam-se materiais ritualísticos como elementos simpáticos:

- Órgãos de animais;
- Frutas;
- Plantas;
- Fitas coloridas;
- Metais;
- Alimentos;
- Bonecos;
- Dinheiro (cédulas ou moedas);
- Velas coloridas;

- Pedras (preciosas ou não);
- Banhos;
- Elementos básicos (Ar, Terra, Fogo e Água) diretamente;
- Incensos,

e assim por diante. O que o mago deve saber é sobre quais são simpáticos aos espíritos evocados, para uma realização específica de um objetivo de forma concreta e direta. Assim, alguns exemplos são dados a seguir:

- Órgãos de animais:
 - Coração: para unir ou desunir casais;
 - Sangue: para afastar ou aproximar espíritos de alguém (por isso é comum se ver oferendas de religiões afro-brasileiras em encruzilhadas usando animais, em que muitas são feitas para afastar influências negativas de uma pessoa que está sofrendo obsessão, está doente – especialmente a depressão, que é efeito desses espíritos perturbados e perturbadores -, está com caminhos fechados, etc., nem sempre sendo para fazer mal a alguém);

- Fígado: para influenciar a males ou bens físicos, como fazer beber ou parar de beber, entre outros.
- Frutas:
 - Carambola: para elevar e abrir caminhos no elemento Água;
 - Melão: para cura de males uterinos, para união amorosa;
 - Abacaxi: para abrir caminhos e tornar mulheres em *rainhas* (para levantar mulheres com baixa-estima) – coroa do abacaxi representa a coroa da rainha;
 - Romã: identificação das estrelas para abrir os caminhos no elemento Fogo;
 - Maçã: para o amor, para o sexo;
 - Caju/Goiaba: para *travar* ou estagnar os caminhos;
 - Manga/Mamão: para abrir os caminhos;
 - Pera: para o amor, paz, gravidez;
 - Laranja: para paz e amor; limpeza áurica, entre outras.
- Cereais:
 - Milho branco: para a paz;

- Milho vermelho (amarelo): para a prosperidade;
 - Arroz: para a paz e prosperidade;
 - Feijão: para saúde e fartura;
 - Pipoca: para a saúde e levantamento/sacudimento (ativar a consciência e o espírito), entre outros.
- Outros materiais simpáticos:
 - Cabelos da cabeça: elevar ou controlar o pensamento;
 - Fezes: destruição e doenças;
 - Unhas: controlar os passos;
 - Cabelos pubianos: dominação sexual;
 - Perfumes agitados: para o sexo;
 - Perfumes calmos: para a paz;
 - Perfumes doces: para o amor;
 - Abóbora: fartura;
 - Carne de sol: riqueza;
 - Mamona: para atrair dinheiro e riquezas;
 - Pimenta: para gerar brigas e separações;

- Terra de cemitério: para destruir;
- Azougue (mercúrio): para azarar a vida.

Em geral, os elementos simpáticos são utilizados com especificidades da linha Elemental, pois a evocação espiritual deve ser realizada na simpatia do elemento. Assim, não se pode usar romãs para trabalhos em que se evocam espíritos de Água e Terra. Da mesma forma, não se usam abacaxis para trabalhos com energias masculinas (a não ser que seja para inverter a energia).

Todo elemento simpático tem uma relação com um chacra na pessoa que busca o trabalho de magia. Em alguns casos dos elementos citados anteriormente, veem-se, por exemplo, o melão para o plexo solar (chacra Manipura); as fezes para o chacra base; a maçã para o chacra umbilical e base; o arroz para o chacra coronário, e assim por diante.

Dessa forma, através dos elementos simpáticos, realizam-se as simpatias. Ou seja, o desejo ou querer que se torna representado pelo elemento simpático e a energia transmitida pela fé, geram a egrégora que evoca os espíritos que trabalharão para a realização material ali fundamentada no trabalho mágico.

Assim, trabalhos comumente denominados de simpatias, são magias simplificadas que muitas vezes funcionam, dependendo de estarem corretamente formalizadas por elementos simpáticos, pela fé e pelos espíritos evocados para o fim desejado. Isso, desde que tomados devidos cuidados e que sejam preparados

pelo mago iniciado para não atrair espíritos que venham a fascinar ou obsedar/testar a pessoa que quer realizar algo. Também, essencialmente, pelo segredo de quem realizou a simpatia, pois o falar dispersa a energia e quebra o efeito da realização da egrégora.

O mago deve ter sempre o conhecimento dos elementos simpáticos para evitar erros ao realizar qualquer trabalho, assim como deve estar atento aos sinais para compreender o que deve realizar, as respostas espirituais, as consequências, entre outras coisas.

Sincronicidades e Sinais

Que nada que ocorre no universo é por acaso⁴⁰, é certeza. Ou por imposição de leis físicas, ou por determinação do plano espiritual coexistente com o mundo material, sempre algo que ocorre tem um motivo bem determinado.

Nossa consciência, quando plena, consegue perceber determinadas ocorrências por estar atenta a informações do plano espiritual. Ocorrências essas que passam despercebidas pela maioria das pessoas. Muitas ocorrências são influências espirituais não percebidas, que direcionam a atenção a perceber e ver algo que define o andamento de algo, ou algo que está para acontecer, ou mesmo, a presença espiritual, entre outros. São os denominados *sinais*.

Por outro lado, embora o termo seja usado na psicologia (cunhado por C. G. Jung), a sincronicidade é conhecida na magia desde a antiguidade, pois é uma relação de sincronia existente entre as práticas mágicas, a consciência, o mundo material e o plano espiritual, percebida por sinais pelo mago, os quais são

⁴⁰ Ver livro do mesmo autor: *Você Acredita no Acaso?*, 2011, AGBOOK – http://www.agbook.com.br/book/119281--VOCE_ACREDITA_NO_ACASO e Clube de Autores – http://www.clubedeautores.com.br/book/119280--VOCE_ACREDITA_NO_ACASO

sentidos e compreendidos como respostas sobre algo (alguma magia realizada), sobre o futuro (caso dos jogos divinatórios), sobre presenças espirituais, etc. Assim, são sinais que ocorrem em sincronia e em sequência, mostrando algo que deve ser sentido e compreendido pelo mago.

Muitos sinais parecem às pessoas comuns (espíritos desatentos ou racionais, não vigilantes) apenas acasos da vida e da natureza, como o realizar uma oferenda e no mesmo momento, tropejar (mesmo o céu estando limpo). Para o mago é um sinal claro dos espíritos que respondem. Esses sinais ocorrem geralmente sincronizados (ou não), ou seja, após um ocorrer, outro se mostra após algum tempo, e assim por diante. Daí, a questão da sincronicidade, em que os sinais respondem aos procedimentos sincronamente.

O universo material vive uma perfeita harmonia com o plano espiritual. Como dizia Hermes Trimegisto, o três vezes grande: *o que está em cima é igual ao que está embaixo, e o que está embaixo é igual ao que está em cima*. Assim, não é por acaso que se observam sinais. A própria ciência observa sinais para prever problemas e tentar evitá-los, como é o caso dos sinais da natureza para prever catástrofes. Entretanto, muitos sinais se mostram como respostas dos espíritos, como ações espirituais, como sinais de eventos que hão de ocorrer, etc. Por exemplo, ao sair de casa, vê-se um carro com um determinado número na placa. Depois, ao caminhar um pouco, quando se olha para um lugar, vê-se o mesmo número. Mais adiante, esse número se encontra novamente, ou repetido em algo. Essa repetição indica sinais espirituais que se mostram por aquele número que se

repetia em constância. Daí, ao se perceber essa repetição, entende-se que alguma mensagem está sendo passada.

Entender os sinais é uma necessidade, pois muitas vezes não se veem os espíritos, ou mesmo nem sempre eles são diretos para mostrar o que querem dizer. Também, dependendo do tipo de mediunidade da pessoa, como a intuitiva, os sinais são quem falam (e não os espíritos diretamente).

Os sinais ocorrem em sincronia, como no exemplo anterior. As sincronicidades dos sinais são eventos de respostas ou avisos de algum evento, os quais podem ajudar muito, além de ensinar bastante acerca do funcionamento do universo como um todo (plano material e espiritual juntamente).

Sinais que ocorrem são de variadas fontes, como da natureza, dos espíritos, dos sonhos, das sensações corpóreas, da intuição, do mundo material em si, etc. Cabe ao mago aprender a lidar com os sinais, estando sempre atento a tudo que ocorre ao redor. Mais ainda, manter a mente serena e aberta, sem querer dar definições aos sinais, para que, com a mente vazia, as respostas lhe sejam dadas pela intuição, pela sua consciência superior, ou pelos espíritos. Isso, por que, muitas vezes, ao se misturar conceitos teóricos e questões pessoais e materiais, termina-se por desviar o sentido verdadeiro dos sinais, muitas vezes julgando e condenando aos outros, quando os sinais queriam mostrar algo em si próprio.

Sendo assim, os sinais não só ocorrem em sincronicidades para mostrar algo futuro, mas também para mostrar erros cometidos e males interiores que devem ser sanados e corrigidos.

Portanto, o mago deve aprender a lidar com os eventos, primeiramente buscando respostas dentro de si, e depois, o que os sinais querem dizer, caso não seja algo necessário a ser corrigido em si. Enfim, o mago se torna um espírito evoluído, primeiramente se elevando a partir da correção do seu interior e aplicando a sabedoria para dentro de si, para poder saber lidar com o exterior (matéria e espírito), lembrando sempre que o externo é um reflexo do interno, e que *o que está embaixo é igual ao que está em cima, e o que está em cima é igual ao que está embaixo*, como dizia Hermes Trimegisto, o três vezes grande. Ou seja, para lidar com o poder da magia, é necessário dominá-lo primeiramente dentro de si, para transmutá-lo exteriormente, através da reflexão do pensamento nas forças espirituais da magia com a sintonia energética (ou ressonância) na Grande Teia Universal. Dessa forma, todos os sinais que ocorrem são compreensíveis, as sincronicidades são perceptíveis e a magia se faz e se realiza na força e no poder do mago.

Passado, Presente e Futuro: Aprendizado e Divinação

O tempo é uma dimensão de fácil acesso ao espírito, assim como as dimensões espaciais (andar para os lados, para frente e para trás, e para cima e para baixo) são para o corpo físico. Assim, as linhas do tempo e do espaço não existem para o espírito, podendo ele estar em qualquer tempo (passado, presente ou futuro) e em qualquer lugar. Essas dimensões são densas ao corpo físico, que é limitado à matéria densa.

Acostumar-se com essa realidade é comum, à medida que se adapta a se sentir espírito, em que se evolui e se liberta da matéria. O mago, em si, sente e vive essas dimensões como ilusões que enganam ao espírito. Ou, como dito de forma clara por Buda: *Tudo é Maya* (*Maya* sendo o termo indiano traduzido como ilusão).

O viver a matéria sem se deixar enganar por ela, sem crer que por ser palpável e visível é real, é principiar a ver a realidade espiritual, em que tudo que vemos e pegamos é apenas uma ilusão que engana ao espírito. Assim, é entender e desenvolver a verdadeira fé, pois como dizia Jesus: *o que vos move é a fé, e não*

a visão. Quanto mais percebemos a ilusão criada pela matéria, mais nos desapegamos, vivemos a realidade espiritual (a verdadeira) e evoluímos espiritualmente, dominando a ilusão da matéria e vivendo o espírito (o que é representado pelo pentagrama, ou tornamo-nos deuses, como dizia Jesus, brilhando nossa luz interior (*sois deuses, brilhe vossa luz*). Sem buscar dissociar-se da ilusão da matéria, não se consegue ser um verdadeiro mago, pois sempre terá alguma ilusão que o enganará, a qual será usada por espíritos iludidos (apegados à matéria) para influenciar negativamente e escravizar o espírito do mago aprendiz.

O mago deve ter em sua consciência que o momento vivido no presente para os espíritos densos (apegados à matéria e encarnados) é um presente Divino, em que se aprende e se ensina. É o instante único de crescimento gradual passo a passo. Entretanto, deve ter em sua consciência que por o tempo não existir para o espírito, o passado pode ser transmutado, além de dever ser usado como aprendizados vividos e experimentados que devem basear os passos do presente.

O passado em si deve ser apenas experiências vividas que passaram, que ensinaram e que acabaram. O passado deve ser eliminado pelo amor, pelo perdão, pela coragem, e por tantas virtudes que eliminem a obsessão espiritual e a auto-obsessão. Viver o passado é se estagnar, é se impedir de crescer, de evoluir. É destruir o presente e o futuro. Viver o passado é andar em círculos, em que cada passo que se dá para frente, retorna-se ao mesmo ponto e nunca se consegue ser feliz, nem fazer os outros o

serem. É impedir o fluxo de energia universal da Grande Teia que leva à dor, ao apego, à involução, ou pelo menos, à estagnação.

O mago deve conseguir perceber o passado em si e nos outros para seu próprio aprendizado e para ajudar no processo evolutivo dos espíritos que o buscam. Assim, ele deve ter a consciência dupla para aprender a libertar os espíritos das obsessões e auto-obsessões que os prendem ao passado, seja esse passado vivido numa vida atual (caso de encarnados) ou em vidas passadas (encarnados e desencarnados).

Para o mago aprender a lidar com o passado, ele deve ter consciência do silêncio, do observar, do ouvir calado, do sentir. Com essa consciência, o mago deve aprender a se sentir como o espírito que fala, para conseguir perceber onde se encontra seu mal, de forma a poder saber como agir segundo a ajuda e a orientação dos espíritos elevados e de sua consciência superior.

Perceber o passado exige a não concentração no que se ouve ou se vê. Necessita aprender a dominar sua consciência para não julgar (viver nos *achismos*: eu acho isso, eu acho aquilo...), nem racionalizar o que se vê ou ouve. Exige que sinta no próprio espírito as energias emanadas pelo outro para perceber o *nó górdio*, ou o mal que prende o espírito e o faz agir na autodestruição. Sentir para perceber como ajudá-lo.

Em tendo percebido e sentido, a resposta vem e a forma de ajudar, também. E para ajudar a desapegar do passado, o mago deve saber usar a magia corretamente, assim com as forças Elementais, simpáticas e espirituais.

O passado traz o conhecimento do fluxo de energias da Grande Teia Universal, cujo fluxo define o presente e dá visão para o futuro. Por isso existe a necessidade de mudar a visão do passado (desapego) para transmutar o presente e construir um novo caminho para o futuro. Sem mudar a visão (ilusão gerada pelo apego ao passado), não se consegue facilmente mudar o presente, nem construir um novo futuro, pois a consciência sempre verá o passado em qualquer instante que estiver no presente (o que indica que o futuro será o previsível dos males interiores, se não houver o primeiro passo da mudança em relação ao passado).

Toda a linha do tempo existente ilusoriamente aos espíritos densos (encarnados ou não, e apegados à matéria) é bem definida, sendo predefinidas todas as ocorrências da vida no plano espiritual superior, o que é visível na Grande Teia Universal. Assim, de acordo com condições ocorridas no passado e no presente, além das energias espirituais de cada um, é possível compreender e sentir as fatalidades e benesses que o futuro trará. Ou seja, o passado inclui o apego, as memórias da vida presente e passadas, as dívidas espirituais (Karma), influências espirituais, males interiores, etc. O presente é definido também pela influência espiritual dos guias (Anjo da guarda, Orixá, mentor, etc., de acordo com cada cultura/religião), e o futuro depende do presente. O futuro é bem definido (denominado de destino, pois são as escolhas espirituais e materiais que levam a atingir os objetivos com maior ou menor esforço, a sofrer mais ou menos frente aos apegos e males interiores, compreender ou não quando se atinge o objetivo e usufruir ou não desses objetivos do destino) e com ferramentas corretas e dons espirituais, consegue-se lê-lo,

ou mudá-lo pelo direcionamento do fluxo das energias da Grande Teia Universal. Essa mudança é realizada pela magia espiritual, que envolve todos os aspectos necessários para mudar esse fluxo de energias.

Pode-se considerar analogamente a vida como uma árvore em que, de um passado (raiz), segue-se para um presente (o tronco) e pelas milhares de possibilidades se chega ao futuro (um galho entre vários), podendo o futuro ser maléfico (galho morto, seco, deformado), podendo ser estagnado (galho estagnado, sem crescimento e com poucas folhas e frutos sem desenvolvimento), podendo ser benéfico (galho com folhas, flores e frutos bem desenvolvidos e belos), e assim por diante. Um exemplo típico é o denominado Odú (caminho) nas religiões afro-brasileiras, que através do jogo de búzios, consegue ver as possibilidades do futuro de um consulente a partir das suas escolhas no momento da consulta, em que dali será definido qual galho o consulente quer ter como futuro (a escolha do consulente determinará a ajuda dos espíritos para alcançar aquele futuro).

Ver o futuro não necessariamente necessita de algum jogo de adivinhação (ou divinação). Depende muito da capacidade e desenvolvimento espiritual do mago, assim como da vontade do próprio consulente (pessoa que busca o mago para se cuidar, curar, elevar, etc.).

Os jogos de adivinhação, ou divinação, são muitos. Como exemplos, têm-se: o Tarô de Marselha, o Tarô Cigano, o jogo de Búzios, o jogo de Alafíá, a Numerologia, a Quiromancia, a Necromancia, o jogo de Runas, a Geomancia, a Astrologia, a Oniromancia, o I Ching, entre outros.

Naturalmente, todas as formas de adivinhação são aplicadas também ao autoconhecimento, como os sinais que podem mostrar males próprios, e não dos outros ou questões futuras.

Toda técnica utilizada para ler o futuro ou para o autoconhecimento necessita do desenvolvimento espiritual do mago, pois mais do que o conhecimento da forma divinatória utilizada, está o sentir, está a intuição, está o ouvir os espíritos e o Eu Superior. Sem isso, a leitura divinatória se torna racional e permeada por erros que podem descrever o contrário do que a divinação quer dizer, dando caminhos errôneos para não ajudar.

Cada técnica específica tem inúmeras formas de jogar, algumas com fortes egrégoras praticadas por séculos. Mas, em alguns casos, o próprio mago pode receber instruções espirituais e criar sua forma específica de leitura.

Dentre as várias formas de divinação, a seguir são descritas algumas informações sobre o Tarô de Marselha, o Tarô Cigano, a Geomancia, a Quiromancia, o jogo de Runas, o jogo de 16 Búzios, o jogo de Ifá e a Numerologia.

O Tarô de Marselha

O Tarô de Marselha, como é mais conhecido, é um dos mais conhecidos jogos divinatórios e de autoconhecimento. É composto por vinte e duas cartas denominadas de Arcanos Maiores (considerando a carta denominada de Curinga – o Louco

– que não é numerada) e cinquenta e seis cartas com os naipes: ouros, espadas, paus e copas (quatorze cartas de cada naipe, sendo dez cartas numeradas de Ás a 10 e quatro figuras: Rei, Dama, Cavaleiro e Valete), que são os Arcanos Menores, os quais expressam resultados e formas das ideias. Nos Arcanos Menores, têm-se os naipes representando os elementos, da seguinte forma:

- Ouros – elemento Terra – representa a vida material, conquistas financeiras, profissionais, segurança;
- Espadas – elemento Ar – relacionado ao poder da mente e do pensamento; o espírito;
- Copas – elemento Água – relacionado ao coração, às emoções, ao amor, aos sentimentos;
- Paus – elemento Fogo – liga-se ao fazer, ao transformar, ao criar; a chama da vida.

No caso dos Arcanos Maiores, o Tarô de Marselha apresenta em cada carta um princípio geral:

- Carta 1 – O Mago – essa carta prenuncia a caminhada espiritual. Indica que algo de novo está para começar. Mostra a necessidade de ajuda superior para tomar uma decisão e por isso ergue um bastão para o alto, captando

energia e dirigindo-a para baixo, com a outra mão: o bastão é o símbolo da vontade e da sabedoria. Assim, o Mago é o elo entre as energias Divinas e o mundo material, mas que precisa de ajuda por que ainda é um aprendiz. Dos objetos que se encontram na mesa, tem-se que: o punhal é o símbolo da luta, da energia sexual, do poder e da vitória; a moeda é o símbolo do mundo material, dos bens e do dinheiro; o pergaminho é a inteligência, o estudo e a espiritualidade e, a taça simboliza as emoções, o amor, o coração e a sensibilidade. Num jogo, o Mago representa a caminhada espiritual, o ponto de partida, a iniciação, a necessidade de canalizar vibrações superiores para realizar uma evolução.



Figura 75: Carta 1 do Tarô de Marselha – O Mago.

- Carta 2 – A Sacerdotisa (ou a Papisa) – essa carta simboliza a sabedoria, o conhecimento, a intuição, o crescimento, a gestação, a nutrição da alma e do corpo. Também fala daquilo que é escondido e maquiado, de assuntos secretos que não podem vir à tona para que a situação permaneça a mesma, ou que precisem vir à tona para que a situação possa evoluir. Essa carta, então, mostra não só astúcia e inteligência, mas também embuste, tanto num aspecto positivo (de adaptação) como num aspecto negativo (de sublimação).



Figura 76: Carta 2 do Tarô de Marselha – A Sacerdotisa.

- Carta 3 – A Imperatriz – essa carta mostra o poder da beleza e da riqueza. Indica realização, pois tem na sua mão o cetro do poder. Mas, também, tem um escudo para se proteger, pois na posição em que se encontra, não pode confiar demais. Mostra em si o cuidado com a aparência e

com a guarda de suas posses. Em alguns baralhos, mostra-se grávida, significando uma preparação, um processo que não foi concluído. O reino da Imperatriz é a razão e a comunicação, que completa a Sacerdotisa, não aceitando seguir apenas a intuição e a emoção (representadas pela Lua a seus pés). Há nela certa arrogância e orgulho pelas conquistas realizadas. Em alguns baralhos, pode aparecer uma serpente e um baú de joias de cada lado, que simbolizam a sabedoria e a riqueza, respectivamente. Assim, indica o ponto da caminhada em que os assuntos materiais podem se sobrepor às necessidades da alma, gerando desvios no caminho espiritual por levar a pessoa a tratar de assuntos práticos (materiais). Traz a mensagem de que as conquistas estão favorecidas, sendo um momento positivo de muita força e muita sorte.



Figura 77: Carta 3 do Tarô de Marselha – A Imperatriz.

- Carta 4 – O Imperador – essa carta indica a realização, a perseverança, a conquista e a proteção. Indica o planejamento de tudo para colocar planos em prática, assim como comandar sua execução. Esta carta dá a certeza de condições para concretização de tudo o que se quer, por se ter as condições materiais, estruturais e financeiras. Assim, indica que o período será de segurança e estabilidade, com grande satisfação interior. Nesta carta se mostra o poder masculino, assim como pode significar um homem de posição, no jogo de uma mulher (quando se refere ao lado sentimental) ou um homem que tem ou terá importância na vida do consulente. Se a carta está envolta por cartas de boa conotação, ela pode significar a corte de um homem virtuoso, sem ciúmes, uma figura paternal ou um marido simpático.



Figura 78: Carta 4 do Tarô de Marselha – O Imperador.

- Carta 5 – O Papa (ou o Hierofante) – essa carta representa o domínio sobre a religião, a filosofia e a espiritualidade. O Papa representa pessoas que são mais religiosas ou espiritualistas do que materialistas. Na aparição deste arcano é confirmado que tudo será resolvido de maneira amigável, sempre tentando encontrar acordos para quaisquer situações.



Figura 79: Carta 5 do Tarô de Marselha – O Papa.

- Carta 6 – Os Enamorados (ou os Amantes) – essa carta é considerada uma carta ambígua, desde que pode representar um homem dividido entre duas mulheres mas também pode representar simplesmente um casal. A carta mostra uma situação de escolha, um caminho dividido.

Uma situação de dúvida. Também, referencia-se a comprometimento e amor. Assim, de forma geral, a carta significa atração, dúvida, indecisão, relacionamento afetivo, dualidade, duplicidade, união de opostos, caminhos a escolher e comunicação. Tem como mensagem que se está vivendo um momento propício para tomar decisões, tendo barreiras que se apresentam, mas que devem ser ultrapassadas, cuja decisão deve ser do coração.



Figura 80: Carta 6 do Tarô de Marselha – Os Enamorados.

- Carta 7 – O Carro – esta carta indica um avanço na vida, o progresso e o início de algo novo. Simboliza uma vitória, a direção, o esforço, a confiança, o caminho que se apresenta e que se deve abrir os olhos para ver. Com a

carta do carro há progresso em projetos em andamento. Determina a ação, que se toma a partir de uma decisão; aquilo que foi resolvido e que está sendo executado: a realização. Os cavalos significam *o Bem* e *o Mal*, e por isso, a pessoa deve ter força e liderança para evitar que um anule o outro. A pessoa deve ter controle para manter o equilíbrio, a serenidade, a calma. Sua mensagem é de que, na caminhada espiritual, é o momento em que o viajante passou pela encruzilhada, tomou um rumo firme e está determinado a cumprir as próximas etapas de sua evolução.



Figura 81: Carta 7 do Tarô de Marselha – O Carro.

- Carta 8 – A Justiça – essa carta indica o equilíbrio, existência de processos judiciais (julgamento), questões ligadas às leis, assim como os limites existentes em cada

situação do consulente. Ele traz o equilíbrio, a isenção, a análise do passado, sendo um arcano passivo representando uma instituição. Simboliza a colheita, em que cada um colhe aquilo que plantou. A balança presente na imagem apresenta uma moeda e uma taça, as quais se equilibram, representando o equilíbrio entre o plano material e o emocional. Na outra mão se encontra uma espada que é a punição, e como símbolo do elemento Ar, indica a inteligência, a criatividade, a razão para a solução e a aplicação da justiça. Dessa forma, este Arcano determina um momento de equilíbrio, em que se recebem recompensas (ou punições) materiais e emocionais pelo caminho já percorrido (o passado), sendo inevitável. Logo, sua mensagem é que se deve refletir sempre antes de tomar quaisquer decisões, e que essas decisões devem ser justas.



Figura 82: Carta 8 do Tarô de Marselha – A Justiça.

- Carta 9 – O Eremita – essa carta simboliza o isolamento, a restrição e o afastamento. Ele se isola para buscar a sabedoria e o conhecimento que o rodeia, na natureza e no mundo, assim como para se autoconhecer. Seu aspecto fundamental é a necessidade de cortar os laços (temporariamente ou definitivamente) com a sociedade que o rodeia. O Eremita pode ser referenciar a algo que estava perdido ou a uma revelação importante ao consulente. A luz do Eremita envolve e inclina à pesquisa paciente, aos estudos, determinando que o consulente se sinta incentivado a retomar algum projeto abandonado no passado. Entretanto, a carta não oferece esperanças de realizações ou de progresso, pois sua influência é neutra. Assim, recomenda paciência e dedicação, aconselhando a observar o caminho antes de cada novo passo que seja dado. Logo, determina a necessidade de manter o espírito de sacrifício, a prudência, a discrição, o recuo e a vigilância.



Figura 83: Carta 9 do Tarô de Marselha – O Eremita.

- Carta 10 – A Roda da Fortuna – essa carta representa o ciclo da vida, a qual está suspensa num ambiente com os quatro elementos: Fogo, Água, Terra e Ar. Sua simbologia é o destino, a reflexão, e a mensagem de que tudo acontece a seu tempo. Determina as situações de mudanças na vida, as quais fazem sair de uma rotina que mantém a vida com pouco gosto e variedades. Ela traz as novidades, as surpresas e assim, uma nova realização para a vida. A roda da fortuna representa, assim, a garantia de cumprimento de um destino que é representado pela Lei da Causa e Efeito e também pela lei da compensação. Assim, de um jeito ou de outro o destino de uma pessoa será cumprido. Este arcano indica o crescimento material e financeiro; oportunidades para crescer na vida e a prosperidade de um modo geral para o consulente. Consequentemente, o período definido por essa carta é de

realizações. Em resumo, sua mensagem é de reencontro e reestruturação: mudar, repensar, recriar uma relação.



Figura 84: Carta 10 do Tarô de Marselha – A Roda da Fortuna.

- Carta 11 – A Força – essa carta indica literalmente força, mas também, domínio, prazer e paixão. Seu simbolismo representa o uso do Bem e do Mal para se obter aquilo que se deseja. Esse Arcano mostra o domínio da consciência no campo material e espiritual, com um controle quase absoluto. Pode indicar também que uma força superior está dominando alguém. A mensagem dada por essa carta é de que esse momento a pessoa precisa aprender a dominar a sua força interior e exterior, fazendo delas dois importantes aliados na sua caminhada evolutiva. Também chama a atenção para erros cometidos ou que se possam cometer (interesses próprios de males interiores) usando a

força (física ou espiritual), pois em qualquer uma delas, sempre é condenável e a Lei da Causa e Efeito se apresenta.



Figura 85: Carta 11 do Tarô de Marselha – A Força.

- Carta 12 – O Enforcado – essa carta indica o sacrifício, a necessidade de reverter uma situação, a perspectiva diversa. Na carta se vê um homem pendurado pela perna esquerda, cuja expressão é triste e distante, estando com os braços cruzados para trás, como quem não luta contra sua má condição. Assim, significa culpa e arrependimento, castigo justo e passividade. Sua mensagem é que há uma sugestão de vida em suspensão, mas há vida, e não morte. Indica, assim, a destruição do egoísmo que vivifica a humanidade, e isto envolve o sacrifício que consagra.



Figura 86: Carta 12 do Tarô de Marselha – O Enforcado.

- Carta 13 – A Morte – essa carta indica mudança, transformação, despedida, morte. Numa consulta significa uma transformação na vida do consulente, nem sempre negativa. Essa é uma das cartas mais perturbadoras, uma vez que significa a interrupção abrupta de um processo. É associada ao signo de Escorpião, sendo considerada a primeira das chamadas Cartas Noturnas, que terminam com A Torre (Arcano XVI). Sua mensagem é de que A Morte mostra que mudanças involuntárias irão ocorrer e que não se deve tentar impedi-las, pelo contrário, deve-se aceitá-las. Porém, a leitura dessa carta depende de seu contexto no jogo, pois mesmo indicando mudanças, depende das cartas vizinhas que amenizam seu resultado, ou mostra realmente a morte física de alguém (nem sempre do consulente, mas de alguém próximo).



Figura 87: Carta 13 do Tarô de Marselha – A Morte.

- Carta 14 – A Temperança – essa carta indica harmonia e equilíbrio. Mostra um Anjo que passa Água de um vaso ao outro, em que os vasos indicam a moderação e a sobriedade, e o líquido é a essência da vida. É o signo de Aquário. O derramamento de um líquido (fluido ou energia) de um recipiente para outro (o temperar), define a harmonização de contrários e a capacidade de modular polos incongruentes. Sua mensagem é de que, dependendo do contexto, existe a necessidade de equilibrar o uso da razão e da emoção nas questões capitais ou de relevância mais acentuadas.



Figura 88: Carta 14 do Tarô de Marselha – A Temperança.

- Carta 15 – O Diabo – essa carta indica materialismo, egoísmo, poder de sedução, corrupção, impulso cego, tentação, obsessão, desvio sexual, estado mental alterado, paixões carnis descontroladas, o lado obscuro de nós mesmos, a inconsciência, o egocentrismo e a falsa autonomia. Na carta, um diabo eleva uma mão aberta e na outra segura uma espada, encontrando-se sobre um altar. No piso há dois pequenos demônios: um macho e uma fêmea, que estão amarrados pelo pescoço. O Diabo se associa com o vírus, com o eu imaginário, com o inconsciente, com a obsessão. A mensagem desta carta é a manifestação do destino (bom ou mau), fatalidade, mau uso da força, fraqueza, cegueira, desordem, efeitos maléficos, materialismo, desejos incontrolláveis e

obsessivos, dominação diabólica, patética condição humana que prefere a ilusão à verdade.



Figura 89: Carta 15 do Tarô de Marselha – O Diabo.

- Carta 16 – A Torre (ou A Casa de Deus) – essa carta na forma atual se referencia à história bíblica da Torre de Babel⁴¹, em que Deus destrói uma torre construída pelo homem para chegar a Ele. Indica separação do que não faz mais sentido no destino, confusão, problemas, dificuldades. Traz como mensagem, então, que as coisas que não se encaixam serão separadas definitivamente por Deus (ou pelo Destino) na vida do consulente. A mudança

⁴¹ Ver livro do mesmo autor: *Torre de Babel: A Confusão do Ego*, 2013, AGBOOK – http://agbook.com.br/book/150500--Torre_de_Babel e Clube de Autores – http://clubedeautores.com.br/book/150500--Torre_de_Babel

através da força da natureza é uma oportunidade de um novo começo material sem rompimento propriamente com o espiritual. Com isso, o consulente terá forças para se erguer, pois o que não o destrói o fortalece.



Figura 90: Carta 16 do Tarô de Marselha – A Torre.

- Carta 17 – A Estrela – essa carta indica movimento, nascimento, esperança, ajuda inesperada, proteção de entidades superiores, clareza mental, inspiração, flexibilidade, um amor será dado e recebido, boa saúde. É uma carta espiritual. Nesta carta uma donzela nua, símbolo da essência fundamental do ser, possui em suas mãos dois jarros, que representam a hereditariedade do pai e da mãe. Ajoelhada nas margens de um rio, joga o conteúdo de uma das jarras na correnteza e o conteúdo da outra na Terra, mostrando o princípio da vida. As sete

estrelas que aparecem representam os planetas, que influenciam este processo, e determinam as condições astrais do horóscopo natal. Sua mensagem é de esperança, paz, amor, evolução e certeza de ajuda espiritual.



Figura 91: Carta 17 do Tarô de Marselha – A Estrela.

- Carta 18 – A Lua – essa carta indica forças ocultas sobre si, o inconsciente, forças espirituais agindo no momento, inteligência instintiva, ciclos vitais, os elementos agindo na vida, o mundo visível, a luz refletida, as formas materiais, o simbolismo, a imaginação dominante, a vida com as aparências e as ilusões. A Lua se mostra atraindo dezenove lágrimas de cor e embaixo da Lua há dois cães e, mais atrás, duas torres. Também, um caranguejo se encontra num tanque. Os cães têm a língua para fora,

dando a entender que querem lambe as gotas. Do chão brotam plantas e as duas torres parecem delimitar e proteger o espaço no qual se encontram os animais e o tanque. A Lua está ao mesmo tempo cheia e crescente, em que dentro desta última se vê o perfil humano. Sua mensagem é de que há necessidade de reflexões, imaginação dominante, ilusões, aparências, determinando que é o momento de reavaliar a direção da vida em busca do retorno à realidade e à espiritualidade.



Figura 92: Carta 18 do Tarô de Marselha – A Lua.

- Carta 19 – O Sol – essa carta indica relacionamentos favoráveis, felizes e gratificantes; namoro, noivado e casamento; sucesso, prosperidade, crescimento material e espiritual. É uma mensagem de que durante a fase vivida, a realização de todos os desejos é possível. É uma fase de

otimismo e alegria que dá capacidade para ver toda a beleza da vida, aceitando a vida como ela é, e viver contente com as alegrias que percebe que tem no dia-a-dia. Pode indicar novos amores sinceros e felizes, além de novas amizades que podem surgir. Também, essa carta fala de sucesso em todas as atividades, mas especialmente nas que se referem a arte ou que se relacionam com a beleza, a perfeição, o lazer e a alegria. Numa consulta, indica também que as finanças fluem bem. Essa carta se refere, então, à verdade Sagrada, e por isso prenuncia tudo que é bom e traz felicidades.

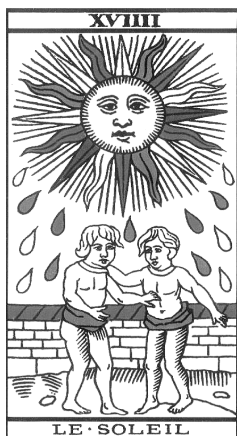


Figura 93: Carta 19 do Tarô de Marselha – O Sol.

- Carta 20 – O Julgamento – essa carta indica retorno de tudo que se fez. É o momento de separação entre o

passado e o futuro. Na carta do Julgamento se percebe um Anjo soprando um grande trompete no qual se acopla uma bandeira ilustrando uma cruz. Abaixo, vê-se um homem, uma mulher e no centro uma figura humana cuja coloração difere-se dos outros. Estes três sugerem uma feição de admiração ao Anjo e estão aparentemente emergindo de túmulos. Por trás há grandes montanhas. Sua mensagem é de que se vive um momento de separação entre o passado e o futuro, e que neste momento o consulente estará colhendo os frutos do que plantou, ou seja, os acontecimentos são os efeitos gerados pelas causas do que a pessoa realizou (lei do Retorno, ou lei da Causa e Efeito), sendo inevitáveis.



Figura 94: Carta 20 do Tarô de Marselha – O Julgamento.

- Carta 21 – O Mundo – essa carta representa a conclusão do caminho iniciado pela carta O Louco. Indica a conclusão, a integração, a expansão, o contentamento, a felicidade, a harmonia, o término de um ciclo de vida, uma pausa na vida antes do próximo grande ciclo começar com o louco. O Mundo é representado por uma mulher seminua em pé ou um hermafrodita no centro de uma guirlanda de flores, com um bastão em sua mão e quatro seres (leão, touro, águia e Anjo) representando os quatro signos fixos do zodíaco (Aquário, Escorpião, Touro, Leão) e os quatro elementos, os quais são referenciados no livro de Apocalipse, 4:7: *E a primeira besta era como um leão, e a segunda besta como um bezerro, e a terceira besta tinha um rosto como um homem, e a quarta besta era como uma águia voando.* É a completude. A figura central na coroa de flores é o quinto elemento, ou a quintessência (o espírito). Em sendo uma das cartas mais positivas do Tarô, o significado e a mensagem é de completude, perfeição, elevação, abertura, desprendimento, suavidade e felicidade. Assim, representa a finalização de um ciclo e preparação para um novo começo. É o desfecho da viagem arquetípica iniciada pelo arcano sem número, O Louco.



Figura 95: Carta 21 do Tarô de Marselha – O Mundo.

- Carta sem número – O Louco – essa carta indica despreocupação, curiosidade de experimentar coisas novas ou até mesmo um pouco de confusão, desligamento material, estar entregue à própria sorte. Enfim, para o louco tudo é leve e solto. Mas esse estado do ser é o que pode trazer inquietação e atividade, pode trazer mudanças àquilo que está estagnado. Na carta, o cão tenta avisá-lo do precipício que há à sua frente. Mas ele segue seu caminho livre e distraído olhando a borboleta. Assim, simboliza o desligamento da matéria, viver a vida sem se preocupar com os acontecimentos, ser livre espiritualmente, ter aceitação da vida como ela é. A vida está entregue à própria sorte. Também pode indicar a procura de algo, como um desejo que de repente extravasa; uma busca que foi sufocada no passado. O conselho dessa carta é de seguir a espontaneidade e estar

aberto para tudo aquilo que a vida tem a oferecer. Aceitar que é um aprendiz da vida, e que a necessidade da liberdade espiritual sem amarras é o princípio da evolução.



Figura 96: Carta sem número (Curinga) do Tarô de Marselha – O Louco.

Como já citado anteriormente, a leitura das cartas está mais no sentir do que no conhecimento teórico adquirido. Mas, várias regras se apresentam, que ajudam a lidar com o jogo divinatório. Uma dessas regras está na influência que uma carta recebe das outras que estão em sua vizinhança, como por exemplo, a carta da morte que não quer dizer a morte física em si, mas depende da posição que ela se encontra, podendo significar mudança brusca que houve ou que haverá; podendo indicar necessidade de mudanças ou formas de agir; também mudança física (de casa, de estado civil, de cidade); e, de acordo com os Arcanos vizinhos, essas mudanças podem ser para melhor ou para

pior, podem ser problemas a serem enfrentados, acidentes, e até a própria morte física (desencarne). Por isso, a necessidade do conhecimento e da sensibilidade do mago para sentir as energias emanadas do jogo.

Dentre as várias formas de por o jogo do Tarô, algumas comuns são feitas com a disposição das cartas (no caso, só com os Arcanos Maiores) conforme a Figura 97, para o jogo de dez cartas, de cinco cartas e de três cartas.

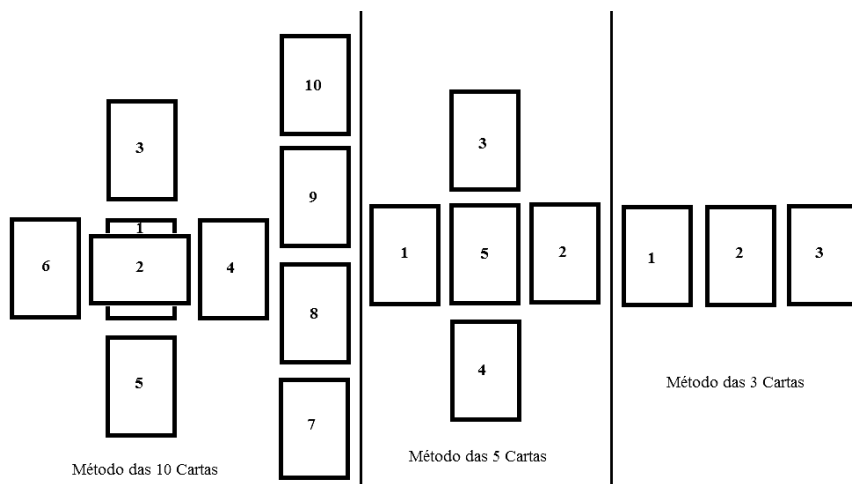


Figura 97: Disposição de cartas do Tarô para jogos com dez cartas, cinco cartas e três cartas.

Para o caso do jogo de dez cartas, esse procedimento é usado para previsões gerais sobre o futuro do consulente,

baseadas no passado e no presente, em que cada carta representa o seguinte:

1. A situação presente: indica a atmosfera espiritual e física do consulente no momento da consulta. Pode representar também, a pessoa (ou as pessoas) que o consulente envolve em sua pergunta;
2. A influência imediata: como esta carta está cruzando a primeira, ela é vista como os obstáculos imediatos, as situações ou pessoas que afetam diretamente sua vida. De uma forma geral, indica a natureza real do problema que motivou a consulta;
3. O Consulente perante o problema: mostra como o consulente se apresenta frente ao problema que está enfrentando, seus pensamentos, seus sentimentos e suas reações à situação vivente;
4. As determinações do passado: a carta nesta posição determina os acontecimentos, pessoas e emoções do passado que influenciam diretamente na situação vivida pelo consulente;
5. O que o consulente desconhece: essa posição mostra os aspectos da situação ou do problema vivido, os quais o consulente ignora. Pode revelar elementos importantes, cujo desconhecimento impede que o consulente chegue a uma solução favorável do conflito vivido;

6. As influências do futuro: essa carta antecipa os acontecimentos e circunstâncias que se manifestarão no futuro próximo e que terão grande influência na situação, sendo elas inevitáveis;
7. O consulente: essa carta representa o consulente em si, revelando sua personalidade, sua estrutura emocional, seus traços de caráter e sentimentos vividos e determinantes na época da consulta;
8. Fatores ambientais: essa posição mostra os diversos aspectos externos e as pessoas envolvidas e relacionadas ao problema vivido pelo consulente. Ela confirma o significado da primeira carta, reforçando seu aspecto;
9. O caminho do destino: essa carta dá indicações a respeito do rumo a ser tomado pelo consulente para alcançar o sucesso. Pode revelar mais de um caminho para isso;
10. Resultado final: a carta nessa posição define a culminação do processo, os quais serão os resultados e o desfecho da situação vivida pelo consulente.

No caso do jogo das cinco cartas, este é usado para se obter respostas a perguntas simples e diretas, que o consulente deseja, tendo cada carta a seguinte representação na distribuição apresentada:

1. Prós: indica as pessoas ou coisas que são favoráveis ao consulente, assim como o que deve ser feito para que o consulente obtenha o sucesso desejado. Também indica a qualidade do consulente que deve prevalecer no momento, para que o sucesso seja alcançado;
2. Contras: indica as pessoas ou coisas desfavoráveis ao consulente, assim como o que não deve ser feito, armadilhas que devem ser evitadas e o inimigo que cria obstáculos;
3. Juiz: indica o que é correto fazer e qual é a solução justa para a situação;
4. Sentença: prenuncia o desfecho da situação e o resultado da questão;
5. Síntese: apresenta os fatores que intervieram e determinaram a solução final. Ou seja, é a confirmação do desfecho.

Para o jogo das três cartas, é um jogo de previsão simplificado que dá informações gerais sobre o futuro em relação ao passado e ao presente, mas com menos detalhes que o jogo das dez cartas. Sua distribuição determina o seguinte:

1. Passado: situações do passado que estão gerando as necessidades e os problemas no presente;

2. Presente: o que envolve o consulente física e espiritualmente que o faz buscar soluções;
3. Futuro: como será o desfecho da situação e o futuro do consulente, assim como os conselhos para mudar ou reduzir os efeitos desse desfecho.

O Tarô Cigano

O Tarô Cigano também é uma antiga forma de divinação, esse usado pelo povo cigano, o qual é composto por trinta e seis cartas como um todo. Cada carta tem um significado específico, que tem várias leituras, de acordo com a posição no jogo em que elas aparecem. Ou seja, da mesma forma que o Taro de Marselha, cada carta recebe a influência das cartas vizinhas, que amenizam ou ampliam sua influência, ou mesmo determinam uma certeza, ou uma possibilidade de se um caminho na vida é ou não modificado. Também, podem mostrar males interiores que nos levam a trilhar caminhos tortuosos de grande sofrimento.

As cartas do Tarô Cigano têm várias representações e vários nomes para cada carta. Entretanto, em todos os casos, a numeração das cartas mantém a ligação entre as figuras e nomes que variam. Por exemplo, a carta um em alguns baralhos é chamada de O Mensageiro, e em outros é denominada de O Cavaleiro, etc., apresentam figuras diferentes, mas o significado é o mesmo.

Sendo assim, as cartas do Tarô Cigano e seus respectivos significados são apresentados a seguir:

- Carta 1: O Mensageiro – essa carta mostra um homem em ação, o qual está em busca de sabedoria. Dessa forma, simboliza a capacidade de mudar o rumo das coisas. Sua mensagem é que se deve ir em busca dos seus objetivos. Se estiver rodeada por cartas negativas, indica que a sorte está ameaçada. Também indica alegrias e concretizações se aproximando e, para o lado negativo, indica obstáculos, pedras no caminho, dificuldades em atingir objetivos, as quais já existem ou chegarão também juntamente com as alegrias.



Figura 98: Carta 1 do Tarô Cigano – O Mensageiro.

- Carta 2: Os Obstáculos – essa carta tem como significado tropeços e obstáculos na vida, trazendo total desorientação, mas com problemas passageiros. Sua mensagem é que dificuldades passageiras serão resolvidas, pois o consulente possui sabedoria para enfrentá-los. Determina que nas dificuldades, deve-se analisar bem os fatos para ter certeza deles, antes de tomar qualquer atitude. Ou seja, define incerteza, instabilidade na situação, mas tudo passageiro, e tudo será resolvido.



Figura 99: Carta 2 do Tarô Cigano – Os Obstáculos.

- Carta 3: O Navio - esta carta representa transformações em todas as direções, enfatizando a importância de ser perceptivo aos sentimentos e à intuição. Sua mensagem é de que haverá mudanças positivas em todos os aspectos da vida, mas que não serão tão rápidas. Também pode significar viagens. Diz que as situações atuais mudarão e,

dependendo das cartas próximas, essas mudanças podem ser para melhor ou não.

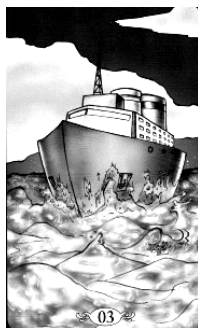


Figura 100: Carta 3 do Tarô Cigano – O Navio.

- Carta 4: A Casa - esta carta significa o equilíbrio, o amor e o apoio familiar. Sua mensagem é de apoio de familiares para obter o sucesso. No entanto, seu ponto negativo é quanto à necessidade de estar alerta com as pessoas ao redor. Indica o lar ou o equilíbrio interior, dependendo das cartas vizinhas.



Figura 101: Carta 4 do Tarô Cigano – A Casa.

- Carta 5: A Árvore - essa carta define fertilidade, energias positivas, força e vitalidade. Determina que a pessoa cria raízes no local onde está. Sua mensagem é de que tudo o que se faz hoje, colherá no futuro. Portanto, sempre se deve plantar o bem. Indica colheita de bons frutos: tudo o que plantou de sentimentos e relacionamentos, está no momento de colher. E isso pode ser negativo ou positivo, o que depende das cartas vizinhas. Além do mais, fala de espiritualidade, caso a pergunta se refira a isso.



Figura 102: Carta 5 do Tarô Cigano – A Árvore.

- Carta 6: As Nuvens - essa carta indica instabilidade emocional, confusão, indecisão e mudanças que ocorrerão lentamente. Sua mensagem diz que o consulente não consegue enxergar o caminho que deve seguir, mas que deve deixar as mudanças ocorrerem naturalmente. Não remar contra a maré. Caso o momento seja de crise, essa carta se refere ao momento presente.



Figura 103: Carta 6 do Tarô Cigano – As Nuvens.

- Carta 7: A Cobra (ou a Traição) – essa é uma carta negativa que representa a traição, discórdias e perdas. Sua mensagem é de necessidade de tomar cuidado com as pessoas ao seu redor. Indica sexualidade exacerbada, sensualidade e vida sexual de um casal. No lado negativo, fala de traição, que pode não ter sido concretizada. Indica também, falsidade e fofocas.



Figura 104: Carta 7 do Tarô Cigano – A Cobra.

- Carta 8: O Caixão – essa carta representa o fim e o recomeço. Refere-se a forças ocultas que podem levar a destruição, mas também à evolução. Sua mensagem é de que, tanto as mudanças boas, quanto as ruins, são necessárias para modificar o estado de inércia do consulente. Indica uma transformação numa situação, ou uma mudança radical. Indica finalização de situações que

nada mais acrescentam e abertura de caminhos para o novo. Assim, deve-se resolver as pendências do passado e enterrar o que nada trouxe de positivo. Se a pergunta for sobre saúde, pode ser doenças. Dependendo das cartas vizinhas, pode informar sobre mudanças na vida, e até a possibilidade da morte do consulente ou de pessoas próximas.

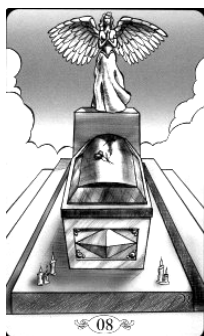


Figura 105: Carta 8 do Tarô Cigano – O Caixão.

- Carta 9: O Buquê – essa carta representa a alegria e a beleza. Deve-se observar as mensagens que vem através dos sonhos, pois indicam a realização de tudo o que é desejado. Sua mensagem é de realização em todos os setores da vida. Indica alegrias, reuniões, festas, comemorações. Cartas negativas próximas são anuladas em seus aspectos negativos.



Figura 106: Carta 9 do Tarô Cigano - O Buquê.

- Carta 10: A Foice – essa carta indica perigo, destruição, transformação e desprendimento, perda dolorosa, além de rompimentos bruscos. Sua mensagem é de perigos em geral e separação conjugal. Indica a necessidade de *cortar* pessoas ou situações da nossa vida, que em nada estão a acrescentar como seres humanos em evolução. No lado positivo indica que o plantio foi feito e que é preciso aguardar a colheita. Logo, o que é desejado não virá tão rapidamente, mas tudo a seu tempo. No lado negativo fala de perdas; rupturas; fim de relacionamentos, tanto profissionais, quanto amorosos; mas sempre para o bem.



Figura 107: Carta 10 do Tarô Cigano – A Foice.

- Carta 11: O Chicote – essa carta representa força, justiça, disputas e aborrecimentos. Sua mensagem é de que se deve usar diplomacia e inteligência, pois um bom acordo é melhor que uma boa briga. No lado negativo indica problemas espirituais, contrariedades, obstáculos, pessoas não confiáveis ao redor, e necessidade de cautela com palavras e atitudes. No lado positivo indica obstáculos que já terminaram e foram vencidos, assim como confirma que mesmo estando sujeitos a eles na vida, temos toda a capacidade de vencê-los. Nada é fatal e definitivo, sendo tudo passageiro. Ou seja, são lições necessárias para que possamos analisar erros passados e aprendermos a não mais cometê-los.



Figura 108: Carta 11 do Tarô Cigano – O Chicote.

- Carta 12: Os Pássaros – essa carta indica que tudo que for de merecimento vem na hora certa. É um sinal de boas notícias chegando. Sua mensagem determina que deve ter respeito pelo seu cônjuge e não o sufoque com ciúmes. Relacionamento sentimental ou fraterno. É uma carta positiva. Perto da carta da serpente denota cumplicidade e complementação entre o casal, no sentido sexual. Também indica harmonia.



Figura 109: Carta 12 do Tarô Cigano – Os Pássaros.

- Carta 13: A Criança – essa carta representa felicidade, esperança, alegria e inocência. Sua mensagem é de que boas novas estão para acontecer e que se deve aguardar. Novidades estão para acontecer na situação e, de forma geral, para melhor. Indica jovialidade, pureza de intenções e sentimentos. Pode indicar gravidez, dependendo das cartas vizinhas. Se sair perto da carta do Rato, fala de problemas, mas que ainda são pequenos e sem importância, os quais devem ser encarados para que não piorem e tragam outras consequências.

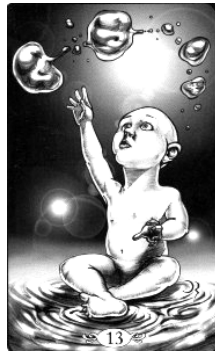


Figura 110: Carta 13 do Tarô Cigano – A Criança.

- Carta 14: A Raposa – essa carta indica armadilhas da vida. Portanto, tome cuidado com pessoas ou situações enganosas. Sua mensagem é de que não se deve ser muito crédulo com as pessoas ao redor, pois está lidando com situações de traição e deslealdade. Pode significar que a

pessoa tem o domínio da situação, que é esperta e que sabe lidar com ela. No lado negativo fala em pessoas falsas que podem ter segundas e terceiras intenções em relação ao consulente.



Figura 111: Carta 14 do Tarô Cigano – A Raposa.

- Carta 15: O Urso - esta carta indica falsidade e inveja de amigos. Sua mensagem é de que se deve tomar cuidado com falsos amigos, inimigos espirituais ou encarnados, que convivem conosco. Esses dão a impressão de serem confiáveis, mas não hesitariam em trair se fosse do interesse delas. Se estiver rodeada de cartas positivas, indica amigos que te protegem e te defendem, os quais podem ser encarnados ou não.



Figura 112: Carta 15 do Tarô Cigano – O Urso.

- Carta 16: A Estrela – essa carta indica sorte, força espiritual, intuição, superação de obstáculos e realização dos sonhos. Sua mensagem é de que se deve ter fé em suas intuições, pois está na iminência de alcançar o que almejou. Indica fé, espiritualidade, bons amigos e proteção espiritual, canal aberto com o plano espiritual, mediunidade que pode aflorar ou já está afluída. No lado negativo fala em problemas e inimigos espirituais, obsessões e auto-obsessão. Diz que o consulente se volte para Deus e ore mais, proteja-se mais e que comece a autoanalisar sua conduta diária, pois tudo o que plantou ou planta colherá mais tarde, sejam boas sementes, sejam más.



Figura 113: Carta 16 do Tarô Cigano – A Estrela.

- Carta 17: A Cegonha – essa carta indica novidades, surpresas vindouras, período de fertilidade e renovação em todos os sentidos. Sua mensagem é de caminhos abertos para novas experiências e empreendimentos prósperos. Indica que novidades e mudanças estão chegando. Junta da carta da Criança pode estar se referindo a gravidez. É uma carta positiva.



Figura 114: Carta 17 do Tarô Cigano – A Cegonha.

- Carta 18: O Cachorro – essa carta indica fidelidade, lealdade e proteção. Indica que o consulente está rodeado de amigos verdadeiros. Sua mensagem é de que se pode confiar nas pessoas que rodeiam, pois são amigos fiéis, honestos e que estão ao seu lado para o que der e vier. No lado negativo (rodeada por cartas negativas), pode estar chamando a atenção para falsidades de alguém escondido entre os verdadeiros amigos.



Figura 115: Carta 18 do Tarô Cigano – O Cachorro.

- Carta 19: A Torre – essa carta representa seu Eu, a busca do autoconhecimento e da elevação espiritual. Sua mensagem é de que o consulente tem as respostas dentro de si, e deve procurar as soluções em seu interior. A necessidade de introspecção, de estar em fase pensativa, analítica e das situações da vida. Deve-se ter firmeza em

buscar a concretização dos objetivos da vida e manter o equilíbrio diante dos desafios.



Figura 116: Carta 19 do Tarô Cigano – A Torre.

- Carta 20: O Jardim - esta carta indica as colheitas e as sementes plantadas, que serão colhidas no futuro próximo. Sua mensagem é de que chegou a hora de colher o que plantou. Assim, indica harmonia na família, união, alegrias em grupo, bom trabalho em equipe. A carta dá a ideia de grupo e não de uma pessoa sozinha numa situação. Além do mais, essa carta pode sugerir que o consulente se volte mais para a natureza: mexer com terra e plantas.

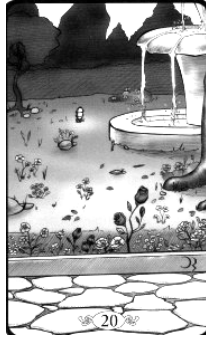


Figura 117: Carta 20 do Tarô Cigano – O Jardim.

- Carta 21: A Montanha – essa carta representa a justiça, a força e principalmente a perseverança. Sua mensagem é de que se agir com sabedoria, conseguirá contornar os obstáculos. Indica, assim, obstáculos e empecilhos, mas que são superáveis. A carta solicita perseverança e fé para não desistir dos objetivos por causa dos obstáculos. É uma carta positiva.



Figura 118: Carta 21 do Tarô Cigano – A Montanha.

- Carta 22: O Caminho – essa carta indica caminhos abertos e a existência de saídas para todos os lados. Deve-se usar o livre arbítrio e fazer a escolha certa. Sua mensagem é de que o consulente está no rumo certo para realizar os seus sonhos. Deve ser feliz e recomenda a busca de novos caminhos e soluções para problemas existentes, assim como pode confirmar que o novo caminho foi conquistado e a busca já foi realizada. Indica também, mudanças de rumo, de objetivos e de ideais; sucesso no final da jornada.

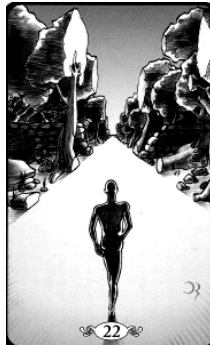


Figura 119: Carta 22 do Tarô Cigano – O Caminho.

- Carta 23: O Rato (As Perdas) – essa carta indica problemas de saúde, perdas, roubos, rapidez de raciocínio e conhecimento. Sua mensagem é de que uma grande desilusão pode acontecer com pessoas em quem o consulente confia. Indica perdas que podem ser de energia ou materiais; doenças podem advir; estresse; depressão;

vazio interior; peso no ambiente do lar, necessitando de orações e proteção.



Figura 120: Carta 23 do Tarô Cigano – O Rato.

- Carta 24: O Coração – essa carta mostra que a paixão, as emoções fortes, o amor fraternal, a solidariedade universal e a felicidade estão presentes na vida do consulente. Sua mensagem é de que o consulente viverá uma grande paixão repentina, devendo ter cuidado com o desequilíbrio emocional e principalmente espiritual, pois os momentos de paixão são como uma doença do coração, e não uma dádiva Divina.



Figura 121: Carta 24 do Tarô Cigano – O Coração.

- Carta 25: O Anel – essa carta indica parceria; casamento e união duradoura; possibilidade de parceria comercial. Sua mensagem é de que qualquer parceria, seja comercial ou amorosa, será duradoura. Mostra união, afinidade de personalidade, objetivos, interesses mútuos, auxílio, ajuda. Indica que a pessoa não está sozinha e está amparada. Determina cumplicidade e entendimento, e também mostra formalização ou oficialização de uma união se estiver perto da carta Os Livros (Carta 26).



Figura 122: Carta 25 do Tarô Cigano – O Anel.

- Carta 26: Os Livros – essa carta mostra a busca de sabedoria, de estudos, de conhecimento e de reflexão. Sua mensagem é de que deve continuar os estudos que terá sucesso em provas e concursos. Prenuncia questões referentes a estudos, cursos, aprendizado, conhecimento, sabedoria, além de segredos ou coisas ocultas eu podem vir à tona, assim como necessidade de reflexão.

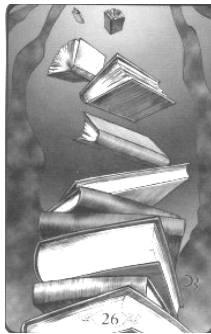


Figura 123: Carta 26 do Tarô Cigano – Os Livros.

- Carta 27: A Carta – essa carta indica o poder de comunicação do consulente. Ela se mostra como aviso para guardar seus segredos, devendo manter o silêncio. Sua mensagem é de notícias a caminho, que podem ser boas ou más; notícias chegando; esclarecimento de dúvidas existentes sobre uma situação ainda não muito clara; comunicação; diálogo e novas situações.

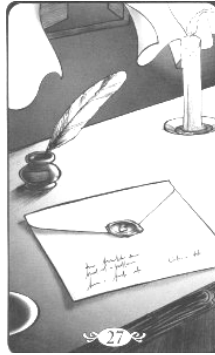


Figura 124: Carta 27 do Tarô Cigano – A Carta.

- Carta 28: O Cigano – essa carta anuncia a chegada de pai, filho, marido, namorado ou amigo. Representa a figura protetora do homem. Sua mensagem, quando cai para uma mulher, representa o relacionamento com um homem maduro, e se cair para um homem pode representar a própria figura do consulente. Também pode representar a presença de um homem na vida que ajuda ou atrapalha, dependendo das cartas vizinhas. Um homem jovem ou não.



Figura 125: Carta 28 do Tarô Cigano – O Cigano.

- Carta 29: A Cigana – essa carta representa jovialidade, mistérios e falsidade, confusões e fofocas entre mulheres. Representa também a aproximação da mãe, esposa, filha, namorada ou amiga. Sua mensagem é vista como: se o consulente for mulher, representa a própria consulente e se cair para um homem representa o relacionamento com uma mulher bonita e exuberante, ideal para sua vida. Uma mulher jovem ou não. A depender das cartas vizinhas, pode indicar a presença de mulheres que ajudam ou se envolvem em relacionamento, ou pode ser uma mulher gerando problemas.



Figura 126: Carta 29 do Tarô Cigano – A Cigana.

- Carta 30: Os Lírios – essa carta indica paz interior, tranquilidade e felicidade plena. Sua mensagem é de que os problemas foram superados e que se pode desfrutar de sua tranquilidade. Pode se referir a mágoas e

ressentimentos numa relação profissional, sentimental ou familiar. Também mostra pureza, boa vontade, pessoa esforçada que dá o seu melhor nas situações. Indica uma pessoa fácil de lidar no dia a dia, por que sabe lidar com as pessoas e os fatos.



Figura 127: Carta 30 do Tarô Cigano – Os Lírios.

- Carta 31: O Sol – essa carta é a mais positiva do Tarô Cigano. Indica energia positiva, crescimento e força Divina. Sua mensagem é de iluminação e tudo o que for feito, dará certo. Indica o poder espiritual, intelectual e principalmente financeiro. Indica sucesso, boa energia espiritual, pessoa otimista, agradável de conviver, bons fluidos. Caso esteja cercada de cartas negativas, ela indica ilusões, aparências, decepções, idealizações infundadas que acabam por trazer frustrações. Enfim, ela mostra o que diz o dito popular: *Nem tudo o que reluz é ouro.*



Figura 128: Carta 31 do Tarô Cigano - O Sol.

- Carta 32: A Lua – essa carta indica intuição, angústias, medos escondidos, dúvidas e forças ocultas. Sua mensagem é de que a intuição do consulente pode fazer crescer em todas as direções, mas que ele deve ter cautela ao lidar com o desconhecido. Pede discrição em atos e palavras; indica que se deve observar mais e falar menos; indica reserva, introspecção, assim como um acontecimento inesperado. Perto da carta da Cegonha ou da Criança, pode significar uma gravidez inesperada e se estiver com outras cartas negativas, a gravidez além de inesperada, dá a entender que também pode ser indesejada.



Figura 129: Carta 32 do Tarô Cigano – A Lua.

- Carta 33: A Chave – essa carta representa sucesso. É a chave que abre as portas para os dias melhores que vêm. Sua mensagem é de que a chave do sucesso está em nas mãos do consultante, e que ele deve aguardar momentos de realização. Indica certeza de solução de problemas ou dificuldades na solução dos mesmos, dependendo das cartas que a rodeiam. Determina que a solução existe e que pode estar dentro de si próprio.

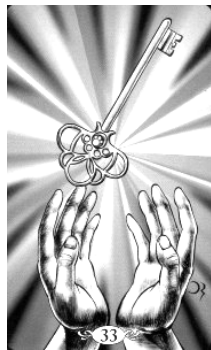


Figura 130: Carta 33 do Tarô Cigano – A Chave.

- Carta 34: O Peixe – essa carta indica bens materiais, negócios e multiplicação nos lucros. Sua mensagem determina grandes lucros e bons negócios. Entretanto, estando cercada por cartas negativas, representa perdas financeiras. De modo geral, positivamente indica dinheiro, lucros, realizações financeiras, bons negócios, valorização da pessoa como profissional pelos seus superiores, prosperidade, fartura; negativamente define prejuízos, perdas, dificuldades, dívidas não quitadas.



Figura 131: Carta 34 do Tarô Cigano – O Peixe.

- Carta 35: A Âncora - esta carta representa segurança material e autoconfiança. Indica que a pessoa está ancorada (segura). Sua mensagem é variada. Para os negócios, indica estabilidade; para o amor é sinal de relacionamento sólido; para a vida, indica que o momento

não é favorável a mudanças. Indica a estabilidade, a concretização de objetivos, mesmo que isso tenha demorado ou possa demorar a acontecer. Cercado por cartas negativas, A Âncora indica tudo ao contrário. Ou seja, por mais que se faça esforço, a sensação é a de não estar suprindo suas necessidades ou sonhos, mostrando que tudo está sendo inútil ou foi em vão. Assim, indica desânimo e desmotivação.



Figura 132: Carta 35 do Tarô Cigano – A Âncora.

- Carta 36: A Cruz – essa carta apresenta vitórias em geral, mesmo com sacrifícios e obstáculos no caminho. Sua mensagem é de que tudo o que vem, vem com sacrifício, mas vem para ficar. É a Lei de Causa e Efeito em curso, a ação e reação. É o Karma. São os obstáculos necessários à evolução, indicando resgates e dívidas espirituais que devem ser quitadas. Indica, então, dificuldades, percalços no caminho, tropeços. Indica que tudo parece difícil e

parece não dar certo. Entretanto, essa mesma carta dá a certeza da vitória no final, dizendo que tudo valerá a pena, que tudo será por merecimento, na hora certa. Portanto, deve-se seguir em frente.

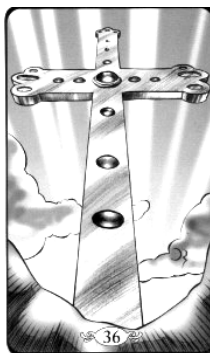


Figura 133: Carta 36 do Tarô Cigano – A Cruz.

A forma de jogar o Tarô Cigano também é variada. Algumas formas comumente usadas são mostradas a seguir.

- Método A Taça: ao embaralhar as cartas, o consulente deve cortar o monte em dois e escolher um deles. O mago deve pegar o monte escolhido, abri-lo e solicitar que o consulente escolha sete cartas, as quais o mago deve dispor conforme a Figura 134. A interpretação é dada de acordo com cada carta, em que: a carta 1, representa o

momento da relação entre duas pessoas; a carta 2, mostra como está o consulente nesta relação; a carta 3 mostra como está a outra pessoa nesta relação; a carta 4 determina os aspectos positivos que ajudam a relação; a carta 5 apresenta as dificuldades no relacionamento; a carta 6 mostra o futuro da relação ou o que pode ocorrer; a carta 7 traz o conselho para o consulente, mostrando como este deverá agir para resolver os problemas.

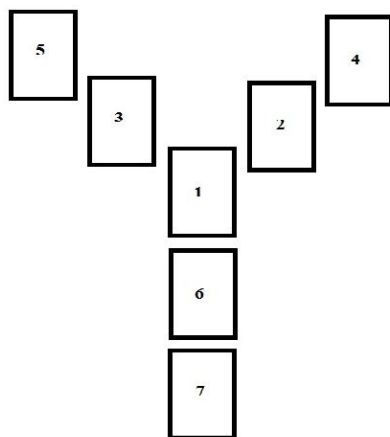


Figura 134: Jogo do Tarô Cigano – método A Taça.

Dois outros métodos usados com o baralho Cigano são os mesmos métodos das cinco cartas e das três cartas mostrados para o Tarô de Marselha.

Um quarto método utilizado com o Tarô Cigano é o método de uma única carta, em que, à medida que se embaralham as cartas, faz-se a pergunta que se deseja obter uma resposta. Daí, retira-se uma única carta, cuja resposta será para a pergunta realizada.

Vários outros métodos existem, e como citado anteriormente, depende da mediunidade de cada mago, em que muitas vezes os espíritos o guiam a fundamentar uma forma para ler questões específicas ou genéricas, com mais certezas e detalhes, ou com menos informações.

Não se deve esquecer que o mago deve, ao jogar o Tarô Cigano, ter em mente a sintonia espiritual deixando de lado seu racionalismo e seu conhecimento para sentir o que as cartas dizem sobre o consulente, sobre seu futuro, etc. Da mesma forma, caso ele jogue para si mesmo, deve eliminar seus pensamentos e males interiores, assim como suas dúvidas e respostas prévias sobre si, desvincilhando-se de sua personalidade física, para sentir o que dizem as cartas sobre seu futuro, sua vida e seus próprios conflitos e males interiores.

O Jogo de Búzios

O jogo de búzios é usado muito pelas religiões afro-brasileiras e varia de nação para nação, tendo dezesseis ou vinte e um búzios. Na nação Ketu, são utilizados dezesseis búzios.

No jogo de búzios, o Babalaô (o mago) pega os búzios em suas mãos, enquanto faz algumas orações aos Orixás. Depois, joga-os na peneira, em que a caída dos búzios dará informações sobre o Orixá do consulente, seu juntó (segundo Orixá do consulente, que muitas vezes está definindo sua situação atual), informações sobre problemas enfrentados, Odús (caminhos previsíveis e possíveis), e soluções para harmonizar a vida do consulente. Na Figura 135 é visto um búzio aberto e outro fechado.



Figura 135: Búzios: aberto (esquerda) e fechado (direita), podendo ser ao contrário, a depender de como o mago sente que deve utilizar.

No jogo de búzios, encontram-se respostas aos problemas do consulente e o que se deve realizar para que sua vida seja harmonizada pelo amor, pela felicidade; o que deve ser realizado: necessidade de dar obrigação ao Orixá, ou realizar a iniciação (feitura de Santo), em que tudo depende do Odú do consulente, em que o Odú é o caminho a ser tomado pelo consulente, para eliminar problemas em sua vida e dar direcionamento espiritual.

No jogo de 16 búzios, encontram-se como resultados principais, o que está mostrado na Tabela 3.

Tabela 3: Jogo de Búzios e Odús

Búzios abertos	Orixá/ Odú	Comentários sobre o Odú
1	Exu/ Okaran	<p>Indica movimento, barulho, alvoroço, negatividade, aceitação imediata.</p> <p>Há perigo de roubo, brigas, discussões, inimizades, intrigas, perda de emprego, separação, prejuízo em qualquer tipo de negócio, sustos. Adverte que está sujeito a prisão, acidentes, feitiços, com os caminhos fechados, ruína.</p> <p>O consulente sente dificuldade em realizar seus negócios, impedido por inimigos ou pessoas invejosas.</p>
2	Ogun e Ibeji/ Ejiokomeji	<p>Indica encontro de dois, casamento ou convivência conjugal, felicidade inesperada, sucesso de empresa.</p> <p>Determina também separação de mãe e filhos e muita tristeza por causa disto. Indica que a mulher trai o marido. Assinala inversão sexual. Aponta enfermidades e bruxarias por comida e/ou bebidas.</p> <p>Fala em mediunidade, representa também ciências ocultas, demandas, indecisões, gravidez.</p>

3	Ogun e Obaluaiê/ Etaogundá	<p>Indica desordem, intrigas, paz vitoriosa, acusação, ascensão ao poder, elevação, desastre, produto por esforço próprio.</p> <p>Esse ODÚ traz sempre perdas, brigas e separações. É sempre sinônimo de cortes bruscos e traz envolvimento com a polícia.</p> <p>O consultante deve encontrar forças para enfrentar todas as situações desagradáveis e jamais recuar diante de qualquer obstáculo. Não deverá agir com impulso de maldade e, sim, com espírito de bondade e esperteza, e muita calma, pois é uma indicação de dificuldade com alguns prejuízos e graves consequências. Não deve depositar confiança demasiada em certos amigos, pois haverá um falso amigo.</p>
4	Yemanjá/ Yerossun	<p>Indica imaginação, choro, dificuldade na vida, peregrinação, prevenção, cautela, futuro brilhante. Também indica grandes desgraças, ciladas, roubos, indecisões, calúnias, traições de pessoas amigas, acidentes, muitas tristezas, paixões violentas, muita falsidade, até mesmo dentro de casa e no trabalho, além de perigo de morte repentina. Fala do bem e do mal com a mesma intensidade.</p> <p>Propicia alívio a doenças e caminhos fechados, porém nem todos os problemas poderão ser totalmente resolvidos, mas, pelo menos, aliviados.</p>
5	Oxum/ Oshé	<p>Indica ofensa, trabalho, necessidade, miséria, luta oratória, início de empresa.</p> <p>Pode ser indicativo de feitiçaria, falsidade de</p>

		mulheres, e enganação do consulente com falsas promessas. Perseguição de homem. Também indica uma doença grave (mental), que se não for tratada pode levar à loucura. Prenuncia a diminuição das energias físicas, o que predispõe o organismo, enfraquecido e sem defesas, a qualquer tipo de doença, principalmente àquelas que se situam na cavidade abdominal. Fala muito de perdas de todos os tipos e em todos os setores da vida.
6	Oxossi, Xangô e Logun Edé/ Obará	Indica recaída sobre o consulente, de sofrimento seu ou de parentes, roubo, traição, vaidade, assim como prosperidade sem igual. Prenuncia expansão física e moral, regularização, alegrias, ambição, questões relacionadas a dinheiro, processos em andamento, solução de problemas de ordem financeira. É um Odú de prenúncios quase sempre positivos, muito embora seu aspecto negativo seja terrível e traga fatalidades, tais como: loucura, miséria total, traição e calúnia. Aconselhar o consulente a ter paciência e não perder as oportunidades que se apresentarem repentinamente.
7	Oxossi, Obaluayê e Oxaguian/ Odi	Indica dificuldades, caminhos fechados, avisto rápido, recompensa, bem-estar futuro de forma espantosa. Também, possessão demoníaca, prejuízos de toda ordem, roubo, sequelas advinhas de acidente ou de enfermidades, sendo portador de mensagens quase sempre ruins. Às vezes anuncia gravidez. Esse signo traz informações de muitas perturbações ao

		consultante, como: fofocas, brigas, pancadarias, roubos e até perigo de prisão.
8	Oxaguian/ Egionelê	Indica perigo de morte súbita, saúde com regozijo infalível, aumento de amizade, ajuntamento de corpos, gozo, proteção, simpatia. Geralmente esse signo avisa de possíveis riscos de acidentes, doenças graves, traições, pequenos furtos e alguns mexericos. Se caso o consultante já estiver doente, esse Odú indica perigo.
9	Oyá Iansã/ Ossá	Indica época difícil, fuga preventiva, tempo de análises, abundância de tudo. Indica falsas amizades; influências de espíritos de mortos (Eguns), definindo que o consultante está sujeito a passar por situações de desespero, derramamento de lágrimas, pela não realização quase sempre de grandes projetos, devido a perturbações provocadas de espíritos.
10	Oxalufã/ Ogiofun	Indica aperto financeiro, fim, prejuízo, dádiva, dar ou ter algo material, semeadura de virtude, posse de objetos valiosos, moléstia, gravidez. O consultante não saberá iniciar, nem concluir seus projetos em qualquer tipo de atividade, e também na parte sentimental. Indica perigos de cirurgias, especialmente de doenças ligadas ao abdômen (fígado, intestino, estômago, etc.). Pode indicar influências espirituais por trabalhos feitos com Egun, trazendo consequências desastrosas e prejudiciais, tanto na parte material como na sentimental e,

		ainda, casos de desonra e perda de virgindade.
11	Ogun, Oyá e Exu/ Oawrin	<p>Indica surpresa, ingratidão, vingança oculta, dificuldade de ter o que é desejado, conseguir tudo o que se quer por meio de muito esforço; satisfação com aquilo que se deseja ter.</p> <p>Esse Odú impõe muitas influências negativas para o consultente. A pessoa está propícia a se tornar perturbada, negativa e necessitando lutar com grandes dificuldades para tentar realizar algo na vida, porém todos os caminhos se fecham.</p> <p>Indica problemas de doenças, riscos de vida. Também indica mediunidade, vidência, premonições, sorte no jogo, no amor, em comércio e vitória sobre os inimigos, só que de forma lenta e muito sacrificada.</p>
12	Xangô/ Egilaxeborá	<p>Indica vitória em todas as lutas, agonia e desassossego, mas sempre vencendo admiravelmente.</p> <p>Refere-se a tudo o que diz respeito à união, casamento, contratos, pactos, acordos, compromissos, etc.</p> <p>Simboliza, a ligação entre o Céu e a Terra, o caminho que une os dois planos e que deve existir material e espiritualmente, possibilitando a evolução espiritual do ser humano.</p> <p>Perigo do consultente ter grandes dores de cabeça, podendo se tornar um ébrio ou um débil mental, também sendo estendida a alguém da família, que correrá o mesmo risco.</p>
13	Naná/	Indica lutas difíceis, astúcia, sagacidade e

	Odilobá	<p>destreza para conseguir fortuna ou bem-estar. Representa tudo que é neutro, ineficiente, fatal, o conformismo, aquilo que cai, que se decompõe. É o fim de uma etapa. Anuncia acontecimento nefasto, notícias desagradáveis, falecimento, condenação na justiça.</p> <p>Representa a morte, acidente, destruições, traições e separações; mas, de um momento para o outro, poderá haver o fim de um longo sofrimento e surgir um novo horizonte cheio de surpresas.</p> <p>Costuma indicar a morte para o consulente ou para uma pessoa da família, a qual é quase sempre por feitiços em cemitérios.</p>
14	Oxumarê Becen e Ossain/ Içá	<p>Indica perversidade, desfruto de boa ocasião, ganho de mulher com o corpo, malfeitos, remorsos, paz, fortuna e bem-estar fácil no fim de qualquer tempestade; vitória em qualquer que seja o terreno.</p> <p>Determina conquista pela força, sem trégua, sem piedade. Favorece a um novo despertar e determina um cargo importante, trazendo surpresas boas e poucas surpresas ruins.</p> <p>Determina felicidades, como: desembaraços de documentos, heranças, bons lucros em todos os tipos de negociações, uniões, casamento, boas amizades, etc., porém de um momento para o outro, tudo pode mudar, pois sua fase negativa indica prisões, gravidez por adultério, estelionato, calúnias, agressões e confusões.</p>
15	Ewá, Obá Oxumarê e	Indica problemas nas pernas, guerra e disputa

	Omolu/ Obeogundá	por mulher ou homem, negócios com pouca chance de vitória, progresso incerto. Traz riqueza e prosperidade. Prenuncia situações desconcertantes até ocasionar guerra, através de intriga, inveja, ambição, danos morais e materiais. Assim, indica processos, separações, perda de dinheiro e de propriedade. Indica doenças, especialmente virulentas e de pele. Anuncia tempos ruins, crises agudas, traumatismo, ferimento por acidentes. É, ainda, causador de hematomas e pancadas.
16	Orixalá, Oduwá e Obatalá/ Alafíá	Indica pleno êxito, contentamento, ou felicidade, lucros, herança, viagens. A indicação de Alafíá é a representação favorável do Universo, é a verdade, o sucesso e a paz, dando indicações importantes, bons lucros, recebimento de herança, viagens prósperas e amor correspondido. Indica que o consulente terá um novo início de vida.
0	Nada se pode dizer./ Opirá	Essa caída é totalmente negativa, indicando total desfavorecimento, impedimento e morte.

Nas quedas dos búzios, várias situações podem ocorrer, como búzios caírem fora do jogo (da peneira), superposição de búzios, filas de búzios, entre outras, que dão respostas às necessidades do consulente, cujas respostas são dadas pelo Orixá (o espírito) que se apresenta naquele momento ao mago (Babalão, conforme denominado nas religiões afro-brasileiras).

O Jogo de Alafiá, ou Jogo de 4 Búzios

O jogo de Alafiá é outra forma do jogo de búzios, também conhecido como jogo de quatro búzios. Este jogo é utilizado para obter respostas sobre perguntas genéricas realizadas pelo consulente. Ele também é jogado com uma cebola cortada e cruz. Nesse jogo se encontram cinco quedas nos búzios: zero, um, dois, três ou quatro búzios abertos. Cada caída determina uma frase que serve como conselho, sugestão ou advertência, em que neste jogo, falam diversos orixás.

- Caída de quatro búzios abertos (Alafiá): Significa SIM, resposta positiva, confirmação, está tudo bem. Não há nenhuma margem de erro ou contrariedade para a pergunta em questão.
- Caída de três búzios abertos e um fechado (Etawa ou Orusun): Significa TALVEZ, dúvidas, dificuldades para a realização e concretização. É um momento de cautela, de conselhos e prudência.
- Caída de dois búzios abertos e dois búzios fechados (Eji Alaketo ou Mege): Significa SIM, tudo favorável, caminhos desobstruídos, tendências fortes ao sucesso e progresso espiritual. Geralmente, confirma a pergunta que foi feita anteriormente.

- Caída de um búzio aberto e três fechados (Okaran ou Tauar): Significa TALVEZ, negativo, tendências fortes a inimizadas, problemas pessoais que interferem atrapalhando a vida material, retrocesso espiritual. Também, indica no lado positivo o recebimento de notícia.
- Caída de quatro búzios fechados (Oyaku ou Aku): Significa NÃO, com força de catástrofe, ruínas, separação, desastres. Indica perdas em todos os sentidos. Transformações radicais e até a morte.

Assim como todo jogo divinatório, os jogos de Búzios também necessitam da sensibilidade espiritual do mago, pois seu racionalismo pode atrapalhar a leitura, assim como influenciar a energia espiritual que proverá a correta resposta para a queda dos búzios.

A Numerologia

Desde os tempos mais remotos os números fazem parte da vida do ser humano. E nas mais variadas culturas, os números são vistos como uma linguagem mágica ou Divina que muito fala sobre o espírito e sobre sua trajetória de vida enquanto encarnado.

Entre as mais variadas formas que os números se apresentam, encontra-se a Numerologia, que está baseada em fatos relacionados à data de nascimento, ao dia, ao ano, ao nome,

além de várias situações que ocorrem no dia a dia, em que eles sempre se apresentam, como fatos repetidos, etc.

Embora a numerologia seja um método de adivinhação antigo, esta sofreu influências da Qabbala, passando a associar letras aos números. Daí, através dos fundamentos da Qabbala se consegue interpretar vários aspectos da vida das pessoas.

O princípio da numerologia está em associar a cada letra do nome de uma pessoa um número de um a dez, os quais estão relacionados com letras hebraicas e com os dez *Sefiroth* da Qabbala, a *Árvore da Vida* (apresentada na Figura 136). A *Árvore da vida* representa as dez emanções da divindade, além de dez aspectos do universo manifestado e os dez elementos da psique humana, definindo uma chave para decifrar os mistérios da Qabbala. As palavras em hebraico na *Árvore da Vida* significam:

- Malkuth = Reino;
- Yesod = Fundamento;
- Hod = Glória;
- Netzach = Vitória;
- Tipharet = Beleza;
- Geburah = Julgamento;
- Chesed = Amor;

- Binah = Inteligência;
- Chokmah = Sabedoria;
- Kether = Coroa.

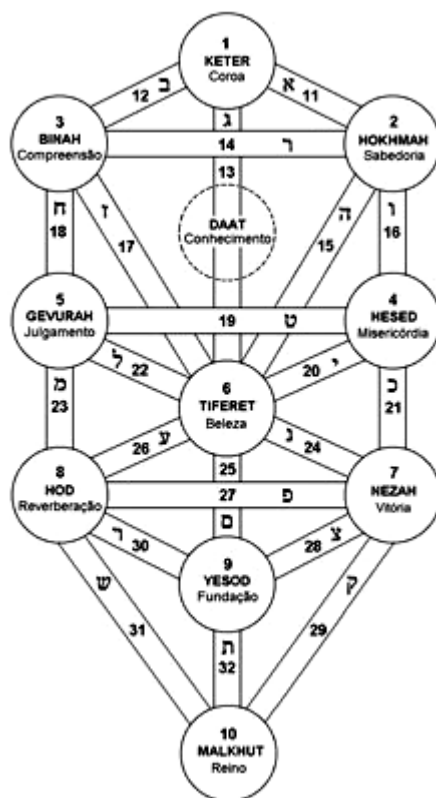


Figura 136: A Árvore da Vida e os dez *Sefirot*.

A numerologia é baseada no descobrimento pelos sons dos nomes, ou quais as vibrações que os compõem. Primeiramente para cada um (vogais e consoantes) em separado e, depois, os dois juntos. As vogais são as frequências que definem o tipo de espiritualidade. As consoantes, a personalidade e como os outros veem a pessoa. A soma das vogais com as consoantes determinam o potencial do trabalho, ou a realização (o caráter). Além do mais, de acordo com a data de nascimento, encontra-se o número do destino, o qual determina obstáculos, advertências, e facilidades no caminho da vida.

Tomando como base essas informações, relacionam-se os números às letras conforme a Tabela 4, denominada de Tabela Pitagórica.

Tabela 4: A Tabela Pitagórica que Relaciona os Números e as Letras nos Nomes.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

Assim, dado um nome, associa-se a cada letra separadamente um dos números descritos nessa tabela, em que os

número de 1 à 9, são denominados números elementares (irredutíveis). Os demais, com exceção dos números 11 e 22, são decompostos através da soma dos algarismos até encontrar um número elementar, ou *Números Mestres* (11 e 22, que representam arquétipos específicos).

Daí, têm-se que os números ímpares são masculinos (energia Yang, ativos), e os pares são femininos (energia Yin, passivos).

Assim, tendo o nome e a data de nascimento do consultante, traça-se o mapa Numerológico, conforme descrito a seguir:

1. É a unidade: indica o homem, a virilidade, a masculinidade, o ativo, o independente, o agressivo, o Ego, o Sol, a vitória, a força, o pioneirismo, a liderança, o autoritarismo, o orgulho, o egoísmo, o narcisismo, a tirania, a obstinação, o despotismo, o Fogo, o ouro, o pai, o falo. Refere-se aos Arcanos: 1 (O Mago), 10 (A Roda da Fortuna) e 19 (O Sol);
2. É a dualidade: indica a mulher, a sensibilidade, a feminilidade, a passividade, a dependência, a ternura, a Lua, a receptividade, a diplomacia, a humildade, o ritmo, a colaboração, a persuasão, a covardia, a submissão, a crueldade, a negligência, a timidez, a insegurança, a Água, a prata. Refere-se aos Arcanos: 2 (A Sacerdotisa) e 20 (O Julgamento);

3. É a criatividade: indica a criança, a infantilidade, a expansividade, a alegria, a expressividade, a arte, a diversificação, o ciúme, o orgulho, o egocentrismo, a ansiedade, a sociabilidade, a evasão de energia, a impraticabilidade, o azul, o Ar, a inspiração, o triângulo. Refere-se aos Arcanos: 3 (A Imperatriz), 12 (O Enforcado) e 21 (O Mundo);
4. É a solidez: indica a organização, a racionalização, a restrição, o trabalho, a retidão, a confiabilidade, a honestidade, a paciência, a lentidão, a praticidade, o tradicionalismo, a imutabilidade, o preconceito, a repressão, o retardamento, a ignorância, a rudeza, a limitação, a violência, o cansaço, a Terra, o cinza, o marrom, a autoridade repressora, o operário, o quadrado. Refere-se aos Arcanos: 4 (O Imperador) e 13 (A Morte);
5. É a liberdade: indica a independência, a rebeldia, a adolescência, a jovialidade, a mudança, as viagens, o progresso, a evolução, a sexualidade, os sentidos, os prazeres, as drogas, as bebidas, a moda, a futilidade, o Pentagrama, a promiscuidade, o deboche, a malícia, o Fogo, o éter, o vermelho. Refere-se aos Arcanos: 5 (O Papa) e 14 (A Temperança);
6. É a harmonia: indica a sociabilidade, a busca de perfeição, a conciliação, a família, a estabilidade, a solicitude, a responsabilidade, a fidelidade, o ciúme, a cobrança, a possessividade, o rancor, a intromissão, o reacionarismo, a indecisão, a ansiedade, o Selo de Salomão (o Hexagrama),

a rosa, o verde, o afeto. Refere-se aos Arcanos: 6 (Os Enamorados) e 15 (O Diabo);

7. É a inteligência: indica a sensatez, o estudo, a meditação, a erudição, a análise, a filosofia, a profundidade, a espiritualidade, a religião, a crítica, a autocrítica, a introspecção, o cinismo, as malícias, a frieza, a Água, o cérebro, a antiguidade, a tradição. Refere-se aos Arcanos: 7 (O Carro) e 16 (A Torre);
8. É a justiça: indica a matéria, o Karma, a verdade, a correção, a lógica, a praticidade, a prosperidade, a realização, a administração, a linearidade, a materialidade, o militarismo, o poder, a ambição, a vingança, a opressão, a violência, a Terra, Plutão, os ossos, os dentes, o direito, a lei. Refere-se aos Arcanos: 8 (A Justiça) e 17 (A Estrela);
9. É a tripla trindade: indica a evolução, o impulso, o desenvolvimento, o dinamismo, a criatividade, a liberalidade, a solicitude, a filantropia, a internacionalidade, a ilimitação, a simpatia, a ansiedade, a teatralidade, o exagero, a indiscrição, o nervosismo, a dissipação, o emocionalismo, a precipitação, o egocentrismo, Júpiter, o Fogo, os olhos, a visão, a megalomania. Refere-se aos Arcanos: 9 (O Eremita) e 18 (A Lua);
11. É a Revelação: indica a atemporalidade, a originalidade, o exotismo, a inspiração, a intuição, a paranormalidade, o idealismo, a androginia, a ausência de rótulos, a

extravagância, a vanguarda, a modernidade, o fanatismo, a loucura, a iluminação, a incompreensão, a incomunicabilidade, a antipatia, a degradação, o Ar, o Fogo, a nova era. Refere-se ao Arcano 11 (A Força);

22. É o desapego: indica a passividade, a cooperação, a solicitude, a realização, a filantropia, a dissolução do ego, a ousadia, a intensidade, o trabalho, os obstáculos, a repressão, a incapacidade, a ruína, a megalomania, a sabedoria, a percepção intuitiva e o raciocínio lógico combinados, o idealismo, a Água e o Fogo, a plenitude, a consecução. Refere-se ao Arcano 0 (O Louco).

Conforme se pode ver, a interpretação pode ser realizada por meio das cartas do Tarô de Marselha, desde que existe uma relação entre Numerologia, Tarô e Qabbala.

Ao encontrar, então, o número referente ao nome do consulente, pela sensibilidade espiritual do mago, encontra-se a relação que determina sua espiritualidade, sua personalidade e seu caráter. Usando a data de nascimento, reduzindo-a a um desses números, encontra-se, então, o que define o destino do consulente. É uma forma simples de ver quem é o consulente, assim como o que o futuro reserva para ele.

Também, usa-se a numerologia para ver o Odú do consulente, de acordo com os resultados do jogo de 16 Búzios (apresentados anteriormente). Nesse caso, não se reduzem os algarismos aos números descritos anteriormente, mas

considerando até 16. Outras formas, inclusive, formas novas que podem ser sentidas pelo mago.

O Jogo de Runas

O jogo de Runas provém da antiga Escandinávia. Está baseado num número de pedras em que se tem escrito em cada pedra uma das letras do alfabeto Rúnico apresentado no capítulo anterior. Entretanto, além desses símbolos, considera-se uma pedra a mais, denominada de Odin, a qual é branca (sem nenhum símbolo).

O mago, então, pega as pedras, mistura-as e pede ao consulente para escolher uma ou mais, para responder a sua pergunta. Depende de que método o mago usa para fazer a leitura.

Na leitura das pedras, veem-se informações sobre o passado, o presente e o futuro do consulente.

Anteriormente foram colocadas as representações de cada símbolo, em que cada um deles é fixado numa runa. Por fim, no jogo de Runas, tem-se também a runa branca (ou Odin). Esta determina o Karma, o destino, a sina, o desconhecido, o ignorado, o vazio, o inevitável. Ela prevê acontecimentos predestinados que não podem ser mudados. É o que não pode ser controlado. Aceitação e disponibilidade maiores são as respostas que essa runa exige. Fé e coragem para encontrar o destino, é um teste de fé. É o passado, o presente e o futuro integrados num único período. O consulente deve se alegrar, pois ela informa que está

prestes a entrar em contato com o destino verdadeiro, indicando que algo deve ser mantido em segredo para o bem do próprio consulente.

O jogo mais comum das runas é a aposição das runas espalhadas, em que o consulente escolhe três delas. Daí, colocam-se, na ordem que retira, as três pedras na sequência da esquerda para a direita (conforme mostrado na Figura 137). O resultado, então, é lido como a sequência: Passado (esquerda), Presente (centro) e Futuro (direita), em que a pedra do presente e do futuro dão conselhos a serem seguidos

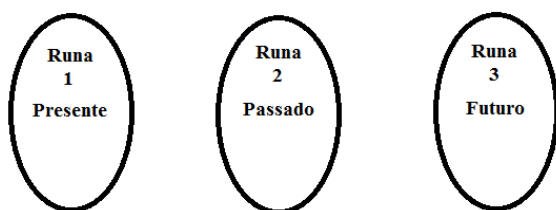


Figura 137: Disposição das Runas para o jogo das três runas.

Outras formas de jogar as runas são encontradas, mas é muito comum esse método das três runas.

A Geomancia

Essa é a arte de ler a vida a partir de desenhos na terra. Ela é baseada na observação de desenhos formados quando se atiram pedras ou terra numa superfície. Também se refere a observações

a respeito de formações no solo dispostas em estado natural (sem a intervenção humana).

Nos livros de filosofia oculta de Agrippa⁴² é descrito o passo a passo da construção do mapa geomântico (como é denominado), para ler o futuro de um consulente.

Primeiramente, a pessoa pega uma vareta e vai gerando furos paralelos no chão, até sentir que deve parar. Quando para a primeira fila, abaixo dessa retoma a geração de furos paralelos.

A cada fila, se houver um número ímpar, desenha-se uma estrela. Se houver um número par, desenham-se duas estrelas. Isso é visto na Figura 138.

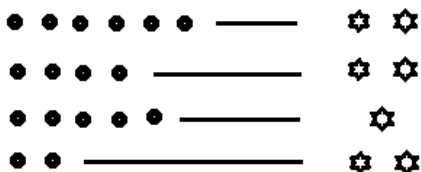


Figura 138: Montagem das figuras geomânticas mães.

Faz-se, então, uma série de dezesseis linhas de furos, para gerar as quatro primeiras figuras geomânticas, que são

⁴² Henrique Cornélio Agrippa de Nettesheim: *Três Livros de Filosofia Oculta*, Compilação e notas de Donald Tyson. Editora Madras, São Paulo, 2008.

consideradas as *matres* (mães), as quais são disponibilizadas da direita para a esquerda.

Dessas quatro primeiras figuras, formam-se as próximas quatro, denominadas de *filiae* (filhas). A primeira filha é formada de cima para baixo, com o primeiro conjunto de estrelas de cima das mães. A segunda com o segundo conjunto de estrelas de cima para baixo das mães, até a quarta filha. Essas ficam do lado esquerdo das mães, iniciando a primeira filha na esquerda da quarta mãe, a segunda filha ao lado esquerdo da primeira filha, até a quarta filha. Na Figura 139 é mostrada a construção das filhas e a disposição final do conjunto mãe e filha.

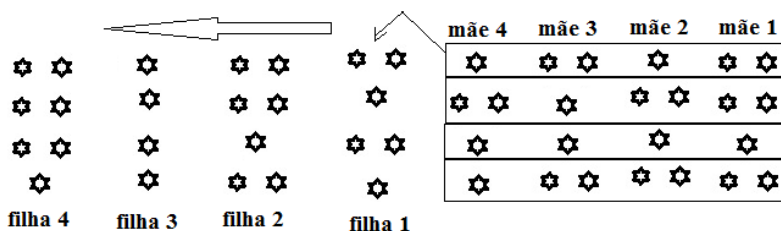


Figura 139: Montagem das figuras geomânticas filhas e disposição geral das mães e filhas.

O terceiro conjunto que fica abaixo desse conjunto de oito figuras geomânticas é chamado de sobrinhas. Cada sobrinha é formada pela combinação de duas mães ou duas filhas adjacentes. Ou seja, pegando as duas primeiras mães, somam-se as estrelas da primeira linha e, se der par, colocam-se duas estrelas como parte

de cima da primeira sobrinha. Se der ímpar, coloca-se uma estrela como primeira linha de cima da primeira sobrinha. Daí, repete-se para a segunda fila da primeira sobrinha com a segunda fila de estrelas das duas primeiras mães, até completar a primeira sobrinha. Repete-se com as duas outras mães para a segunda sobrinha, com as duas primeiras filhas para a terceira sobrinha e com as duas últimas filhas para a quarta sobrinha.

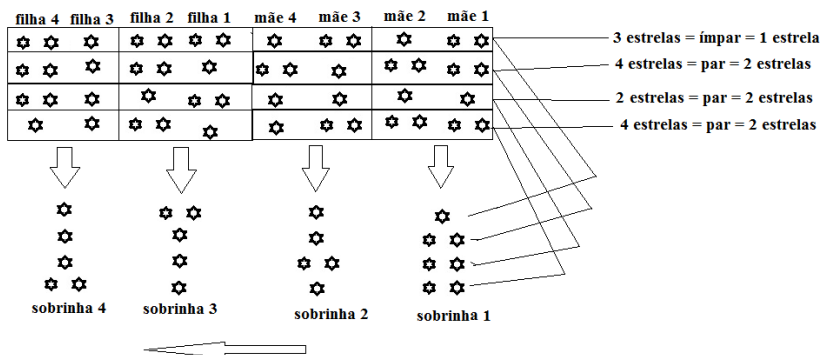


Figura 140: Montagem das figuras geomânticas sobrinhas e disposição geral.

Repete-se esse mesmo processo de construção das sobrinhas para montar a terceira fila de figuras geomânticas, que são apenas duas (montadas a partir das sobrinhas adjacentes), chamadas de testemunhas.

Por fim, repete-se esse procedimento para formar a quarta e última linha que contém apenas uma figura geomântica

(montada pelo mesmo processo usando as duas testemunhas), denominada de índice. Ao final, encontra-se o mapa geomântico, conforme mostrado na Figura 141.

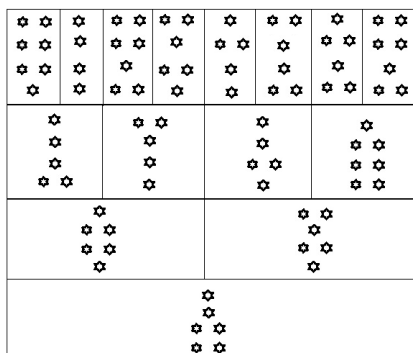











Figura 141: Mapa Geomântico.

A leitura do mapa geomântico se dá conforme a disposição das figuras geomânticas na sequência da montagem do mapa e de acordo com as informações descritas na Tabela 5.

Tabela 5: Figuras Geomânticas e seus significados divinatórios.

Figura	Nome (Latim)	Nome (Português)	Significado Divinatório
<pre> * * * * * * * * </pre>	Popullus	O Povo	Banalidade, pessoas, fofoca, influência de pessoas externas, etc.
<pre> * * * * * * * * *</pre>	Tristitia	A Tristeza	A insatisfação, coisas ruins, tristeza, etc.

	Rubeus	O Vermelho	A revolta, briga, guerra, stress, confusão, etc.
	Albus	O Branco	A aceitação, paz, tranquilidade, etc.
	Laetitia	A Alegria	A satisfação, coisas boas, alegria, etc.
	Fortuna Major	Fortuna Maior	Muita sorte, crescimento espiritual, etc.
	Acquisitio	O Ganho	O lucro, ganho, vantagem, etc.
	Carcer	A Prisão	Caminhos fechados, perda da liberdade, estar preso a uma situação ou a pessoas, situação pouco favorável, etc.
	Fortuna Minor	Fortuna Menor	Pouca sorte, crescimento material, etc.
	Amissio	A Perda	O prejuízo, perda, queda, etc.
	Conjunctio	A Reunião	Caminhos abertos, receber ajuda de pessoas, liberdade, boas possibilidades, etc.
	Caput Draconis	A Cabeça do Dragão	A boa orientação, bom conselho, bons contatos, boa dica, etc.
	Puella	A Menina	Coisas fáceis, menina, situação de simples resolução, etc.

	Puer	O Menino	A dificuldade, menino, situação complicada, etc.
	Cauda Draconis	A Cauda do Dragão	A má orientação, mau conselho, más companhias, engano, etc.
	Via	O Caminho	Destino, indecisão, situação sem escolhas, etc.

Vale ressaltar que, da mesma forma que todas as formas de divinação, a Geomancia também necessita do sentir espiritual do mago, na leitura do futuro do consulente.

A Quiromancia

A quiromancia é a arte de ler as mãos, ou os traços que se encontram nas mãos. A quiromancia é uma arte antiga, muito praticada pelo povo cigano. Segundo a quiromancia, as linhas riscadas nas mãos trazem informações sobre a vida da pessoa, problemas que enfrentará, necessidades, intelecto, amores, etc. É uma impressão digital da vida traçada ao nascer, ou um registo dos comprometimentos espirituais no ato do encarne do espírito.

Cada linha da mão descreve uma informação, ou várias, referentes a uma especificidade, como o tempo de vida, o destino, a capacidade intelectual e problemas, casamento, filhos, riqueza, amores, etc., conforme mostrado a seguir, algumas dessas linhas são vistas na Figura 142.

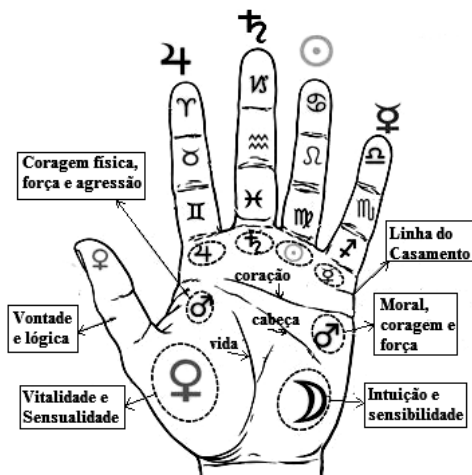


Figura 142: Mão e linhas – Quiromancia.

Nessa figura, algumas linhas não mostradas na mão são identificadas como:

- Linha de Apolo: partindo do monte do sol para o pulso, que indica o sucesso;
- Linha da saúde: partindo do monte de mercúrio para o pulso;
- Linha do destino: partindo do monte de saturno para o pulso.

As linhas que cortam o pulso rodeando-o são as linhas das vidas anteriores (ou das encarnações passadas).

Nas linhas das mãos, quanto mais forte, mais intensa é aquela característica. Quanto mais frágil, menos intensa a característica. Quanto mais as linhas são quebradiças, mais indicam problemas de descontinuidade da característica. Por exemplo, a linha da vida com muitas descontinuidades, implica em variações na vida, cirurgias, acidentes, etc. Quanto maiores as linhas, mais densa é a característica.

Da mesma forma, são os montes. Quanto mais altos (mais cheios e lisos), mais intensa é a característica apontada, e vice-versa. Quanto mais marcas, falhas, baixos, etc., mais essas características são turvas, fracas, etc.

Essas são as formas mais simples de leitura das mãos. Há mais detalhes, que o mago deve buscar aprender, o que inclui a sensibilidade espiritual, para conseguir ler o espírito da pessoa, e perceber em suas mãos muito mais que o racional pode informar.

Outras informações que são obtidas nas mãos são a partir das unhas. Cada tipo de unha, ou formato de unha (vistos na Figura 143), apresenta as características psicológicas, emocionais, etc. Assim, tem-se, conforme a Figura 143, seguindo da esquerda para a direita:

- Unha estreita: Pessoa fria. Indica ligação com passados amorosos decepcionantes ou conflitos com os pais;
- Unha em amêndoa: Pessoa criativa e diplomática. Muito idealista e corre perigo em se decepcionar caso não fique atenta a suas idealizações;
- Unha em concha: Indica uma pessoa nervosa e estressada. É do tipo de pessoa que em tudo faz uma confusão à toa. É muito ansiosa e, conseqüentemente, irritante;
- Unha quadrada: Indica pessoa alegre e equilibrada. É muito criativa. Porém, na seriedade e indo contra seu mundo de sonhos, torna-se menos criativa;
- Unha espaçosa ou larga: Indica pessoa de temperamento muito forte, esquentada, explosiva, nervosa e paranoica (com mania de perseguição).



Figura 143: Tipos de unhas e psique.

Outras informações são sentidas nas mãos, como o formato dos dedos, etc., dando informações sobre caráter, personalidade, espiritualidade, entre outras, cabendo ao mago

buscar conhecer o máximo que puder, para aprender não só a ajudar, como para saber com quem está lidando em cada momento. Entretanto, em todos os casos, cabe a sensibilidade espiritual, em primeira instância, para a leitura dessas informações, para não cair no mal do julgamento e condenação do próximo, que depois receberá pela lei da Causa e Efeito.

Considerações Sobre a Divinação

Várias outras formas divinatórias existem, em que todas são geradas por informações dos espíritos e por observação dos sinais que ocorrem, assim como pela sensibilidade do mago no seu desenvolvimento espiritual.

Em geral, lendo qualquer informação em qualquer jogo divinatório de forma técnica, pode levar a erros absurdos, levando o consulente a problemas maiores do que o que ele vive ou viverá. Maior ainda é o problema de quem não é iniciado, pois pode se tornar influenciado por espíritos disfarçados para levar o mago à fascinação e torná-lo seu servo.

Conhecer técnicas a fundo é bom, pois ajuda na interpretação de informações que, muitas vezes, os espíritos passam por visões ou intuições indiretas, e a correta leitura se complementa. Entretanto, ler unicamente de forma técnica (apenas baseado no conhecimento adquirido) sem ter a humildade de ouvir e sentir os espíritos, é ser tolo e não sábio, pois pode ser um passo para a autodestruição material e espiritual.

Perigos e Realizações

Embora já se tenha comentado em vários capítulos anteriores sobre os perigos de labutar com a magia e as entidades espirituais, este capítulo direciona mais para um melhor entendimento, e para abrir mais a consciência sobre os processos que, muitas vezes, trazem o mago, experiente ou não, para o lado das trevas, ou a consciência do poder tirano e material. Da mesma forma, são tratadas as realizações espirituais provindas da consciência elevada e controladora das emoções, dos vícios materiais, das entidades espirituais e elevadora das virtudes (próprias ou do próximo). De um lado, encontram-se os testes e do outro lado, os merecimentos.

Perigos nos Processos Espirituais e na Magia

Vários perigos se encontram no processo evolutivo e no lidar com a magia. Tudo depende muito do *vigiai e orai* tanto falado por Jesus, pois são nos males interiores que todos os espíritos são testados, provados e escravizados quando se deixam levar pelo apego material e os prazeres no sentimento do poder

que ela traz de forma ilusória através de sua escravização e consequente vício/dependência (apego material).

Todos os perigos provêm dos males interiores. É o que popularmente se chama de *laço do diabo*, como uma breve história contada por um grande Babalaô em Juazeiro – BA, conhecido por Zé de Oxósse (José Custódio⁴³):

Dois amigos pobres iam numa estrada e carregavam uma espingarda que usavam para caçar, quando viram um espírito bem vestido (o diabo disfarçado) e os chamando para lhes dar um tesouro que estava escondido por trás de uma grande pedra. Eles, ao chegarem ao local, viram um baú imenso, cheio de ouro e pedras preciosas. Logo pensaram: estamos ricos! Mas, como vamos levar esse tesouro daqui? É muito peso! E um deles, pensou e falou: amigo, vá até a cidade e traga um carrinho de mão para levarmos o tesouro, enquanto eu fico aqui para tomar conta para que ninguém o pegue. O amigo concordou e seguiu para a cidade em busca do carrinho. Daí, a influência maligna, logo deu a ideia: vou levar uma garrafa de cachaça com veneno dentro, pois esse tesouro será só meu. Falo que é para comemorar, e quando ele beber, morre e eu fico com tudo. Do outro lado, o que ficou, também

⁴³ Autor do AGBOOK: <https://www.agbook.com.br/authors/83983>

pensou no mesmo: esse tesouro tem de ser só meu. Quando ele trouxe o carrinho, atiro nele e levo o tesouro para mim. E assim se fez, pois quando o amigo vinha se aproximando com o carrinho e a garrafa de cachaça, o outro apontou a espingarda e atirou. Foi morte imediata. Assim, ele se aproximou para pegar o carrinho e viu a cachaça, a qual logo abriu para comemorar, bebendo vários goles. Como continha veneno, imediatamente se sentiu mal, e ali caiu morto.

Assim, vê-se nessa pequena história, que ambos, pela usura, sucumbiram pela atração do mal para si próprios. Esse é chamado o *laço do diabo*, em que o próprio mal interior destrói a tudo e a todos, especialmente o orgulho, que sempre se coloca como o certo, o correto, etc., e o outro sempre é o errado, o culpado. Assim, concebe-se claramente que a ganância e a ambição acabam com a amizade e irmandade (separação espiritual⁴⁴), levando à desconfiança, levando à traição, a brigas e até a morte. Daí, vê-se que a falta de vigilância pode tragar qualquer um que não busca se olhar no espelho⁴⁵ e vigiar seus próprios pensamentos, pois pode ser induzido fatalmente pelos

⁴⁴ Ver livro do mesmo autor: *Torre de Babel: A Confusão do Ego*, 2013, AGBOOK – http://agbook.com.br/book/150500--Torre_de_Babel e Clube de Autores – http://clubedeautores.com.br/book/150500--Torre_de_Babel

⁴⁵ Ver livro do mesmo autor: *O Espelho: Autoconhecimento e Evolução Espiritual*, 2011: AGBOOK - http://www.agbook.com.br/book/60435--O_Espelho_Autoconhecimento_e_Evolucao_Espiritual e Clube de Autores - http://www.clubedeautores.com.br/book/60434--O_Espelho_Autoconhecimento_e_Evolucao_Espiritual

seus males interiores a decair espiritualmente na ilusão do poder material.

O medo é uma das principais portas de entrada de muitos males e espíritos trevosos. O mago deve aprender a controlar as emoções e os medos. O medo é uma ilusão da mente, a qual os espíritos de baixas vibratórias se aproveitam para tomar as formas dos respectivos males, como monstros, figuras demoníacas, entre várias outras, como é o lendário e imaginário *bicho-papão*. Enfim, os espíritos não têm formas. Mas aparecem com a forma que o espírito (mente/consciência) os determina.

Quanto menor a luz da consciência espiritual, menor é a esfera de luz que aparece, quando o espírito é visto na sua forma real. O grande perigo no mundo espiritual está em lidar com esses espíritos de baixíssimos níveis de consciência, pois eles facilmente se mostram como espíritos caridosos, espíritos ajudantes, etc. Entretanto, em suas belas aparições e realizações, sempre deixam dúvidas, que é a sua marca registrada. Sempre oferecem demais, ao invés de chamar a atenção dos males interiores, prometendo realizações que ampliam esses males. Como é conhecido na sabedoria popular⁴⁶: *o diabo é o pai da mentira e da dúvida*. Assim, todo espírito trevoso que aparece numa forma tenebrosa, engana menos, pois se mostra como é. Porém, quando querem testar o espírito do mago (ou até de pessoas comuns, médiuns), aparecem como entidades boas para realizar grandes feitos, para induzir o mago a cair em seus

⁴⁶ Ver livro do mesmo autor: *Ditos Populares: Sabedoria Para o Bem Viver*, 2011, AGBOOK – http://www.agbook.com.br/book/49819--Ditos_Populares e Clube de Autores – http://www.clubedeautores.com.br/book/49820--Ditos_Populares

próprios males interiores; criar dúvidas, entre outras coisas. Deve-se observar que essas entidades, antes de criarem dúvidas, primeiro falam verdades para que o mago acredite nelas. Quando o mago passa a crer nelas o suficiente, elas tendem a iniciar algumas meias-verdades, até o mago cair em fascinação e a acreditar completamente em suas mentiras. É a destruição e a servidão do espírito do mago pelo espírito trevoso (isso ocorre comumente com as pessoas, mesmo não sendo magos). Assim, sempre ter o cuidado de vigiar é um dever do mago.

Não temer as trevas, também é um dever do mago, pois o temor é o contrário da fé em Deus, o Todo. Os espíritos de trevas são manipuláveis, conforme a evolução do mago. Mas ter a consciência constantemente vigilante sobre eles é uma necessidade, pois até Salomão, o grande Rei e maior mago, foi enganado em um momento de falta de vigilância.

As dúvidas, por serem contrárias à fé, perfazem outra grande arma das trevas. Ao se realizar qualquer procedimento, seja lidando com espíritos de trevas ou de luz, a fé é essencial. Qualquer dúvida pode impedir qualquer realização, assim como fazer o mago cair como servo. Dessa forma, todo procedimento tem de ser realizado com fé, pois toda dúvida que apareça, provém de espíritos trevosos que querem impedir a realização mágico-espiritual.

Todo mal interior, seja qual for a necessidade material, como: poder sobre os outros, sexo descontrolado, demonstração de força e poder, riquezas, etc., que levam a apegos materiais (necessidades dominantes em que o espírito passa a se negar e não consegue mais se controlar sem ter aquilo) é a dominação do mal

em si que atrai espíritos de baixa vibratória para escravizar a consciência. Como já citado anteriormente, *todos têm o direito de ter tudo, mas têm o dever de abrir mão de tudo*. O dever de abrir mão é o desapego, o qual, sem ele, o espírito está escravizado pelo mal que o rodeia, iludido e se torna um sofredor e escravo das trevas.

Males interiores partem do Ego, que é a consciência material, ou o espírito iludido pela matéria. Entre eles, estão: a ganância, a luxúria, a ambição, a prepotência, a arrogância (do saber, do conhecer, da fé, etc.), o falar demais⁴⁷, a busca pelo prazer de forma descontrolada⁴⁸, o preconceito, a perda de consciência por drogas (incluindo o álcool, até a dependência de medicamentos alopáticos e psicotrópicos), o medo, o descontrole emocional, o ciúme, o orgulho, a possessividade, a maledicência, a desconfiança, entre vários outros.

O mago, em essência, deve aprender que, mesmo em constante vigilância, pode ser testado, assim como Jesus e Jó o foram. Mesmo com a mais forte e verdadeira fé, o mago é testado para mostrar que realmente sabe que *tem o dever de abrir mão de tudo*. Esse é um dos maiores testes na fé (como mostra a história

⁴⁷ Ver livro do mesmo autor: *O Poder da Língua Grande*. AGBOOK - http://www.agbook.com.br/book/144711--O_PODER_DA_LINGUA_GRANDE e Clube de Autores - http://clubedeautores.com.br/book/144711--O_PODER_DA_LINGUA_GRANDE

⁴⁸ Ver livro do mesmo autor: *Sexo no Mundo dos Espíritos*, 2013, AGBOOK - https://www.agbook.com.br/book/144282--SEXO_NO_MUNDO_DOS_ESPÍRITOS e Clube de Autores - http://clubedeautores.com.br/book/144282--SEXO_NO_MUNDO_DOS_ESPÍRITOS

bíblica de Jó), o que faz com que muitos magos abandonem seus caminhos de evolução e os espíritos, caindo nas mãos de espíritos de trevas que pregam em nome da Luz, dizendo que suas perdas se devem à falta de Deus, e não por teste de Deus. Daí, passam a seguir religiões com falsos discursos de luz e falsos profetas (como diz na Bíblia), em detrimento de riquezas materiais como bênçãos Divinas (que são mais testes, e não merecimentos). A falta dessa consciência termina por levar inúmeros a desgraçarem seus espíritos nas trevas do apego material, usando o nome Divino em vão. Eis aí o maior perigo enfrentado pelo mago.

As Realizações Espirituais: Magia e Evolução

Nem tudo é perigo para o mago. Na sabedoria e no desapego, unido com a fé, o mago realiza a magia de forma concreta. Transforma água em vinho.

O mago aprende com os próprios erros e com os erros dos outros. Ele não critica, não condena, não julga. Ele, em sua humildade, apenas dá caminho ajudando a evoluir os espíritos que lhe procuram. O mago manipula as trevas e entrega à Luz. Compreende o nível espiritual de cada um, entendendo o tempo e o espaço. É paciente e sabe compreender os opostos, como: a gratidão e a ingratidão; o bem e o mal; a ira e o amor; a tolerância e a intolerância; o perfeito e o imperfeito; o poder material e o poder espiritual; o orgulho e a humildade; o teste e o merecimento (bênção); a fé e a dúvida, etc. E, em cada oposto, aprende por ser

humilde em saber que não sabe tudo, pois só o arrogante pensa que ter conhecimento é saber para discutir e querer mostrar que sabe (apenas mostra egocentrismo e fraquezas escondidas, o que é visto pelos outros que o criticam silenciosamente e entre os outros, deixando o tolo se mostrar como o *sabedor*, muitas vezes, o elogiando para vê-lo subir mais e a queda ser maior, para que todos riam dele). Em cada oposto, o mago percebe os espíritos envolvidos para dar caminho e elevá-los a Deus (à Luz). Em cada oposto, tem paciência para esperar a ação dos espíritos e destruir o mal prevalecente. Em cada oposto se eleva ajudando a elevar espiritualmente cada um que busca sua ajuda.

O mago busca a sabedoria da Luz Divina. Consequentemente, aprende a cada passo a realizar a magia pelo amor de ver a felicidade e a elevação espiritual do próximo que, com humildade, ajuda. O mago aprende com tudo que lhe rodeia, por entender que Deus É O Todo, É a Grande Teia Energética Universal, É a união de tudo, e está dentro de si num espírito criado por Ele e que é parte do Todo (como dizia Jesus: *Deus está dentro de ti e a teu redor...*). O agir sem preconceitos, sejam eles quais forem (religioso, racial, sexual, etc.) é parte do mago, por entender que tudo na matéria é uma ilusão e todo preconceito é um mal interior imenso que separa o espírito de Deus. Logo, o mago não pensa nos conceitos sociais. Respeita as diferenças, mas não se envolve, nem dá opinião onde não é chamado (a não ser que seja chamado por algum espírito que exija sua ação para ajudar alguém que sofre injustamente, como Jesus o fez com a mulher que ia ser apedrejada por cometer adultério). O mago se mantém vigilante e atento aos espíritos, buscando aprender a

diferenciar suas energias vibratórias para ajudar a evoluir, ou afastá-los quando necessário o for.

O mago, enfim, busca sua evolução espiritual na forma correta, pela sabedoria Divina e desapegando-se da matéria, o que é diferente das farsas pregadas por falsos profetas que pregam palavras da luz para ampliar seus poderes materiais, dizendo seguirem livros sagrados, quando vão totalmente contra os princípios da Luz (se Jesus dizia: *vende tudo, dá aos pobres e segue-me*, porque falsos profetas querem tantos dízimos, doações, etc.? Seguem Jesus?).

A evolução espiritual exige lidar com a magia, exige desenvolver as virtudes, exige humildade e compreensão, exige a caridade, exige o silêncio e a sabedoria. Lidar corretamente com a magia é evoluir, pois é entender que somos UM. E, sem a magia, apenas somos manipulados pelas trevas, pelos medos, e dominados pela matéria. E é na magia que ajudamos ao próximo a evoluir, tornando-nos livres espiritualmente pelo desapego e evolução espiritual. Do contrário, mantemo-nos como servos por esconder ou destruir nossos espíritos com os dons (talentos) dados pelo Todo, Deus (conforme a parábola bíblica do Senhor e dos três servos).

E, com a evolução e o desapego, vem o merecimento como bênçãos (sejam o que for) e não as falsas bênçãos e dos testes realizados por Deus na arrogância da fé dos tolos que acreditam que enricando (com arrogância, prepotência, orgulho, preconceito, e vários outros males) estão abençoados e *salvos*.

A magia principia no amor⁴⁹ e eleva ao amor Divino, que é a própria Luz. Isso é o que deve ser tomado como lição das palavras de Jesus. Essa é a realização do mago: evoluir ajudando a evoluir.

⁴⁹ Ver livro do mesmo autor: *Amor: Lei Divina por Natureza*, 2013, AGBOOK – <http://www.agbook.com.br/book/147752--AMOR> e Clube de Autores – <http://clubedeautores.com.br/book/147752--AMOR>

Necessidades: Saber, Querer, Ousar e Calar

Saber, querer, ousar e calar são as quatro palavras que sintetizam a magia e o ocultismo. Baseado nessas quatro palavras se determinam as necessidades principais do mago.

Nas palavras de grandes mestres da sabedoria, temos, por exemplo, Krishnamurti que diz: *destrói o mal em ti, assim o mal do mundo não pode mais te agredir*. Como dizia Buda: *querer é poder*. E, em inúmeras palavras de Jesus, têm-se: *sois deuses, brilhe a vossa luz; eu e o Pai somos um só; Deus está dentro de ti e ao teu redor...*, entre tantas outras.

Todos os grandes mestres apontam para o desenvolvimento interior, libertando o espírito do apego material por meio do desenvolvimento das virtudes e eliminação dos defeitos do Ego. Daí, o mago busca evoluir através do desenvolvimento de sua sabedoria e na caridade de lidar com os espíritos (encarnados ou não) ajudando-os a evoluir.

Na síntese do ocultismo, as quatro palavras básicas mostram profundamente tudo que há na magia. Primeiramente, saber determinar o conhecimento adquirido, seja ele através de

estudos em livros, grimórios, etc., assim como pela experiência, pela observação, pela busca interior, pela eliminação dos males em si, pela audiência aos espíritos, pela paciência, pela fé, pela meditação, pela contemplação e assim por diante. O saber indica a sabedoria, esta que muito é vista em ditos populares, provérbios antigos, livros sagrados, grimórios, conhecimento popular, etc. Assim, a plena busca pelo conhecimento teórico aliado à prática (pois o primeiro não é sabedoria se não estiver aliado à prática, especialmente aplicada a si próprio na eliminação dos males interiores) constrói a sabedoria ao longo do tempo. É o *vivendo e aprendendo*, pois ninguém sabe tudo e, muito menos, o teórico que todo conhecimento é livresco (de leituras), e pior ainda quando sempre busca aplicar o conhecimento adquirido aos outros através de comparações dos defeitos do próximo, enquanto seu orgulho o mostra como um espelho que nada aplica a si (o que lhe faz nunca evoluir por não ter humildade, mas apenas egocentrismo e julgamento). Todo aquele que vive de buscar conhecimentos em leituras sem ler comparando com seus males interiores (ao invés de buscar comparar com seus males, e comparando unicamente com os males vistos nos outros), apenas se esconde de si mesmo, acumulando conhecimentos que nunca serão práticos, pois a prática para o próximo só é válida quando aplicada primeiramente a si próprio.

A sabedoria ensina que aprendemos com nossos erros e com o erro dos outros também; ensina que o que apontamos no outro é apenas um reflexo do que temos em nós mesmos. Por isso, não se deve apontar os erros dos outros (julgar e condenar), mas dar caminho para melhorá-los e tirá-los dos erros sem apontar, e ao mesmo tempo, observar esses erros e buscá-los dentro de nós

mesmos para corrigi-los e eliminá-los, pois ao vê-los nos outros, é por que temos dentro de nós.

Quanto mais ouvimos, mais aprendemos. Não é um título de sacerdote ou doutor que faz a sabedoria. Os títulos são materiais e mostram conhecimentos livrescos em sua maioria. No ouvir se aprende com um humilde agricultor, com o humilde preto-velho, com o velho da roça, com o analfabeto, e assim por diante, pois as suas experiências de vida ensinam muito mais para o espírito, que os conhecimentos livrescos que só servem (para os egocêntricos) mostrar que conhecem (em seus orgulhos). Quem ouve, aprende; quem fala mostra fraquezas. Por isso há o dito popular que diz: *o sábio cala, o tolo fala e o ignorante discute*.

Resumindo, quem sabe não fala, e sim, ensina e aprende. E isso é a base da sabedoria de um mago.

O segundo ponto necessário ao desenvolvimento do mago é o querer. Dizia Buda: *querer é poder*, e falava Jesus: *se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, removeríeis montanhas*, que nos ditos populares se fala: *a fé remove montanhas*. O querer é o desejo profundo correto e coerente. É o passo inicial para ativar o fluxo de energias em direção ao objetivo determinado. O querer não tem dúvidas, nem por pensamentos, nem por palavras. É a realização interior que se projeta e faz acontecer no exterior. O querer leva a toda realização possível, pois é no querer que se principia o fazer. É no querer que se dá os primeiros passos na direção dos objetivos. É no querer que se deve caminhar, seguir em frente, buscar a realização. Quando se quer algo, busca-se esse algo e não se espera.

Quando se diz que querer é poder, diz-se que o desejo espiritual gera o fluxo magnético para confrontar todos os obstáculos para determinar no plano espiritual, que na manutenção dessa energia, realiza-se no plano material. O querer é o pensamento direcionado e positivo, porém silencioso, que move montanhas. O querer é a própria fé, pois como disse Jesus: *o que vos move é a fé, e não a visão.*

Para o mago, o querer é silencioso, pois ele sabe que o falar do desejo o impede de realizar e também o destrói, desde que todos os espíritos que querem impedir a realização aproveitam do falar para dispersar o fluxo de energia e impedir o objetivo. Isso é tão forte que, todo aquele que quer algo e fala, geralmente nada consegue, pois sempre há quem atrapalhe e impeça sua realização. Pior é no plano espiritual. Portanto é uma necessidade da magia o querer silencioso.

Ousar é o passo dado na direção do objetivo. Sem buscar realizar, não se atingem os objetivos. Na magia, ousar é preciso. É dar o passo inicial, realizar os procedimentos, fazer as evocações, é usar sua influência e sua sabedoria, é não temer, é confrontar e enfrentar, é remover as montanhas. Sem ousar, permanece-se esperando. Muito comum é as pessoas ficarem com auto-obsessão dizendo que fazem algo que necessita sempre depois; sempre dizendo que estão sem inspiração; sempre negativizando e dizendo que não adianta, nem estão com coragem, esperando *cair do céu* uma ajuda para lhes induzirem a começar a realização de seus objetivos. Entretanto, não sabem que o passo inicial é a ousadia que principia o querer. Diz o dito popular que: *quem quer vai, quem não quer manda.* Assim, ao querer algo, deve-se ter a

ousadia de ir em busca do que deseja. Para o mago, ao direcionar o fluxo de energias na realização de algo pelo seu querer, ele deve dar início à realização dos procedimentos, pois no seu querer, a realização no plano espiritual é iniciada, e necessita de que no plano material ela seja confirmada. É o que realiza a tudo, ou, nas palavras de Hermes Trimegisto o três vezes grande: *o que está em cima é igual ao que está embaixo, e o que está embaixo é igual ao que está em cima*. Assim, o ousar é realizar o querer; é dar encaminhamento aos procedimentos mágicos e às evocações; é confrontar os espíritos rudes e trevosos; é se ouvir a Luz para manipular as trevas.

Ousar é não temer e não ter dúvidas. É ter coragem e certeza. Enfim, as dúvidas, os medos, as desconfianças, etc., são quem impedem quaisquer realizações, pois elas impedem o ousar do mago. Se o mago teme fazer algum procedimento ou enfrentar alguma entidade, então ele não ousa e não realiza, por mais que queira.

Ousar é o terceiro passo da realização na magia, e, portanto, imprescindível ao mago.

A quarta base necessária ao mago é o calar. Tudo que se realiza ou se pretende realizar deve ser mantido em segredo. O silêncio do pensamento e da boca deve ser mantido, pois é a forma de concentrar a energia no objetivo definido. Todo trabalho realizado em que se fica pensando, recebe influências de espíritos negativos que põem dúvidas e dispersam as energias. Pior ainda é o falar, pois mais facilmente a energia é dispersada e um fluxo contrário é gerado para impedir a realização. É o que diz a sabedoria popular: *o segredo é a alma do negócio*. O mago não

tem de dar explicações dos trabalhos realizados, pois inúmeros espíritos tentarão impedir a realização por dúvidas nos percalços intermediários entre o procedimento mágico e a realização do objetivo. O falar atrasa ou impede a realização. Por isso se diz que: *o sábio não fala o que sabe, o tolo não sabe o que fala*, pois o sábio sabe que não deve falar e o tolo tem que falar para tentar convencer que sabe, dispersando sua energia vital, mental e espiritual (e por isso mesmo é tolo, vivendo de falar de seus *passados históricos*, esquecendo do dito que diz que: *quem vive de passado é museu*).

Além disso, o mago deve vigiar e orar, como já citado anteriormente. Sem vigiar, facilmente é tragado pelas trevas e se torna um escravo. Tem, assim, de manter a vigilância sobre seus males interiores, seus pensamentos e as influências sofridas nelas por espíritos sofredores, obsessores ou testadores. Sem orar (não é rezar orações de forma mecânica, mas falar com Deus de forma simples) o mago não se eleva, pois não se coloca em humildade. E, sem humildade, as portas dos males interiores são abertas para atrair espíritos iguais que o escravizarão.

Por fim, o mago tem de ser paciente e fervoroso. Tem de ser iniciado com humildade, pois em pensar que se pode autoiniciar ou não necessita, já mostra orgulho e apenas atrai para si, espíritos trevosos que o enlouquecerão e escravizarão. E, pela paciência, aprender a sabedoria, o querer, a ousadia, o poder do silêncio, o poder da vigilância e da oração e o poder que traz em si (*sois deuses, brilhe a vossa luz*, disse Jesus).

Assim, essas são as necessidades básicas para todo aquele que busca a magia. Sem seguir essas diretrizes, o mago estará

sempre sendo testado e caindo em problemas espirituais que não conseguirá controlar pela sua própria consciência espiritual que se mantém em um nível inferior. E, por isso, toda iniciação em si, necessita de tempo, paciência, dedicação e disciplina. Com isso, nasce o verdadeiro mago, guerreiro da Luz.

Finalizando

Como nada ocorre por acaso, o fato de ter lido esse livro já indica o interesse na magia, assim como num comprometimento espiritual em trabalhar para a espiritualidade. Dessa forma, aprender cada passo e cada necessidade de mudança, além da paciência na busca pela sabedoria e desenvolvimento espiritual é primordial para, então, buscar a iniciação formal na formação que convier (Xamanismo, Umbanda, Candomblé, Qabbala, Wicca, etc.) ou que se apresentar no seu sentir espiritual.

Claramente, toda iniciação começa no quebrar com muitos conceitos e preconceitos que a vida comum material, social e religiosa cria nos espíritos (ajudados pelos espíritos trevosos) para bloquear a evolução espiritual de cada um que busca a luz na magia. Toda iniciação, assim, muitas vezes se torna dolorosa no aprendizado, em que o aprendiz e aspirante a mago tem de olhar para um espelho espiritual e buscar dentro de si próprio seus males que o levam a se apegar à matéria, confrontá-los e eliminá-los. Como diz o dito popular de grande sabedoria: *é melhor dobrar do que quebrar*. Ou seja, ser flexível e maleável em seus conceitos (*uma metamorfose ambulante*, como dizia Raul Seixas) é a melhor forma de evoluir, pois todo aquele que tem conceitos rígidos de vida, geralmente sofre muito pelo apego material gerado pelos seus conceitos que são verdadeiros dogmas (sociais,

religiosos, etc.). E, quanto mais rígidos são os conceitos, maiores são os sofrimentos, pois esses conceitos são, em geral, suportados por orgulhos profundos que destroem o espírito.

No processo de aprendizagem, muitas dúvidas aparecem, induzidas pelo racionalismo e por espíritos negativos que desse racionalismo se aproveitam, para impedir o caminho do mago iniciante. Muitos testes colocam o mago em prova. E, muitos espíritos tentam usar todas as brechas de males interiores para adentrarem e impedir o caminho do mago, incluindo aí, influências em espíritos encarnados para impor ao mago a falta de fé, o medo, a desconfiança, etc., e tirá-lo do caminho da luz. Por isso, o mago iniciante deve *vigiar e orar*; não buscar dar muitas explicações de nada; ser silencioso e pouco se envolver socialmente; e seguir os requisitos do ocultismo: *saber, querer, ousar e calar*.

No desenvolvimento dos passos da magia aplicada, o mago muito é testado pelos espíritos que regem a dimensão temporal. Assim, o mago é testado em sua paciência e no trato com o tempo, em que muitos espíritos usam as pessoas para lhes testar a humildade, a sagacidade, o perdão, o amor, a fé, e assim por diante. Testes esses, em que pessoas passam a cobrar resultados, muitas vezes maldizendo o mago. Mas, o mago tem de vencer a tudo e a todos, mostrando que as forças da luz são superiores e que, como dizia Jesus: *a fé remove montanhas*.

Os princípios da magia em todas as culturas são os mesmos, estando baseados em cinco elementos fundamentais, que são: Água, Terra, Fogo e Ar (materiais) e quintessência (espírito, consciência). Dessa forma, lidar com a magia a partir de qualquer

cultura é similar. Os espíritos não têm formas, nomes, etc. Apenas se apresentam conforme foram evocados na cultura específica. Sendo assim, seja Umbanda, Candomblé, Wicca, Xamanismo, etc., os princípios são similares, cabendo ao mago aprender a lidar com os elementos culturais, ou realizar as magias conforme os espíritos determinem que deve ser (em que, os elementos culturais satisfarão as condições dos quatro elementos fundamentais).

Conhecer é necessário, mas o mago que realmente busca evoluir deve buscar a sabedoria com os espíritos humildes (encarnados ou não), pois seus aprendizados de vida ensinam muito mais que qualquer conhecimento escrito. Além do mais, o aprendizado do mago é constante, buscando seus erros ao observar os dos outros, dando caminho aos outros, e mudando dentro de si por saber que não é perfeito. Enfim, todo aquele que se sente atacado ou teme errar, está errado, pois é assolado pelo orgulho de querer que todos lhe vejam como perfeito, ótimo, bondoso, etc. Esses desejos ferem o livre arbítrio dos outros, impede-os de crescer no aprender com seus próprios erros, mostram arrogância, orgulho, egocentrismo e egoísmo, assim como variados outros males interiores.

O mago deve ter a consciência de ser livre, não se importar com o que os outros pensem a seu respeito, pois em sua fé, sabe que são testes para ele e para todos. Assim, deve ser livre e saber perdoar olhares, ofensas, etc., como Jesus o fez na cruz: *Pai, perdoai. Eles não sabem o que fazem* (essa foi a missão dele, não querendo dizer que é a missão de todo mago, mas que o mago tem de estar preparado para conhecer sua missão em algum momento e ser forte para suportá-la, seja ela qual for).

O mago é seguido por inúmeros espíritos, tanto de luz, quanto de trevas, testadores e de mortos em geral, que, por ordens da Luz Divina, realizam testes no mago, assim como todos que o atacam, caso ele seja merecedor, o defendem. Logo, o mago deve ter consciência de não atacar, pois suas defesas provêm da própria Luz Divina.

Enfim, o mago deve se conscientizar que a pedra filosofal é a consciência do querer que transforma chumbo (a consciência do espírito materializado) em ouro (consciência espiritual pura e desapegada da matéria).

Além do mais, ser um mago não quer dizer que tem de fugir da matéria, mas vivê-la sem apegos. Nunca se deve esquecer que: *todos têm o direito de ter tudo, mas têm o dever de abrir mão de tudo*. Isso, por que, enquanto encarnado, o espírito está sujeito a muitas limitações da matéria. Daí, as necessidades fisiológicas (sexo, alimentação, etc.) são comuns e exigidas no seu viver. É saber vencer a si próprio.

Do outro lado, viver livre e saber que não é dono de ninguém, nem também que não é objeto pessoal de ninguém. O mago deve saber dosar a liberdade sua e de todos, dando caminho e sem preconceitos ou apegos a conceitos materiais e sociais. O seu pensar tem de estar mais a nível espiritual, que a nível material.

Viver a magia é viver o espírito. Assim, viver a luz da magia é buscar evoluir. Consequentemente, o mago nunca deve usar do seu poder material, intelectual, etc., para dominar os outros. Todo aquele que o faz (seja um mago ou sacerdote em

qualquer religião) se condena por condenar os espíritos dos outros. São falsos profetas que levam rebanhos inteiros às trevas dos males do apego material, usando o nome de Deus em vão. Logo, o mago é o que ajuda a crescer e evoluir, ajudando a quebrar com preconceitos, com medos, com racionalismos, e todos os outros males interiores, ensinando a fé, o amor, a caridade, a liberdade espiritual, o viver a matéria sem apegos e sem medos, e assim por diante. E, acima de tudo, o mago deve sempre ser humilde, nunca querendo ser o centro das atenções (egocêntrico), mas deixando que os outros o façam e sempre lembrando de dizer a todos: *agradeça a Deus, e não a mim*. Assim, deixa-se que o livre arbítrio de cada um entenda que ele deve: *amar a Deus sobre todas as coisas*.

E assim, nasce um mago!

Outras Obras Direcionadas e Genéricas Recomendadas para Leitura

Ditos Populares: Sabedoria para o Bem Viver



Neste livro o leitor encontrará aproximadamente 400 ditos populares, que são filosofias passadas ao longo do tempo na forma oral em frases simples e indiretas sobre situações da vida, que mostram o que se deve fazer para o bem viver. Além de apresentar um grande número de provérbios num único material, cada dito apresenta uma interpretação para que o leitor perceba como aplicar de forma positiva ao dia a dia, com vistas ao seu desenvolvimento pessoal, profissional e espiritual. Cada dito traz uma mensagem que rebusca a consciência interior, procurando dar formas claras à sua aplicação ao crescimento de cada um que o aplique a si, visando mudar sua visão de mundo, crescer com outras perspectivas, vencer barreiras da vida, progredir pessoal e profissionalmente, eliminar problemas recorrentes da vida e, evoluir espiritualmente. As interpretações realizadas são mensagens positivas que rebuscam a consciência para o que há de melhor na vida, que é a felicidade e a paz interior, as quais só são alcançadas quando se segue à risca os princípios da evolução que estão no desenvolvimento das virtudes.

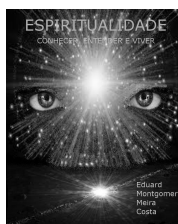
AGBOOK:

http://www.agbook.com.br/book/49819--Ditos_Populares

Clube de Autores:

http://www.clubedeautores.com.br/book/49820--Ditos_Populares

Espiritualidade: Conhecer, Entender e Viver



Nesse livro são mostrados contextos ligados à espiritualidade, que envolvem dogmas, rituais, símbolos, espíritos, elementais, gênios e seus contrários, forças da natureza, etc., e como se liga tudo, ou como existe tudo nos dois mundos: material e espiritual, quais os princípios que interligam esses mundos, e como se dá essa ligação com o Todo, Deus, que criou o tudo. Também são mostrados contextos religiosos, que gera o entendimento de muitas

realidades existentes no mundo, devido às faltas de virtudes. Conceitos como céu e inferno, misticismo e magia, mistificadores, entre outros que permite distinguir realidades e ilusões da vida, levando cada um a ver que tudo na atualidade continua baseado nos contextos do princípio único que é a magia, baseada na fé, amor, humildade, e demais virtudes. Assim o leitor terá como olhar para si mesmo, encontrando respostas para suas dúvidas sobre a espiritualidade, as religiões, as milenares artes da magia, e várias outras formas buscadas para a evolução espiritual, em que todas estão unidas no conceito do desenvolvimento das virtudes. Conseqüentemente, o leitor terá bases para se compreender, e assim, buscar se desenvolver de acordo com sua fortaleza interior, sabendo que todos fazem parte de um único contexto universal: o Todo, Deus. É um livro polêmico por mostrar de uma forma que une os vários contextos ao ocultismo para mostrar a realidade da existência.

AGBOOK:

<http://www.agbook.com.br/book/50317--Espiritualidade>

Clube de Autores:

<http://www.clubedeautores.com.br/book/50316--Espiritualidade>

Obsessores e o Mundo Invisível das Trevas



O que é obsessão? O que é obsessão? Como eles agem? Como se livrar da obsessão? O que é evolução espiritual? São perguntas freqüentes que circundam a realidade das pessoas, e que naturalmente são bem aproveitadas por esses espíritos que estão impregnados de defeitos e apegados à matéria, para convencer a quem está neste mundo de expiações a permanecer nele. Dessa forma, esse livro mostra de forma simples respostas a essas perguntas,

apresentando contextos do ocultismo, filosóficos e, unindo a analogias práticas, para a compreensão do que é o livre arbítrio e o que cada um veio aqui realizar, o que é o espírito, e o que é a evolução espiritual, de forma que se entenda como agem esses espíritos e por que eles agem, para ter bases mínimas para eliminar os drásticos efeitos que eles causam na vida de cada pessoa ao longo de uma vida. Entender como tudo ocorre e como são suas ações, permite aprender a agir e reagir contra suas intenções, e assim viver melhor, realmente espiritualizado, feliz, em paz, e evoluir espiritualmente, que é a perspectiva do contexto desse livro.

AGBOOK:

<http://www.agbook.com.br/book/50706-->

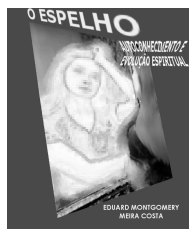
[Obsessores_e_o_Mundo_Invisivel_das_Trevas](http://www.agbook.com.br/book/50706--Obsessores_e_o_Mundo_Invisivel_das_Trevas)

Clube de Autores:

<http://www.clubedeautores.com.br/book/50707-->

Obsessores_e_o_Mundo_Invisivel_das_Trevas

O Espelho: Autoconhecimento e Evolução Espiritual



O espelho é um símbolo do saber, do autoconhecimento e da consciência. Indica o conhecimento sem mácula de si mesmo, sendo produto e expressão da combinação de clareza e verdade na produção da reflexão ou autorreflexão. O espelho é um instrumento usado no dia a dia para se observar e encontrar defeitos na imagem, arrumar-se, pentear-se, entre outras coisas puramente materialistas, descritas como um defeito humano da vaidade. Entretanto,

quase ninguém busca se ver no espelho para verificar problemas interiores, defeitos que poderiam ser corrigidos, apenas se olhando no espelho mental. Esse livro convida o leitor a buscar dentro de si suas falhas, erros e faltas, com o intuito de ensinar a usar o espelho mental na busca do autoconhecimento, desenvolvimento das virtudes e evolução espiritual, questionando-se a si próprio sobre o que é melhor para si com relação às felicidades aparentes da matéria e a verdadeira felicidade interior.

AGBOOK:

<http://www.agbook.com.br/book/60435-->

O_Espelho_Autoconhecimento_e_Evolucao_Espiritual

Clube de Autores:

<http://www.clubedeautores.com.br/book/60434-->

O_Espelho_Autoconhecimento_e_Evolucao_Espiritual

Anjos: Forças da Luz, Mensageiros de Deus



O sentimento de crença e de vontade de comunicação com os seres angelicais permeiam a história da humanidade desde os registros das primeiras civilizações. Nas várias culturas e expressões religiosas, encontramos essa representação, a exemplo dos hindus (para estes são conhecidos como Devas) e dos muçulmanos (os anjos são os Djins). Vários relatos nas escrituras sagradas tratam de eventos envolvendo esses seres, como a anunciação da concepção de Sara, mãe de

Isaac, e da intervenção no momento do sacrifício de Abraão, o livramento de Daniel na cova dos leões, a anunciação de Jesus à Virgem Maria e a ressurreição e ascensão de Jesus Cristo, a inspiração do profeta Maomé para escrever o Alcorão, entre tantas outras. Neste livro, o leitor encontrará informações teóricas e práticas acerca desses seres mensageiros da luz de Deus, levando em conta seus princípios organizados na teoria da Cabala

hebraica, em que os Salmos de Davi trazem em si as evocações dos anjos realizadas pelas mais antigas culturas.

AGBOOK:

<http://www.agbook.com.br/book/75584-->

Anjos_Forcas_da_Luz_Mensageiros_de_Deus

Clube de Autores:

<http://www.clubedeautores.com.br/75585-->

Anjos_Forcas_da_Luz_Mensageiros_de_Deus

Orixás: Magia Elemental e Espiritualidade nas Religiões Afro-Brasileiras



Nesse livro são mostradas relações entre as religiões afro-brasileiras e a magia elemental, mostrando como os Orixás e toda essa cultura não é estranha quando analisada através do ocultismo, em que a magia elemental e a espiritualidade, não apresenta diferenças, quebrando-se preconceitos e estranhezas, desde que nada foge ao contexto universal da louvação à Deus através da criação. Aqui são tratadas as lendas de forma a entender a alquimia dos elementos (ar, terra, fogo e água e espírito), seus poderes, forças, humores e traços psicológicos que são traduzidos pelos elementos primordiais da criação, que relacionam toda a cultura às mesmas práticas utilizadas por todas as religiões em seus variados rituais, elementos e forças espirituais (anjos, deuses), diferindo apenas no contexto local, na linguagem, e elementos usados. Assim, esse livro mostra que não tem sentido ter preconceitos ou intolerâncias religiosas, pois tudo faz parte do mesmo princípio de busca pela evolução espiritual.

AGBOOK:

<http://www.agbook.com.br/book/116737--ORIXAS>

Clube de Autores:

<http://www.clubedeautores.com.br/book/116738--ORIXAS>

Você Acredita no Acaso?



Esse livro propõe mostrar uma realidade existente no nosso mundo que é visível apenas para quem tem fé, mas que deixa os céticos curiosos e sem explicação para ocorrências que a ciência não se habilita a explicar. Muitos céticos não conseguem ver que existe um algo a mais que está no cotidiano influenciando a cada espírito encarnado, testando a fé e as virtudes e obsedando ou dando conselhos para evoluir espiritualmente. Ou seja, um mundo espiritual que coexiste com o mundo material palpável, mas que poucos têm acesso a entendê-lo, vê-lo ou senti-lo,

como é o caso dos médiuns. A maioria das pessoas não conseguem perceber essa coexistência, e por causa da falta de fé, muitas vezes são guiadas a objetivos da vida, sofrendo, sendo testado com constância, e não compreendem o porquê do que lhes ocorre. São esses espíritos em sua coexistência no mundo material que guiam os espíritos em evolução, seja para a evolução ou para a estagnação espiritual, onde esses espíritos estão constantemente agindo sobre a mente humana para influenciar no livre arbítrio, como num verdadeiro cabo de guerra. É um livro simples de ser lido e compreendido, que mostra de uma forma clara o contexto espiritual em que se vive no mundo material, dando contribuições a quem busca estar atento para evoluir.

AGBOOK:

http://www.agbook.com.br/book/119281--VOCE_ACREDITA_NO_ACASO

Clube de Autores:

<http://www.clubedeautores.com.br/book/119280-->

[VOCE_ACREDITA_NO_ACASO](http://www.clubedeautores.com.br/book/119280--VOCE_ACREDITA_NO_ACASO)

Jesus Disse Assim...



Jesus foi um grande mestre, um espírito elevado e de grande sabedoria, que veio mostrar ao mundo a necessidade da evolução espiritual, da existência de Deus e da necessidade do cultivo do amor e das virtudes. Para tanto, seus ensinamentos foram proferidos em frases que tinham um imenso contexto relativo à fé, ao amor e às virtudes. Nesse livro o leitor encontrará respostas que eliminam leituras incertas quanto aos seus ensinamentos, traduzindo as suas frases como realmente

deve ser feito, que contextualiza os princípios da verdadeira evolução espiritual dada pelo amor incondicional, e não pelo direcionamento aos interesses particulares de cada um.

AGBOOK:

http://www.agbook.com.br/book/125160--JESUS_DISSE_ASSIM

Clube de Autores:

http://www.clubedeautores.com.br/book/125159--JESUS_DISSE_ASSIM

A Magia da Fé



O que é a fé? O que é esse fenômeno que gera milagres que a ciência não consegue explicar? Porque algumas pessoas mostram tamanha fé que conseguem gerar curas, mudanças na vida do próximo e na sua própria? Como se procede para se ter fé verdadeira? Essas são algumas das inúmeras perguntas que se encontram no dia a dia para entender a fé. Muitas são as pessoas que afirmam não ter fé, ou não conseguem realizar

nada pela fé. Essas pessoas buscam um contexto da fé como um passe de mágica que realize desejos imediatos, sem entender a conexão com o Divino, Deus, especialmente concebendo-O erradamente como um ente separado do universo. Este livro mostra o contexto do que é a verdadeira fé, a que está dentro de cada um para realizar milagres pelo simples fato de crer e ser virtuoso.

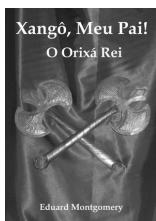
AGBOOK:

http://www.agbook.com.br/book/126734--A_MAGIA_DA_FE

Clube de Autores:

http://www.clubedeautores.com.br/book/126735--A_MAGIA_DA_FE

Xangô, Meu Pai! O Orixá Rei



O que é um Orixá? Quem é Xangô? O que significam as representações de suas ferramentas e elementos da natureza? Neste livro estas perguntas são respondidas de forma clara, mostrando o que há por trás de toda a filosofia das religiões afro-brasileiras, deixando clara a relação espiritual de cada um com seu Orixá, especialmente com Xangô, e mostrando que cada elemento da natureza e cada ferramenta do Orixá traz em si as características físicas, psicológicas e espirituais de cada pessoa que pertence a classe do elemento regido por Xangô, que é o fogo. Como a realidade universal é criada perante a denominada grande teia universal, tudo tem uma interligação clara, mostrando que as antigas culturas perpetuaram tradições e conhecimentos de alto nível em simples lendas humanizadas, que mostra o caminho do autoconhecimento e consequente crescimento espiritual, na busca para alcançar a luz (Deus).

AGBOOK:

http://agbook.com.br/book/135154--Xango_Meu_Pai_O_Orixa_Rei

Clube de Autores:

[http://www.clubedeautores.com.br/book/135154--](http://www.clubedeautores.com.br/book/135154--Xango_Meu_Pai_O_Orixa_Rei)

[Xango_Meu_Pai_O_Orixa_Rei](http://www.clubedeautores.com.br/book/135154--Xango_Meu_Pai_O_Orixa_Rei)

Sexo no Mundo dos Espíritos



O que há por trás do sexo e da sexualidade de cada um? É possível definir a sexualidade de grupos específicos? O que é 'pecado'? Existe o 'pecado'? Porque há tanta condenação de sexo e sexualidade nas religiões? O espírito tem sexo? Que pormenores existem determinando a sexualidade de cada um? O que está por trás do que se denomina traição? Pode-se julgar ou condenar alguém por ser homossexual ou por qualquer que

seja sua opção sexual? Qual a relação entre sexo e amor? Entenda essas e outras questões, obtendo respostas claras sobre o que é o sexo no mundo dos espíritos por meio desse livro, assim como as formas de compreender, de sentir, de explicar e de viver sua sexualidade como Deus lhe fez!.

AGBOOK:

<http://www.agbook.com.br/book/144282-->

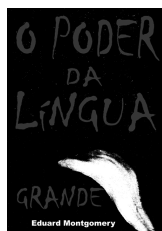
SEXO_NO_MUNDO_DOS_ESPIRITOS

Clube de Autores:

<http://clubedeautores.com.br/book/144282-->

SEXO_NO_MUNDO_DOS_ESPIRITOS

O Poder da Língua Grande



Alguém já lhe falou que você tem a LÍNGUA GRANDE? Você já falou para alguém o mesmo? Você conhece alguém que não para de falar um minuto? Conhece o poder que a LÍNGUA GRANDE tem? Pois é! A língua tem um poder imenso, tanto para construir como para destruir. Com certeza, você já viu pessoas que foram destruídas por fofocas, assim como já deve ter visto pessoas que se destruíram pela própria boca. Da mesma forma, já deve ter visto alguém que, por causa de boatos e fofocas, cresceu demais na fama, e outros que decaíram totalmente do ápice da fama à lama por causa da língua grande (própria ou dos outros). Assim, conheça aqui o PODER DA LÍNGUA GRANDE, e veja o que fazer para usá-la como desejar!

AGBOOK:

<http://www.agbook.com.br/book/144711-->

O_PODER_DA_LINGUA_GRANDE

Clube de Autores:

<http://clubedeautores.com.br/book/144711-->

O_PODER_DA_LINGUA_GRANDE

AMOR: Lei Divina por Natureza



Falar sobre o amor é complexo e ao mesmo tempo simples. Complexo, por que o amor é um sentimento, e sendo um sentimento, sente-se, e não se fala. Simples, por que sendo um sentimento, é espiritual, é o que une, é o que constrói, é o que eleva. Amar é Divino e é a única força que gera a magia, que cura, que obra milagres. Jesus falou muito sobre o amor, mas deturpam esse sentimento Divino dando interpretações materiais que geram problemas inúmeros no dia a dia de todos. Amar é se

e levar a Deus, e portanto, é um sentimento Divino por Natureza. Deus é Onipotente, Onipresente e Onisciente, e portanto, está em tudo e em todos. Assim, isso explica por que devemos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, indicando que amar ao próximo é amar ao próprio Deus que está em todos, e não viver materialidades que impedem a evolução espiritual de todos.

AGBOOK:

<http://www.agbook.com.br/book/147752--AMOR>

Clube de Autores:

<http://clubedeautores.com.br/book/147752--AMOR>

Torre de Babel: A Confusão do Ego



Baseado no Ocultismo, este livro traz uma análise do contexto da história da Torre de Babel (Gênesis Bíblica), mostrando a profundidade filosófica que há nas alegorias bíblicas e dos textos sagrados. Alegorias essas que foram ensinadas de formas simplórias para que os conhecimentos mais profundos acerca da espiritualidade ultrapassassem o tempo e o espaço, sem serem destruídos pelos que desejam manter a soberania sobre a matéria. Assim, nesse livro se

entende claramente o que é o diabo e o que é Deus, baseando todo seu contexto no que os mestres ascensionados, como Jesus, Buda, entre outros, tanto ensinaram. É uma leitura simples, mas de grande conteúdo para todos aqueles que buscam compreender o que são e o que fazem aqui em vida.

AGBOOK:

http://agbook.com.br/book/150500--Torre_de_Babel

Clube de Autores:

http://clubedeautores.com.br/book/150500--Torre_de_Babel

Eu Não Posso Morrer

José Custódio Santana de Moraes



Esse livro mostra um mundo vivido entre o material e a espiritualidade, descrito em vários contos vividos e ouvidos pelo autor que é médium, em que na sua trajetória vivenciou sofrimentos e adquiriu seus aprendizados com humildade e amor. Assim, esse livro mostra uma síntese de fatos vividos na vida de cada ser humano, que naturalmente se identificará dentro da sua vivência do conteúdo desse livro.

AGBOOK:

http://www.agbook.com.br/book/142334--Eu_Nao_Posso_Morrer

Clube de Autores:

http://clubedeautores.com.br/book/142334--Eu_Nao_Posso_Morrer

Lágrimas em Gotas de um Preto Velho

José Custódio Santana de Moraes



Nesse livro é apresentada a história real vivida pelo personagem com pseudônimo de Joel, desde sua infância, mostrando as realidades vividas por um médium acompanhado por espíritos elevados e de caridade. Entre esses espíritos, estão os pretos velhos que acompanharam e acompanham a trajetória de vida de Joel, ajudando a curar pessoas, obrando milagres e passando mensagens sobre a espiritualidade, na busca de resgatar a fé em Deus e no espírito. É uma trajetória complicada e triste, em que Joel, por causa da obsessão em sua infância, vive momentos terríveis, passando por inúmeras realidades que o levam muitas vezes a ser confundido como um louco, sendo apenas problemas espirituais. Uma bela e fantástica história vivida no amor de espíritos guias, a qual mostra que não estamos sozinhos nessa vida e que, muitos que a lerem se identificarão, entendendo o que se passa consigo no dia a dia.

AGBOOK:

http://www.agbook.com.br/book/148499--Lagrmas_em_Gotas_de_um_Preto_Velho

Lagrmas_em_Gotas_de_um_Preto_Velho

Clube de Autores:

http://www.clubedeautores.com.br/book/148499--Lagrmas_em_Gotas_de_um_Preto_Velho

Lagrmas_em_Gotas_de_um_Preto_Velho

Poemas que Perfumam a Saudade

José Custódio Santana de Moraes



Esse livro traz em pequenas histórias e poemas, grandes realidades da vivência espiritual do espírito de Pietro Ubaldi, psicografadas pelo médium José Custódio. Um livro simples com grande conteúdo, pois nas histórias contadas pelo espírito de Pietro Ubaldi, muito se tem a aprender sobre a espiritualidade, a caridade, o amor e a fé. Enfim, esse grande espírito muito mostrou ao mundo sua filosofia (quando encarnado) de vida e seu pensamento ocultista de imenso valor ao mundo. E agora nos brinda com essa obra que nos ajuda a dar mais um passo na evolução espiritual por meio de contos e poemas que muito ensinam.

O Amanhã Poderá ser Diferente

José Custódio Santana de Moraes



Um livro com belas mensagens do Espírito do Frei Fabiano de Cristo, as quais muito ensinam sobre a espiritualidade, a vida e as realidades vividas por cada um em seu amor e fé. Mensagens essas que elevam nossa alma a Deus e ao Cristo, Jesus, traduzidas em simples histórias para refletirmos sobre nosso dia a dia e buscar o desapego com a evolução espiritual a Deus.

AGBOOK:

http://agbook.com.br/book/150494--O_Amanha_Podera_Ser_Diferente

Clube de Autores:

http://clubedeautores.com.br/book/150494--O_Amanha_Podera_Ser_Diferente

Um Ano na Vida de Letícia

Weena Wells Chaves Costa



Uma linda história de um ano passado na vida da personagem Letícia e sua família. Contada de forma simples, mas trazendo o dia a dia em alguns dos principais momentos desse ano vivido por Letícia, mostrando os temores, as felicidades, entre outras coisas, que finalizam no Natal em família, onde ela faz um balanço de tudo que aprendeu ao longo do ano, cujos aprendizados mudam sua vida imensamente. Assim, é um livro para jovens em geral, que traz muitos aprendizados do

que é ser, crescer e viver.

AGBOOK:

http://www.agbook.com.br/book/148665--Um_Ano_na_Vida_de_Leticia

Clube de Autores:

[http://www.clubedeautores.com.br/book/148665--](http://www.clubedeautores.com.br/book/148665--Um_Ano_na_Vida_de_Leticia)

[Um_Ano_na_Vida_de_Leticia](http://www.clubedeautores.com.br/book/148665--Um_Ano_na_Vida_de_Leticia)

COMA: Uma Viagem Espiritual



Neste livro o personagem principal, Jorge, é um cidadão trabalhador e intelectual que trabalha para uma empresa de pesquisa. Mas, em suas divagações no trânsito louco de sua cidade, sofre um acidente que o leva a entrar em estado de coma. Durante todo o tempo em que permanece neste estado em tratamento intensivo em um hospital, Jorge vive uma emocionante viagem espiritual, conhecendo alguns planos de evolução da vida, outros mundos e

segredos do mundo oculto, sendo guiado pelo seu guia espiritual Simão. O livro traz o conhecimento da busca pela paz e evolução espiritual que deve existir em cada ser humano através da viagem realizada pelo espírito de Jorge.

AGBOOK:

http://www.agbook.com.br/book/43272--Coma_Uma_Viagem_Espiritual

Clube de Autores:

http://clubedeautores.com.br/book/44411--Coma_Uma_Viagem_Espiritual

Um Toque de Poesia

Ana Cristina Chaves Andrade



A autora busca, através dessa coletânea intitulada UM TOQUE DE POESIA, expressar a subjetividade poética como um canal essencial por onde acessa o seu próprio mundo interior e um meio pelo qual pode-se acessar mundos exteriores de forma transcendente, em sua percepção da natureza e da espiritualidade.

AGBOOK:

http://www.agbook.com.br/book/148665--Um_Ano_na_Vida_de_Leticia

Clube de Autores:

http://clubedeautores.com.br/book/151707--Um_Toque_de_Poesia

A Lenda do Amor de uma Índia

Yone Margarete Fonseca Ribeiro



Esse livro traz uma bela história indígena, vivida com grande amor e expectativas de realidades quase impossíveis para os costumes e tradições. Uma história interessante e envolvente, que leva o leitor a viver cada momento como se participasse diretamente das cenas desenvolvidas pela autora. Muito envolvente, o leitor se sentirá parte da história contada aqui, que, com certeza, derramará lágrimas nesta leitura.

AGBOOK:

http://www.agbook.com.br/book/150266--A_Lenda_do_Amor_de_uma_India

Clube de Autores:

<http://clubedeautores.com.br/book/150266-->

[A_Lenda_do_Amor_de_uma_India](http://clubedeautores.com.br/book/150266--A_Lenda_do_Amor_de_uma_India)